



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM JORNALISMO**

**ARACAJU/SE
2018**

Código de Acervo Acadêmico 121.1

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	08
2.1 Histórico da Instituição.....	08
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	10
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	11
2.3 Organograma da Instituição.....	13
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	14
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	16
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	16
3.2. Aspectos Econômicos ¹	18
3.3. Aspectos Educacionais ²	20
3.4 Dados sobre a Saúde.....	21
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	25
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	26
3.7 Políticas de Ensino.....	27
3.8 Políticas de Pesquisa.....	27
3.9 Políticas de Extensão.....	29
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	31
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	33
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	33
5.2 Objetivos do Curso.....	44
5.2.1 Objetivo Geral.....	44
5.2.2 Objetivos Específicos.....	44
5.3 Perfil Profissiográfico.....	45
5.4 Campo de Atuação.....	46
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	48
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	53
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	53

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	53
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	54
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena	55
6.1.5 Educação Ambiental	55
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	56
6.2 Estrutura Curricular – Código de Acervo Acadêmico 122.1.....	56
6.3 Eixos Estruturantes.....	60
6.3.1 O Eixo de Fundamentação Humanística	61
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	62
6.3.3 O Eixo da Fundamentação Contextual	62
6.3.4 O Eixo de Aplicação Processual.....	62
6.3.5 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.3.6 - O Eixo de Prática Laboratorial	59
6.3.7 O Eixo de Formação Complementar.....	64
6.4 Temas Transversais.....	64
6.5 Atividades Complementares.....	65
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	67
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão.....	68
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	72
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	73
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	75
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	75
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	78
6.11 Trabalho de Conclusão de Curso	79
6.12 Sistemas de Avaliação	84
6.12.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	84
6.12.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	86
6.12.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	87

6.12.4 ENADE	91
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	92
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	95
7.2 Colegiado de Curso.....	97
8. CORPO SOCIAL.....	99
8.1 Corpo Docente.....	99
8.2 Administração Acadêmica do Curso.....	101
8.2.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico.....	101
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	104
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	106
10. APOIO AO DISCENTE.....	104
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	108
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	110
10.3 Programa de Integração de Calouros	112
10.4 Monitoria.....	112
10.5 Internacionalização.....	113
10.6 Unit Carreiras	114
10.7 Programa de Bolsas	114
10.9 Ouvidoria	115
10.10 Acompanhamento dos Egressos	115
10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	118
10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	119
11. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	122
11.1 Adequação e Atualização.....	122
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	122
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	122
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	123
11.4.1. Bibliografia Básica.....	123
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	124
11.4.3 Periódicos Especializados.....	125
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	127
12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	253

13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	368
13.1 Salas de Aula.....	368
13.2 Instalações Administrativas.....	369
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	369
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	270
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	270
13.3.3. Sala coletiva de professores.....	271
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	271
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	272
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	272
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	273
14. BIBLIOTECA.....	276
14.1 Estrutura Física.....	278
14.2 Informatização da Biblioteca.....	280
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	281
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	290
14.5 Serviços.....	291
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	293
14.7 Serviços Oferecidos.....	295
14.8 Indexação.....	297
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	300
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	301
15.1 Espaço Físico dos Laboratórios.....	301
15.2 Equipamentos utilizados no curso.....	303
15.3 Serviços ofertados nos laboratórios.....	324
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	327
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	327
REFERÊNCIAS.....	329

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades do curso. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso como o trabalho pedagógico na sua globalidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo é resultado da participação do corpo docente por meio de seus representantes: Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso. Encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais. Tais como objetivos, o perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Desse modo, apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e quatro) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distancia os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado Código de Acervo Acadêmico 121.1

no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

- a) Autonomia universitária;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

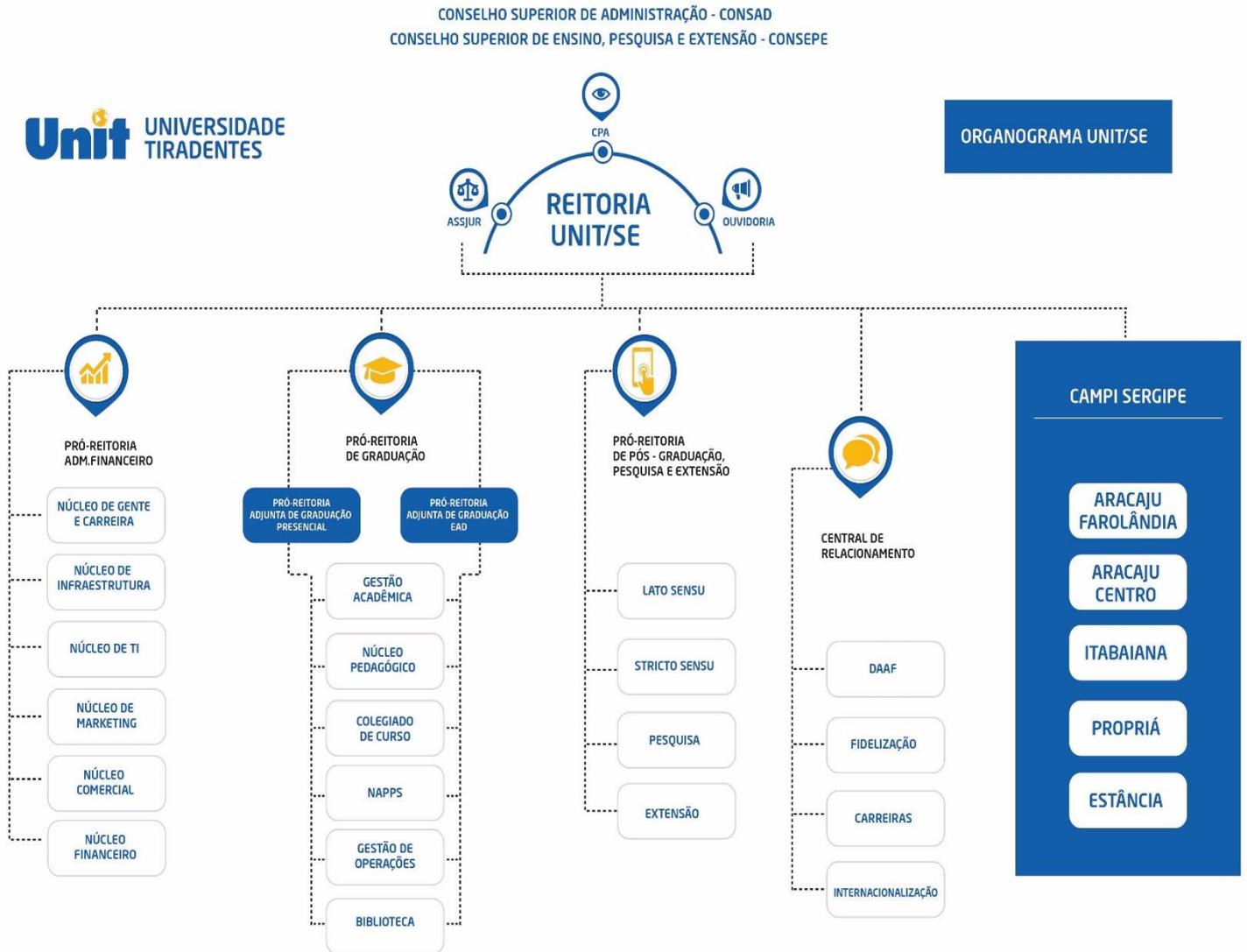
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
Diretora de Graduação: Arleide Barreto Silva	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005).
Diretor de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Júnior	Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico (UFSC/2000)
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014.
Coordenador do Curso de Jornalismo: Valéria Cristina Bonini	Mestre em Educação – Linha de Pesquisa Comunicação e Educação UNIT/2012

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1. Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

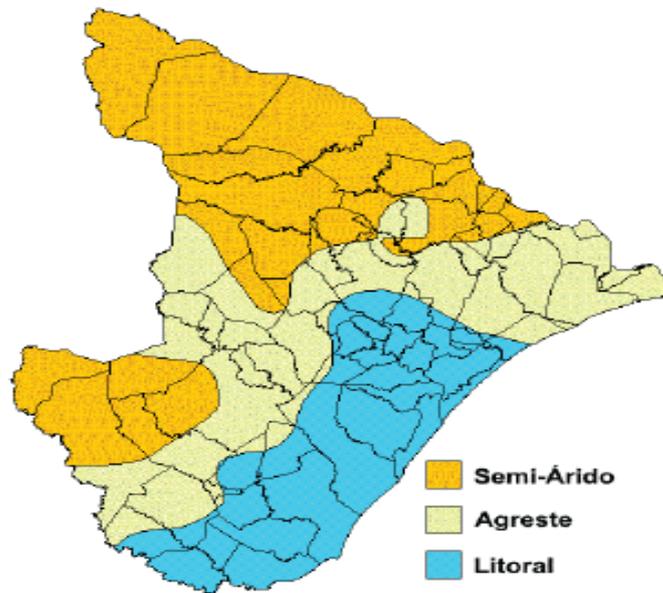
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe

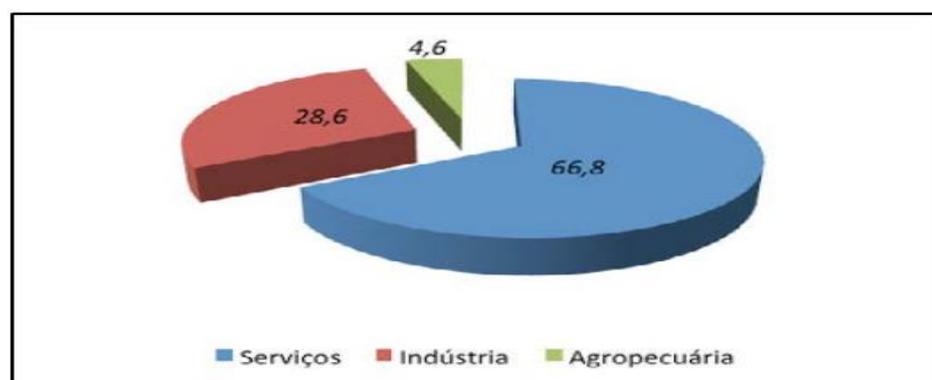


Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.



⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

Figura 05: Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento

das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

3.3. Aspectos Educacionais⁵

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma

⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: www.seed.se.gov.br/

a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

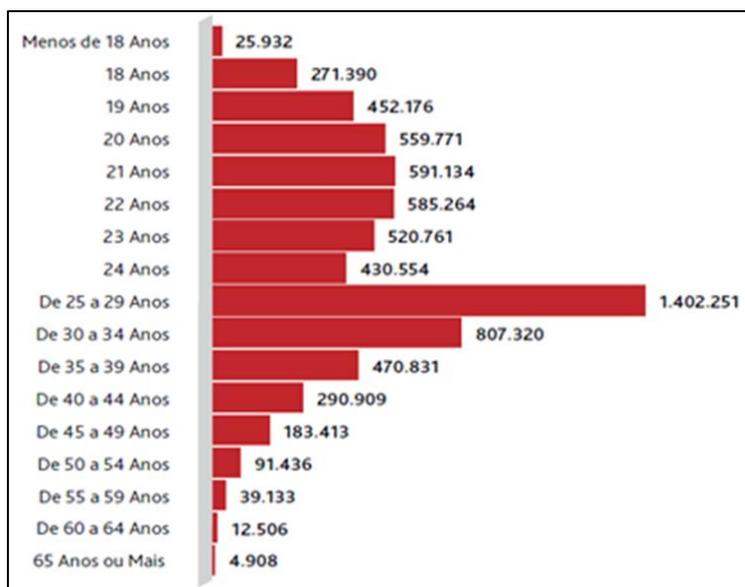


Figura 06: Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

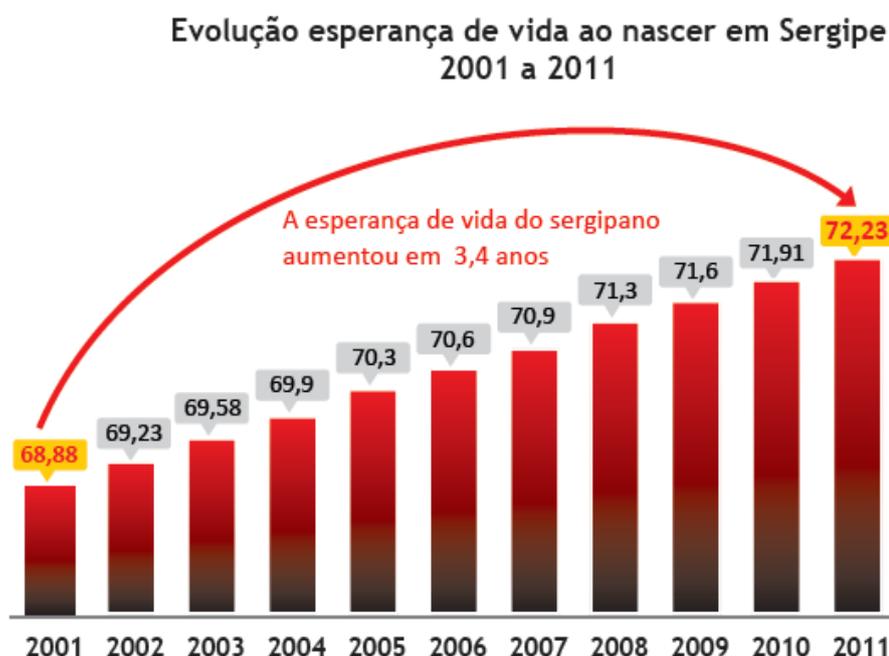
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

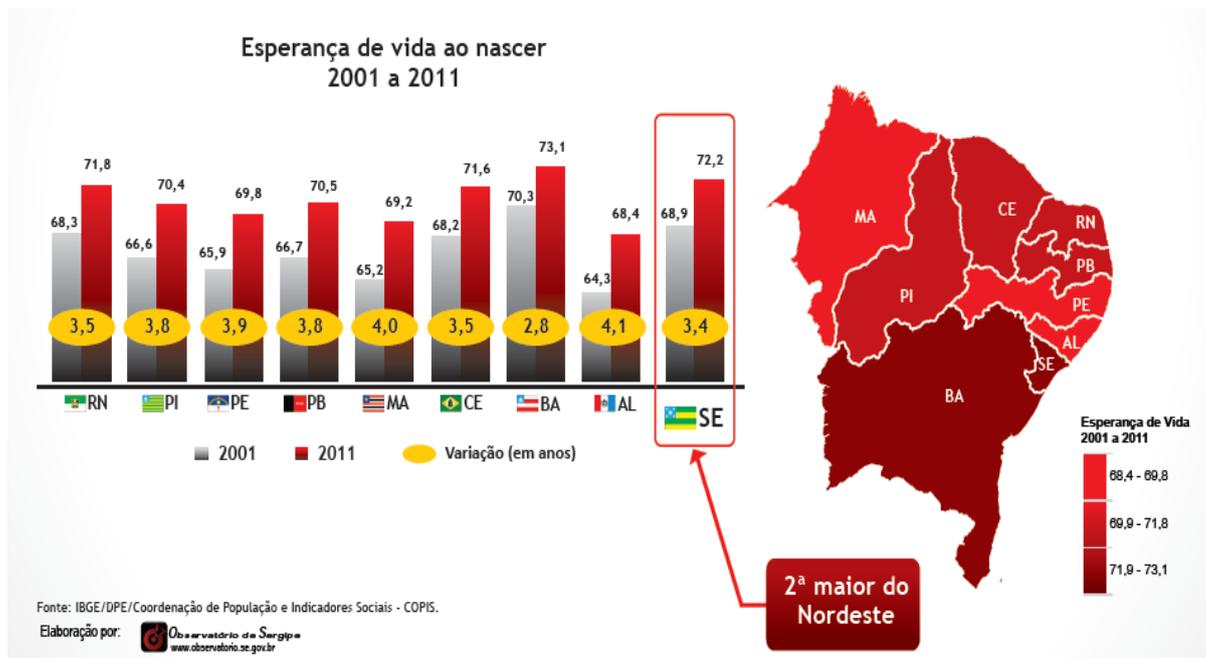
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores Código de Acervo Acadêmico 121.1

de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

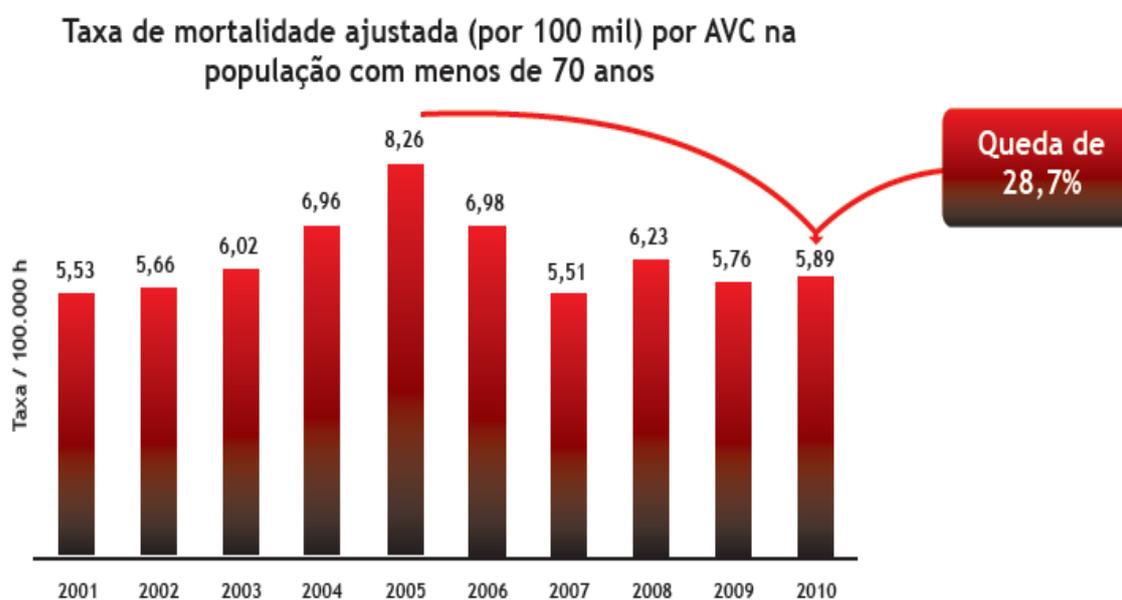
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.



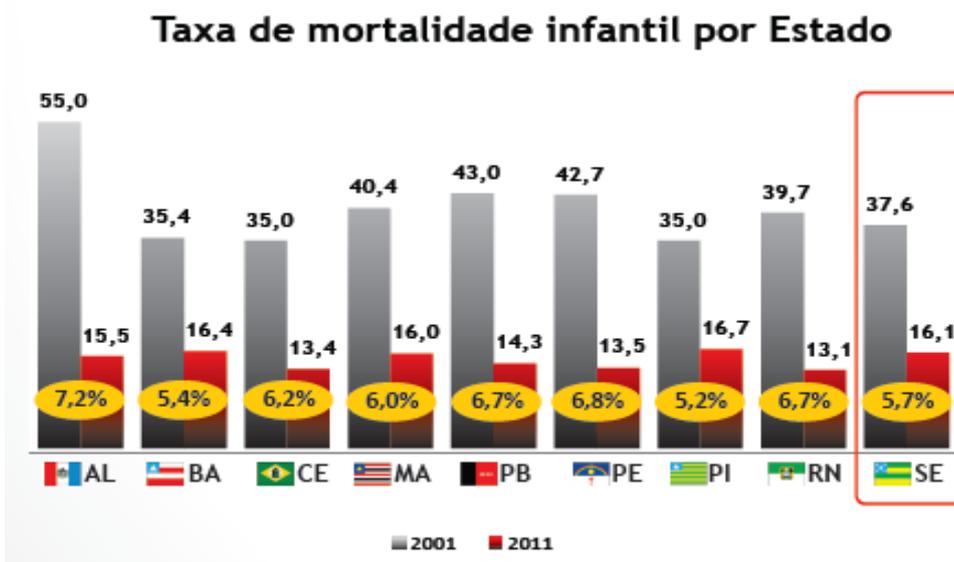
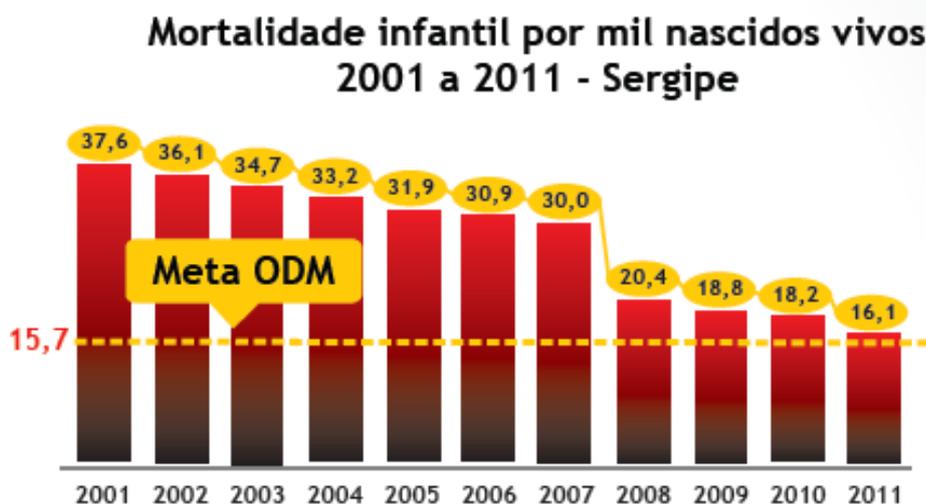
Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.



Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos

vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que torna imprescindível a necessidade de profissionais capacitados. Neste sentido, reafirmamos a importância da oferta do curso de Jornalismo pela Universidade Tiradentes fomentando mão de obra qualificada para atuação na área.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 36 cursos de bacharelado, entre eles o curso de Jornalismo.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria Código de Acervo Acadêmico 121.1

instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Jornalismo contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Jornalismo serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:
Código de Acervo Acadêmico 121.1

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Jornalismo, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

**Proposta Pedagógica do Curso de
Bacharelado em Jornalismo**

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Av. Murilo Dantas, 300, Farolândia

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49.032-490

Tel: (079) 3218-2189

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Valéria Cristina Bonini

Identificação: Curso de Jornalismo

Habilitação: Bacharel em Jornalismo

Modalidade: Presencial

Vagas: 150 anuais

Turno: Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 04 anos

Carga Horária Total: O curso tem 3540 horas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Tempo mínimo: 08 (oito) períodos letivos com duração de 4 (quatro) anos.

Tempo máximo: 16 (dezesseis) períodos com duração de 08 (oito) anos.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Tiradentes foi Autorizado pelo Decreto Federal nº 85.656 de 22/01/1981, DOU 22/01/1981. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 273 de 03/04/2017, DOU nº 65 de 04/04/2017, págs: 141;153.

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Diretrizes Curriculares Resolução CNE/CES 01, de 27 de setembro de 2013;
- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Bacharelado em Jornalismo ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2189 e do e-mail: comunicacao_social@unit.br

Para ingressar no Curso de Jornalismo, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros – DAAF e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

O curso de Jornalismo, da Universidade Tiradentes foi implantado em 1981, formando sua primeira turma em 1985. Constituiu-se, pois, num dos primeiros cursos da instituição, na época ainda Faculdades Integradas Tiradentes (FITs). Com a construção do Campus Aracaju Farolândia, em 1999, e do Complexo de Comunicação Social (CCS) – estrutura que comporta os estúdios de áudio, rádio, fotografia e televisão, além de salas de

edição, laboratórios de planejamento gráfico e criação – o curso foi transferido e passou a contar com espaço próprio para as atividades laboratoriais exigidas para a formação na área.

A decisão da Universidade Tiradentes em criar o Curso de Jornalismo em Aracaju atendeu, a princípio, à grande demanda por profissionalização da categoria na região. A capital sergipana, Aracaju, já contava, na época, com um significativo número de emissoras de rádio, TV e jornais impressos que absorviam um número crescente de profissionais.

Em Sergipe, desde 1969, quando a profissão de jornalista foi regulamentada pelo decreto 972/69, as discussões em prol de uma maior qualificação do profissional de imprensa mobilizaram os jornalistas sergipanos que criaram a Associação dos Profissionais de Imprensa de Aracaju. O objetivo era fortalecer a categoria, dando-lhe visibilidade profissional, além de reunir os intelectuais da época para troca de experiências. Em 15 de junho de 1977, foi criado o Sindicato dos Jornalistas de Aracaju. Os jornalistas sabiam que, com a legislação de 1969, era preciso qualificar o profissional local. Desde 1979, o decreto que regulamenta a profissão de jornalista é o de n. 83.284, de 13 de março de 1979, que revogou todas as disposições em contrário.

Os jornalistas formados pelo curso foram disputados pelo mercado que passou a ser mais exigente quanto à formação dos profissionais da área. Em Sergipe, até o final da década de 1980, o mercado era formado, principalmente, pela imprensa escrita (jornais diários e semanários), rádios AM e FM e as TVs de canal aberto. Assim, a estrutura curricular do Curso de Jornalismo buscava preparar um profissional que pudesse ser absorvido por este mercado.

A partir de meados da década de 1990, a necessidade, por parte das empresas públicas e privadas, de uma maior transparência de suas ações, resultou na implantação ou reestruturação das assessorias de comunicação. Em Sergipe, desde essa época, o mercado de trabalho das assessorias expande-se cada vez mais; sendo as empresas de administração pública as que mais contratam jornalistas. De acordo com dados do IBGE de 2005, são 272 empresas públicas que, segundo o Sindicato dos Jornalistas, absorvem cerca de 70% dos profissionais do Estado, confirmando uma tendência nacional de crescimento desse mercado.

Existem, no Estado, empresas de porte nacional, como a Petrobras, a Embrapa e a Companhia Vale do Rio Doce, com departamentos de comunicação estruturados, além da presença de grandes empresas como Grupo Maratá, Ambev, Sergás, dentre outras, que também absorvem os profissionais da área de comunicação. Em Sergipe – Estado com população

estimada em 2.195.662 distribuída em 75 municípios^[1] – é perceptível a reconfiguração do mercado midiático, como reflexo do que vem acontecendo no mundo nos últimos anos. Na grande Aracaju, tal mercado obteve, nesse período, expressivo crescimento no campo das mídias audiovisuais. Hoje se constitui em jornais diários e semanais, além de jornais alternativos ou informativos empresariais e/ou políticos; revistas mensais; emissoras de rádio Frequência Moduladas (FM); emissoras de rádio em Amplitude Modulada (AM); emissoras de rádio comunitária, autorizadas pelo Ministério das Comunicações; emissoras de TV aberta e TV a cabo, além de portais de notícia online.

A produção de conteúdo jornalístico para a web também encontra-se em expansão no Estado. Após a implantação de um portal de notícias pioneiro – a Infonet –, em 1996, vários outros veículos colocaram seus sites na rede mundial de computadores. Os jornais diários, como o Jornal da Cidade (<http://www.jornaldacidade.net/>), Correio de Sergipe (<http://virtual.correiodesergipe.com/>), Jornal Do Dia (<http://www.jornaldodiase.com.br/>), possuem sites e veiculam, diariamente, informações e/ou a edição na íntegra.

A Universidade Tiradentes, atenta à dinâmica mercadológica e à expansão do conhecimento, foi a primeira instituição de ensino superior do Nordeste a implantar em sua estrutura curricular a disciplina Jornalismo On-line, no final da década de 1990, capacitando os profissionais para a atuação nesta área.

O curso de Jornalismo, desde sua implantação, em 1981, já formou mais de 1300 profissionais, e comprovadamente os mesmos não encontraram dificuldades de se inserir no mercado de trabalho. Pelo contrário, pela característica da Universidade de propiciar elementos de uma formação qualificada, os jornalistas formados pela UNIT vêm se destacando no cenário midiático do Estado, da região e até mesmo nacionalmente. Inúmeros deles estão atuando em diversas mídias e empresas, como editores, repórteres, produtores, fotojornalistas, assessores etc. Contando com uma estrutura de laboratórios que favorece o aprendizado prático, o egresso da UNIT encontra-se capacitado a atuar em diversos segmentos profissionais.

Ainda na graduação, os estudantes têm oportunidades de inserção no campo da Comunicação, seja como estagiários ou na pesquisa e extensão. O exemplo é a participação dos alunos nos principais eventos científicos da área da Comunicação, como o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), principalmente no Expocom, Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), Congresso Internacional de Jornalismo

^[1] Segundo dados do IBGE de 2013. Fonte: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=se>. Acesso em: 22 abr 14.

Investigativo, Reunião Anual da SBPC, dentre outros, seja apresentando trabalhos de pesquisa ou projetos e produtos realizados durante o curso.

As reflexões teóricas e a inserção do aluno em projetos de pesquisa bem como atividades interdisciplinares, desde o primeiro período, também possibilitam o surgimento de novos pesquisadores na área da Comunicação, muitos dos quais, posteriormente passam a exercer atividades de docência na própria universidade. Assim, vários docentes do curso são egressos da UNIT, do curso Jornalismo.

Devem ser destacados também os prêmios recebidos pelos estudantes do curso, que resultaram de reportagens e matérias produzidas para disciplinas e/ou para o Jornal-Laboratório O Inconfidente. Em 2004, o Projeto Rumos, do Itaú Cultural premiou a reportagem de alunos da UNIT que puderam participar do Laboratório em Jornalismo Cultural, juntamente com estudantes de todo o país. Em 2005, alunos do Curso venceram os concursos do Banco do Nordeste, na categoria reportagem de rádio. Por três anos consecutivos (2005 a 2007), os alunos do curso vencem o Prêmio Petrobras de Direitos Humanos, em reportagem de jornal laboratório, realizado em parceria com o SINDJOR. Em 2006, três alunos foram selecionados para integrar o livro do *Me Conte a Sua História*, programa de responsabilidade social realizado pela Febrafarma e viabilizado por uma parceria, na época, com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão (PAACE). Em 2012, os alunos foram agraciados com as três primeiras colocações no Prêmio SUS Sergipe de Jornalismo, nas categorias estudante de Jornalismo e Radialismo. Em 2013, a reportagem sobre o ‘Mercado Central de Aracaju’, foi a vencedora da quinta edição do Prêmio CBN de Jornalismo Universitário sendo a Universidade Tiradentes, a primeira instituição do Nordeste a receber este prêmio. No ano de 2014, obtivemos o Prêmio Fapitec/SE de Comunicação e Divulgação Científica na categoria Jovem Jornalista (estudante) e na categoria Jornalismo Científico (jornalista, egresso do curso). Em 2015, o Riodocumentário *O barco que voa no impulso do fogo* foi o vencedor da 22ª Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), na categoria Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio, Intercom Regional Nordeste e Intercom Nacional.

No primeiro semestre de 2011 a Universidade Tiradentes, junto ao Departamento de Marketing e o curso de Comunicação Social, realizou o Projeto 72 Horas. Essa iniciativa mobilizou os alunos dos cursos de Comunicação Social, pois as equipes selecionadas (compostas por estudantes de Jornalismo e Publicidade e Propaganda) produziram o vídeo da campanha do Vestibular 2011.2. Ressalta-se que durante a confecção dos vídeos, os selecionados participaram de cursos ofertados por profissionais que ofereceram orientação e Código de Acervo Acadêmico 121.1

suporte necessários para a finalização do projeto. O melhor vídeo foi veiculado nas principais emissoras de TV do estado e também foi disponibilizado no site da instituição. Iniciativas como essa demonstra o comprometimento da instituição e, sobretudo, a valorização e reconhecimento da potencialidade dos universitários.

O Sindicato dos Jornalistas de Sergipe – SINDIJOR/SE mantém relação de proximidade com o curso, participando de debates na instituição e fora dela, e convidando o curso para integrar as reuniões de discussão sobre o exercício profissional e o estágio em Jornalismo no Estado.

Em relação ao corpo discente, deve-se ressaltar, por fim, que houve, nos últimos anos, uma grande mudança no que se refere à origem dos alunos. Até 2001, o perfil dos alunos de Jornalismo era constituído basicamente por pessoas de outros estados, especialmente da Bahia. Atualmente, cerca de 90% são sergipanos. Isso pode ser explicado pelo crescimento na oferta de cursos na região Nordeste e demonstra o papel preponderante da Universidade Tiradentes na formação do profissional atuante no Estado.⁶

A adoção do curso noturno permitiu que profissionais de comunicação já atuantes na área, e mesmo de outras áreas, além de trabalhadores assalariados, tivessem acesso ao curso superior, o que mudou a prática jornalística desenvolvida na capital e no interior do Estado, antes restrita a pessoas sem a devida formação.

A noção de Comunicação, segundo Armand e Michèle Mattelart (2004) “recobre uma multiplicidade de sentidos”⁷, abrangendo uma diversidade de disciplinas como a Sociologia, Psicologia, Economia, Ciências Políticas, Cibernética, etc. A busca pela legitimidade científica fez com que a Comunicação fosse buscar referências nas ciências humanas e da natureza, ainda que necessitando adaptá-las, numa tentativa de “diminuir a tensão existente entre as redes físicas e imateriais, o biológico e o social, a técnica e o discurso, o local e o global, o indivíduo e a sociedade”⁸. Nesta inter-relação de saberes e campos toda uma construção teórica foi consolidada, adentrando ao campo do Jornalismo.

Destacam-se, aqui, no período de 1940-60, o trabalho de Claude Shannon e sua Teoria da Informação; todas as contribuições da Escola de Frankfurt com a Teoria Crítica e seus desdobramentos; e as abordagens estruturalistas. A Teoria da Informação propõe a

⁶ Além do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unit, somente a Universidade Federal de Sergipe (UFS) oferta esta habilitação.

⁷ MATTELART, Armand e Michèle. *Histórias das teorias da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 09.

⁸ *Ibid.*, p.10.

comunicação como um sistema de símbolos que possam reproduzir dados capaz de enviar uma mensagem de maneira “exata ou aproximativa a outro ponto diferente do emitido”⁹. Esta concepção de comunicação é percebida como comunicação linear e influenciará as pesquisas, inclusive antagônicas, com relação aos meios de Comunicação.

Da mesma época, a Teoria Crítica se desenvolveu fundamentada, entre outros, nos conceitos de Indústria Cultural, Ideologia e Racionalidade Técnica, propostos pelos filósofos da Escola de Frankfurt, como “movimento global de produção da cultura como mercadoria”¹⁰. Numa visão maniqueísta, os frankfurtianos entenderam os processos de comunicação pós-revolução industrial como elementos constitutivos da massificação da cultura e da coisificação dos sujeitos.

O Estruturalismo, apoiado na construção de uma “teoria lingüística”, intimamente ligada a outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, como a Antropologia, a Literatura e a Psicanálise, abriu caminho para o desenvolvimento da Semiologia e da Semiótica. Assim, estes teóricos, entre eles os franceses Ferdinand de Saussure e Roland Barthes, Charles Peirce, defendem que a língua é uma instituição social, enquanto a palavra é um ato individual: “enquanto instituição social, a língua é um sistema organizado de signos que exprimem idéias”¹¹. Então, para o discurso e estudo da mídia, dois dos binômios propostos pela Semiologia tornam-se particularmente importantes: significante-significado e denotação-conotação¹².

Compreendendo a Comunicação como um processo de conhecimento e também como um processo de inter-relação humana, torna-se indiscutível a necessidade de uma sólida formação dos jornalistas, incluindo nela as diferentes modalidades e abordagens da pesquisa científica na área, os debates sobre a prática profissional, a ética, e o papel de responsabilidade social da comunicação e do comunicador na tarefa coletiva e permanente de fortalecimento da cidadania.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem no campo do Jornalismo enfatiza os estudos e as discussões de teor ético sobre a profissão, que vão além da especulação genérica de princípios supostamente universais. Deve, ainda, cultivar a prática da pesquisa, enquanto

⁹ Ibid., p.58.

¹⁰ Ibid., p.76.

¹¹ Ibid., p.86.

¹² Saussure sonhava uma ciência geral de todas as linguagens e de todos os signos no interior da vida social chamada Semiologia. Mattelart, 2005, p.86.

exercício intelectual sobre as questões temáticas e técnicas do Curso, que leva à compreensão dos processos e dos fenômenos que envolvem a comunicação na sociedade.

Kunczik (2001), ao questionar o jornalismo como profissão, pontua a ética da responsabilidade e, a partir do estudo empírico da consciência de responsabilidade dos jornalistas de televisão, desenvolvido na Alemanha por Kepplinger e Vohl (1979), afirma que é preciso dar prioridade aos aspectos éticos do jornalismo. Não se deve permitir que o empenho em ser mais rápido que a concorrência faça com que os jornalistas coloquem em perigo os seres humanos. A liberdade irresponsável dos meios de comunicação pode tornar-se muito perigosa também nos casos mais dramáticos, por exemplo, se por mero sensacionalismo se divulgam rumores como fatos, ou se os métodos inescrupulosos de coletar informações põem em perigo os direitos e a privacidade pessoais¹³.

Na contemporaneidade, numa sociedade profundamente marcada pela intervenção dos meios tecnológicos em todas as esferas, é preciso, além de levar em conta as considerações anteriores, preparar o futuro jornalista para esse contexto dinâmico, que pressupõe domínio das linguagens usadas no processo de comunicação e jornalístico, entendidas em suas diferentes dimensões (criação, produção, interpretação e técnica). Assim, a formação profissional deve prever a vivência dessas dimensões, levando o discente ao contato com realidades humanas as mais variadas, propiciando e incentivando práticas, experimentações e abordagens teóricas.

O caráter complexo da cultura contemporânea coloca questões substantivas relativas ao sentido da formação e impõe novas estratégias educacionais. Particularmente significativas neste início de século, não são somente, como se disse anteriormente, a presença física e a poderosa capacidade dos meios tecnológicos, mas, sobretudo, as transformações drásticas na existência humana decorrentes da sua utilização. Todos estão, direta ou indiretamente, vivendo essa realidade.

Exatamente essa constatação gera uma crescente necessidade de se estender e avaliar esses tempos sociais marcados pela tecnologia: avaliar, em particular, seus resultados, o seu impacto sobre a sociedade, em geral, e sobre a Comunicação, em particular; tempos que exigem uma transformação do ensino com vistas a formar pessoas capazes de viver produtiva, criativa e participativamente nessa sociedade. Capazes de experimentarem novas linguagens e adaptarem-se a situações diversas. Enfim, um tempo de inquietação, busca, pesquisa, crítica,

¹³ KUNCZIK, 2001, p. 48.

que pressupõe uma discussão sempre renovada, e que procura assegurar à sociedade um mínimo de equilíbrio na distribuição dos bens simbólicos.

O trabalho de Habermas e sua Teoria da Ação Comunicativa (1981) já evidenciava o papel do comunicador e da circulação da informação na distribuição dos bens simbólicos. O autor propõe uma maior interação entre a trama de trocas simbólicas e os contextos lingüísticos, relacionando a crise da democracia na época ao fato dos dispositivos sociais ganharem autonomia, fazendo circular a informação, mas entretendo as relações comunicativas, isto é, a atividade de interpretação dos indivíduos e grupos sociais. (HABERMAS, 1981)

A subinformação, superinformação e pseudo-informação são criticadas por Morin (1986), ao abordar a miséria informacional:

É impressionante que possamos deplorar a superabundância de informações. E, no entanto, o excesso abafa a informação quando estamos sujeitos ao rebentar ininterrupto de acontecimentos sobre os quais não podemos meditar porque são logo substituídos por outros. Assim, ao invés de ver, de perceber os contornos, as arestas daquilo que os fenômenos trazem, ficamos cegos dentro de uma nuvem de informações. E, se as fortes imagens de fomes, desgraças, desmoronamentos, desastres voltam todos os dias, como aconteceu durante a Guerra do Vietnã, como acontece, no momento em que eu escrevo, no Camboja, no Afeganistão, então elas se saturam e nos saturam, banalizam-se. Enquanto a informação dá forma às coisas, a superinformação nos submerge no informe. (MORIN, 1986, p.31)

Tais questões sobre o universo midiático foram primeiramente formuladas na Teoria da Dependência do Sistema de Mídia, numa abordagem da sociedade contemporânea a partir de três paradigmas sociológicos: perspectiva funcional estrutural, perspectiva do conflito e perspectiva evolutiva, aplicadas ao estudo da comunicação de massa. Os teóricos pioneiros da mídia basearam-se na lógica de Durkheim¹⁴ e formularam a opinião de que é uma “combinação de complexidades societárias, consenso limitado, carência de normas, confusão pessoal e alienação ou isolamento psicológico que podem tornar poderosas as comunicações de

¹⁴ Emile Durkheim assinalou que a crescente especialização, resultando em uma divisão do trabalho imensamente diferenciada, conduz a um decréscimo no consenso social. Denominou esta situação de *anomia*. (DeFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993, p. 317).
Código de Acervo Acadêmico 121.1

massa”.¹⁵ Porém há certos limites que foram detectados e estudados na época, pois nos processos comunicativos é preciso avaliar também “o indivíduo e as questões psicológicas”.¹⁶

Com início na Escola de Birmhan e no pensamento latino-americano construído por Martin-Barbero, Nestor Garcia Canclini, Guilherme Orosco e outros, deve-se destacar a idéia das mediações culturais, construída a partir dos estudos dos meios de comunicação como mediadores, propondo o espaço da cultura como espaço privilegiado de negociação de sentidos.

Voltando-se especificamente para o jornalismo, a contemporaneidade busca uma construção do mesmo como uma área do conhecimento humano, pois as várias tentativas de sistematizar a teoria do jornalismo, segundo Felipe Pena¹⁷ já permitem a plena configuração da área como um campo específico do conhecimento humano. Segundo Pena, “os diversos modelos de interpretação podem ser estruturados no âmbito de uma teoria unificadora, mesmo que sua fundamentação seja complexa e heterogênea. A unidade está na diversidade”.¹⁸

Devem ser destacadas, neste sentido, diversas abordagens, como Teoria do Espelho, Teoria do Newsmaking, Teoria do Gatekeeper, Teoria Organizacional, Teoria do Agendamento e Teoria Instrumentalista.¹⁹

Felipe Pena (2005) diz, ainda, que na sociedade pós-industrial, “não há bem mais valioso que a informação” e assim defende a especialização do jornalista bem como sua formação universitária, pois a desregulamentação da profissão só interessa aos que buscam o controle do fluxo de informação e não têm interesse que “o espaço público seja mediado por profissionais coerentes e bem formados”.²⁰

Para Kunczik:

O significado social global do jornalismo se introduz também no conceito de divulgação de conhecimento, que é a vinculação do depósito de conhecimento teórico com as diferentes esferas da sociedade onde se pode colocá-lo em prática. A informação apropriada deve situar-se no lugar certo na sociedade, e por isso o jornalista não deve funcionar como tradutor passivo, mas transmitir ativa e criativamente as descobertas científicas. Dessa forma o jornalismo, tal com a ciência, pertence à vanguarda da moderna sociedade de informação.²¹

¹⁵ DeFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993, p.318.

¹⁶ DeFLEUR, Melvin, BALL-ROKEACH, Sandra. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

¹⁷ PENA, Felipe. *Teorias do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁸ Ibid., p. 213

¹⁹ Cf. Felipe Pena. *Teorias do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

²⁰ Ibid., p. 11-12

²¹ KUNCZIK, Michael. *Conceitos de jornalismo: norte e sul: manual de comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001, p.102.

A informação é mesmo o insumo mais consumido do mundo contemporâneo, desde os estímulos sensoriais que o cidadão recebe em seu dia-a-dia, aos produtos jornalísticos e publicitários ou às produções das diferentes instâncias sociais (família, grupos de trabalho, comunidade etc.). No âmbito do Jornalismo – atividade que se propõe a sistematizar a circulação de informações de forma democrática para o bem comum –, são inúmeros os meios de transmissão da informação e todos eles devem ser disponibilizados aos futuros profissionais da área.

Cientes, pois, de que a formação oferecida na graduação em Jornalismo deve estar em consonância com a realidade social e que esta se apresenta como um reflexo de mundo globalizado, (neo) liberal, onde as identidades culturais estão fragmentadas, torna-se necessário delimitar o que se entende por este fenômeno.

Há uma concordância entre vários autores, que consideram que a globalização não é um processo singular, mas um conjunto complexo de processos. E que estes operam de uma maneira contraditória ou antagônica.²² A globalização não só retira poder ou influência das comunidades locais e nações para transferi-la para a arena global, como também ocorre o efeito oposto. Ela também os empurra para baixo, criando novas pressões por autonomia local.

Há também uma produção cultural global que interage com as diversas culturas nacionais, modificando e ao mesmo tempo sendo modificada. Desse modo, as identidades culturais do local estão em constante transformação, ou seja, ela não se perde sendo substituída por outra transnacional. Há na verdade uma interação recíproca entre essas duas realidades. A difusão de valores globais provoca reações nas comunidades locais, de rejeição, mas também de incorporação e (re)interpretação de novos hábitos e costumes.

Tudo isso reflete na produção jornalística. As novas mídias evidenciam muitas conseqüências e características da globalização. Informações instantâneas, diversificadas e de conteúdo apresentado por infografias, vídeos e áudios encantam qualquer usuário que busca notícias. Mas para alertar sobre esta realidade, Kunczik (2001) afirma que a obsessão pela atualidade faz com que o profissional baseie-se em pseudo-eventos, por isso a necessidade em reverter esta situação e trabalhar visando à qualidade da informação.

Seria muito mais útil para a realização da autonomia profissional reduzir a importância da atualidade no trabalho jornalístico. Caso se considerem valiosas somente as

²² Um dos principais expoentes desta teoria é Anthony Giddens (2000).

notícias de atualidade, as notícias cuidadosas, completas e bem-investigadas continuariam sendo a exceção. A escravidão à atualidade prejudica todas as outras normas jornalísticas, como a investigação cuidadosa, e aumenta a probabilidade da crítica leiga.²³

Segundo Giddens (2000), a globalização, por sua vertente econômica, apresenta uma visão evidentemente homogeneizadora do ponto de vista cultural, pois suas mensagens direcionadas ao mercado de consumo tendem a uma unificação mundial do *marketing* e seus símbolos tendem a ser os mesmos em escala global.²⁴

Para tal necessita-se de um conjunto mínimo de informações para interpretar os símbolos e as representações que são apresentadas em uma dada comunidade ou em um mundo globalizado.

A comunicação, na sua dimensão antropológica, historicamente permitiu ao homem o seu reconhecimento como um ser único, capaz de sistematizar e expressar idéias, representadas através de signos. No sistema capitalista de produção, mais do que possibilitar ao homem o reconhecimento de sua identidade no mundo, a comunicação – agora já mediatizada pelas invenções tecnológicas que permitem a transmissão de mensagens à distância e em massa – passa a ser utilizada na formação de mercados consumidores e de circulação de idéias e hábitos que legitimem a hegemonia das classes que detêm o poder econômico.²⁵

Por fim, é considerado na formação dos profissionais de Jornalismo da Universidade Tiradentes, no seu compromisso em tornar o Curso contemporâneo da sociedade, de forma a fomentar o desenvolvimento e a ampliação da pesquisa e da reflexão sobre a Comunicação e seu impacto sobre a sociedade; a exploração e a criação de novas possibilidades de expressão sócio-cultural e artística através das técnicas e suas linguagens; bem como, a exploração de novos usos do conhecimento, o alargamento e o aprofundamento versátil do entendimento sobre o campo do Jornalismo.

23 KUNCZIK, 2001, p. 52.

24 GIDDENS, 2000, p.23.

25 COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. Ensino de Comunicação no Brasil: realidades regionais que caracterizam sua história. In: ENDECOM 2006. Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 11 a 13 de maio de 2006.

Focado no estabelecimento das novas diretrizes curriculares e na necessidade de atualização curricular voltado às novas vertentes tecnológicas e comunicacionais, o curso de Jornalismo – adotou, no ano de 2015, uma nova matriz curricular, que contempla o advento das novas tecnologias e as novas tendências do mercado, com o objetivo de formar profissionais conscientes da importância da sua profissão, tendo como eixos fundamentais a ética, o respeito e o compromisso com a verdade dos fatos. A atualização curricular se faz necessária devido às constantes mudanças no mundo das comunicações com a chegada da rede mundial de computadores e das novas possibilidades de publicação de conteúdos nas mais diversas plataformas disponíveis atualmente na internet, hoje denominadas novas mídias.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais no campo do Jornalismo, capacitando-os para atuar na sociedade, utilizando-se das mídias e suas linguagens para a produção e divulgação da informação; e para a análise e interpretação dos fatos de forma contextualizada, numa prática profissional teórica e tecnicamente fundamentada, além de comprometida com a ética e a cidadania.

5.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos do curso de Jornalismo

- Possibilitar uma utilização crítica do instrumental teórico-prático oferecido no curso, a partir da compreensão da dinâmica dos processos comunicacionais e de suas relações com os processos sociais;
- Desenvolver no aluno domínio das linguagens usadas no processo de comunicação e jornalístico, entendidas em suas diferentes dimensões de criação, produção, interpretação e técnica;
- Levar o aluno a compreender, sistematizar e organizar todas as etapas de produção jornalística;
- Oferecer condições para que o aluno possa avaliar criticamente os produtos e as práticas jornalísticas;

- Incentivar a articulação da aprendizagem acadêmica do aluno com a experiência do trabalho profissional, levando em conta o cenário midiático local, nacional e internacional;
- Promover ações relacionadas à pesquisa em comunicação, incentivando os alunos ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e demais atividades de iniciação científica, como instrumentos geradores de conhecimento da realidade e de reflexão sobre a prática jornalística;
- Desenvolver no aluno atitudes de compromisso com a busca pela qualidade da informação, postura ética e exercício do jornalismo voltado para atender à sociedade.
- Preparar o aluno para o desempenho de funções de gerência e assessoria em veículos de comunicação, departamentos de imprensa de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços; e também em organizações sociais e de classe;
- Desenvolver a capacidade criativa dos alunos, estimulando-os à investigação e ao empreendedorismo.

5.3 Perfil Profissiográfico

Na contemporaneidade, a área da Jornalismo vive um desafio. O desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas à comunicação proporcionou uma crescente convergência das mídias que exige um profissional cada vez mais preparado para atuar num cenário em constante transformação. Espera-se hoje, do comunicador, habilidades para desenvolver atividades multimídia, e compreender o papel da comunicação na construção de novas relações sócio-culturais; e tais mudanças requerem dos jornalistas constante aperfeiçoamento e responsabilidade no cumprimento de sua função, de forma a assegurar à sociedade o direito à informação.

Compreendendo a Comunicação como um processo de conhecimento e também como um processo de inter-relação humana, torna-se indiscutível a necessidade de uma sólida formação dos jornalistas, incluindo nela as diferentes modalidades e abordagens da pesquisa científica na área, os debates sobre a prática profissional, a ética, e o papel de responsabilidade social da comunicação e do comunicador na tarefa coletiva e permanente de fortalecimento da cidadania.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem no campo do Jornalismo enfatiza os estudos e as discussões de teor ético sobre a profissão, que vão além da especulação genérica

de princípios supostamente universais. Deve, ainda, cultivar a prática da pesquisa, enquanto exercício intelectual sobre as questões temáticas e técnicas do Curso, que leva à compreensão dos processos e dos fenômenos que envolvem a comunicação na sociedade.

O perfil do egresso em Jornalismo é o de um profissional que, em sua prática profissional e social, encontra-se capacitado à criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referente às mídias e práticas profissionais e sociais, utilizando criticamente o instrumental teórico-prático oferecido no Curso, em consonância com a complexidade do mundo contemporâneo e a partir da compreensão da dinâmica das diversas modalidades que definem os processos de comunicação.

5.4 Campo de Atuação

O profissional de Jornalismo, além de trabalhar na produção para mídias como rádio, TV, impressos e internet (web), novas mídias, poderá atuar, ainda, em áreas diversificadas, como nas assessorias de comunicação em organizações sociais, culturais, empresariais, governamentais e de classe, além de outros campos alternativos, como estúdios fotográficos e institutos de pesquisas, dentre outros. Considerando o mercado de trabalho atual, o jornalista poderá atuar na gerência de comunicação em veículos midiáticos, departamentos de imprensa de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços.

Segundo as diretrizes da Resolução nº 1, de 27 de Setembro de 2013, especificamente, o perfil do egresso em Jornalismo se caracteriza:

- a) Pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- b) Pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- c) Pelo exercício da tradução, disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
- d) Pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

A formação em Jornalismo da UNIT contempla, dentre outras, as seguintes competências específicas:

- a) Registrar fatos jornalísticos, apurando, editando e transformando-o em notícias e reportagens;

- b) Interpretar, explicar e contextualizar informações;
- c) Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitado;
- d) Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) Formular questões e conduzir entrevistas;
- f) Relacionar-se com as fontes de informação de qualquer natureza;
- g) Trabalhar em equipe de profissionais da área;
- h) Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- i) Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução CNE/CES 01/2013, o egresso do curso em Jornalismo deverá ser dotado das seguintes habilidades e competências:

- ✓ Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- ✓ Interpretar, explicar e contextualizar informações;
- ✓ Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- ✓ Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- ✓ Formular questões e conduzir entrevistas;
- ✓ Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- ✓ Trabalhar em equipe com profissionais da área;
- ✓ Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- ✓ Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- ✓ Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- ✓ Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- ✓ Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;

✓ Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O planejamento do currículo do curso de Jornalismo, habilitação em Jornalismo visa proporcionar aos discentes a capacidade de reconhecer as técnicas e instrumentos necessários para a prática profissional, tornando-os aptos a conduzir investigações sobre as comunicações e processos relativos aos conhecimentos necessários à formação de um Jornalista consciente de seu papel como um cidadão, capaz de refletir, interferir e transformar o seu ambiente, buscando ser, de forma crítica e construtiva, um agente multiplicador do conhecimento, através de um processo contínuo de sua construção.

O curso oferece formação humanística que inclui disciplinas que levam o acadêmico ao domínio ético dos principais referenciais teóricos, assim como aquelas que reforçam a sensibilidade para a criatividade e produção de idéias. Essa combinação de conhecimentos e habilidades permitirá que o futuro jornalista tenha uma visão de mundo mais real, permitindo-lhe situar-se diante dos fatos e acontecimentos com a consciência necessária para sua intervenção nos conflitos da sociedade contemporânea.

Desta forma, o currículo do curso de graduação em Jornalismo foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC. De acordo com o Art. 6º “em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I- Eixo de fundamentação humanística: capacita o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania;

II- Eixo de fundamentação específica: proporciona ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão;

III- Eixo de fundamentação contextual: embasa o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais;

IV - Eixo de formação profissional: fundamenta o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa;

V - Eixo de aplicação processual: fornece ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial: o jornalista adquire conhecimentos e desenvolve habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Além disso, fazem parte do currículo do Curso de Jornalismo, as Atividades Complementares, que se constituem atividades práticas e complementares dispostas em visitas técnicas, atividades de pesquisa, palestras, seminários, minicursos, monitoria, eventos, extensão e demais produções técnicas.

O curso oferece formação humanística que inclui disciplinas que levam o acadêmico ao domínio ético dos principais referenciais teóricos, assim como aquelas que reforçam a sensibilidade para com as diversas manifestações artísticas. Essa combinação de conhecimentos e habilidades permitirá que o futuro jornalista tenha uma visão de mundo mais real, permitindo-lhe situar-se diante dos fatos e acontecimentos com a consciência necessária para sua intervenção nos conflitos da sociedade contemporânea. Nelas serão diretamente e indiretamente discutidos temas relacionados às instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as

Código de Acervo Acadêmico 121.1

oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

A formação técnico-profissional pode ser vista no corpo de disciplinas de caráter formação profissional, aplicação processual e prático-laboratorial, incorporadas à estrutura curricular desde os primeiros períodos, utilizando os recursos existentes no Complexo de Comunicação Social.

Assim, a estruturação pedagógica do curso:

a) Estabelece as disciplinas humanísticas e de formação geral, perpassando diversos períodos da estrutura curricular (Psicologia Aplicada a Comunicação, Comunicação, Mídia e Cultura Digital, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Realidade Brasileira e Regional, Formação Cidadã) como fundamentos para a formação intelectual do discente;

b) Inclui as disciplinas de caráter fundamentação específica (História Social da Mídia, Metodologia Científica, Teorias do Jornalismo, Práticas de Pesquisa em Comunicação e Legislação e Ética em Jornalismo)

c) Determina as áreas de fundamentação contextual em diversas dimensões (Teorias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Imagem e Semiótica)

d) Estabelece disciplinas com o eixo de formação profissional (Produção Textual I, Produção Textual II, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística, Comunicação e Expressão Oral (Técnicas de Dicção), Assessoria de Comunicação, Fotografia, Jornalismo Especializado I, II e III, Planejamento Gráfico e Editorial). Fundamenta o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a produção textual.

e) Prepara o aluno para a prática profissional por meio da aplicação processual. As disciplinas fornecem ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes (Métodos e Técnicas para a Produção de Ideias, Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Fotojornalismo, Assessoria de Imprensa, Jornalismo de Revista, Telejornalismo I, Jornalismo Digital, Telejornalismo II e Trabalho de Conclusão de Curso | Projeto) e disciplinas de caráter laboratorial (Laboratório em Jornalismo Impresso, Laboratório em Radiojornalismo, Laboratório em Assessoria de Comunicação, Práticas de Extensão em Código de Acervo Acadêmico 121.1

Comunicação, Laboratório em Jornalismo de Revista, Produção de Conteúdo e Novas Mídias, Laboratório em Jornalismo Digital, Laboratório em Televisão, Estágio Supervisionado Obrigatório I, Estágio Supervisionado Obrigatório II e Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo | Execução);

d) Orienta-se metodologicamente para a construção de autoria discursiva, particularmente nas disciplinas de Produção Textual I e II, de forma a relativizar, num primeiro momento, e progressivamente superar as referências escolares de leitura e produção textual, alinhando-se à perspectiva bakhtiniana²⁶ de sujeito e linguagem, ambos se constituindo;

e) Regula a interdisciplinaridade através de trabalhos conjuntos entre disciplinas, com o objetivo de ajudar o discente a entender o Jornalismo como área multidisciplinar de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas – tal procedimento se dá pelo Planejamento Anual do Curso e pela sincronização do conteúdo programático;

f) Aperfeiçoa o discurso humanístico e político na preparação e promoção de atividades complementares (semanas de estudos, seminários e palestras com personalidades de destaque local, regional e nacional);

g) Desenvolve técnicas pedagógicas (estudos aplicados, leitura metódica, seminários, conferências etc.) destinadas a inserir o discente no contexto sócio-político, de modo que se evite a separação entre a técnica jornalística e o papel institucional (sócio-político) da imprensa;

h) Elege semestralmente disciplinas para desenvolverem atividades de Extensão e de Pesquisa, com base no Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Tiradentes, de forma a aproximar o corpo discente das comunidades onde a universidade está inserida e incentivar as atividades de iniciação científica. Além dessas disciplinas, a coordenação incentiva o desenvolvimento de trabalhos no mesmo perfil por parte de outras disciplinas, especialmente as práticas de rádio, televisão e fotografia.

A formação do egresso enfatiza o respeito, os direitos, os deveres, a liberdade de escolha, os cuidados com as relações interpessoais e o meio ambiente, quando contempla no tronco comum do currículo as disciplinas como Psicologia da Comunicação; Produção Textual; Práticas Investigativas; Fundamentos Antropológicos e Sociológicos; Realidade Brasileira e Regional; Filosofia e Cidadania. A inter-relação destas disciplinas está sintonizada com a concepção e execução do currículo no intuito de proporcionar aos alunos uma visão crítica do

²⁶ BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Citec, 1989.

contexto social, proporcionando-lhe conhecimentos e experiências visando o exercício da cidadania, levando-o a desempenhar o seu papel como sujeito atuante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar buscam a unidade teoria/prática dentro da formação do egresso, em uma postura inovadora, na qual a teoria deve ser assimilada em contato com a prática. Dessa forma, pretende-se construir e reconstruir, com o futuro jornalista, alternativas para facilitar, inovar, criar, problematizar a “teoria-prática” em sala de aula.

Nos laboratórios, através das atividades orientadas pelos professores das disciplinas que desenvolvem propostas interdisciplinares – aprendendo a fazer fazendo – o aluno vivencia a prática para trabalhar no futuro campo profissional.

Os Projetos Experimentais são realizados nos dois últimos períodos do curso, quando assumem a forma de Trabalho de Conclusão de Curso, respondendo fundamentalmente pela postura interdisciplinar da proposta curricular. Visa-se a formação do Jornalista – pesquisador. Assim é proposta inicialmente a disciplina Projeto Experimental – Prospecção em Comunicação com o intuito de o aluno desenvolver levantamentos de mercado, abordagem e negociação para uma construção lógica de projeto a ser desenvolvido na disciplina. Nesta a teoria da comunicação e a pesquisa científica é numa abordagem de temas e situações da comunicação com foco no Jornalismo. Compreende o planejamento, criação, pesquisa, produção de um trabalho de conclusão de curso, envolvendo as áreas de atividade pertinentes à profissão publicitária, baseados nas diretrizes metodológicas para o trabalho científico conforme as suas especificidades, de acordo com as normas vigentes da ABNT e os critérios da redação científica. Uma atividade acadêmica que permite aliar a teoria e a prática, possibilitando ao aluno o exercício do aprendizado ao longo do curso.

O currículo proposto guarda, portanto, congruência com a filosofia da Universidade Tiradentes, ao absorver disciplinas e atividades das humanidades, ao mesmo tempo em que aprofunda estudos na área da Tecnologia da Comunicação, especificamente do Jornalismo. As Atividades Complementares dão à devida flexibilidade ao currículo do curso, podendo o aluno buscar, mesmo fora da Instituição, participação em atividades como Congressos, Palestras, Cursos de Curta Duração, Atividades de Extensão, Concurso de Monografia, Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Monitoria, entre outros, buscando formas de aperfeiçoamento e enriquecimento curricular

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Jornalismo a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Jornalismo as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de graduação em Jornalismo deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;

- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na auto-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam

paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Graduação em Jornalismo trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Jornalismo apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, transversalmente

nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas, nas práticas extensionistas e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Jornalismo, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular – Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Jornalismo e a descrição do perfil a ser desenvolvido em cada período.

1º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H121883	Métodos e Técnicas para a produção de Ideias		04	04	00	80
H121875	Psicologia Aplicada a Comunicação		02	02	00	40
H114712	Teoria da Comunicação		04	04	00	80
H118840	Metodologia Científica		04	04	00	80
H121905	Comunicação, Mídia e Cultura Digital		02	02	00	40
H114755	Produção Textual I		04	02	02	80
H121891	História Social da Mídia		04	04	00	80
TOTAL			24	22	02	480

2º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122219	Imagem e Semiótica		04	02	02	80
H122197	Políticas de Comunicação		02	02	00	40
H115166	Produção Textual II	H114755	04	02	02	80
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	04	00	80
H122235	Práticas de Pesquisa em Comunicação		02	00	02	40
H122227	Técnicas de Rep., Entrevista e P. Jornalística		04	02	02	80
H122200	Teorias do Jornalismo		04	04	00	80
TOTAL			24	16	08	480

3º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122278	Jornalismo Impresso	H122227	04	02	02	80
H116685	Fotografia		02	01	01	40
H122260	Assessoria de Comunicação		04	02	02	80
H122251	Legislação e Ética em Jornalismo		04	04	00	80
H122243	Comunicação e Expressão Oral (Tec. de Dicção)		04	00	04	80
H122286	Jornalismo Especializado I		02	01	01	40

H113465	Filosofia e Cidadania		04	04	00	80
TOTAL			24	14	10	480

4º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122340	Jornalismo Especializado II		02	01	01	40
H122332	Assessoria de Imprensa	H122260	02	01	01	40
H122324	Laboratório em Jornalismo Impresso	H122278	03	00	03	60
H122316	Fotojornalismo	H116685	04	02	02	80
H122294	Radiojornalismo	H122227 H122243	04	02	02	80
H122308	Planejamento Gráfico e Editorial		04	02	02	80
TOTAL			19	08	11	380

5º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122405	Práticas de Extensão em Comunicação		02	00	02	40
H122391	Jornalismo Especializado III		02	01	01	40
H122383	Laboratório em Assessoria de Comunicação	H122332	03	00	03	60
H122375	Laboratório em Radiojornalismo	H122294	03	00	03	60
H122367	Telejornalismo I	H122227 H122243	04	02	02	80
H122359	Jornalismo de Revista	H122227	04	02	02	80
TOTAL			18	05	13	360

6º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122464	Realidade Brasileira e Regional		04	04	00	80
H122456	Jornalismo Especializado IV		02	01	01	40
H122448	Produção de Conteúdo e Novas Mídias		04	02	02	80
H122413	Jornalismo Digital	H122227	04	02	02	80
H122421	Laboratório em Jornalismo de Revista	H122359	03	00	03	60

Código de Acervo Acadêmico 121.1

H122430	Telejornalismo II	H122367	02	01	01	40
TOTAL			19	10	09	380

7º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122472	Laboratório em Jornalismo Digital	H122413 H122448	03	00	00	60
H122502	Estágio Supervisionado Obrigatório I	128C	08	00	08	160
H122480	Laboratório em Televisão	H122430	03	00	03	60
B115270	Formação Cidadão		02	01	01	40
H122499	Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto)	128C	03	02	01	60
TOTAL			14	05	05	280

8º PERÍODO						
CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H122529	Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução)	H122499	03	00	03	60
B118023	Eletiva		05	00	05	100
H122510	Estágio Supervisionado Obrigatório II		07	00	07	140
OPT0001	Optativa I		04	-	-	080
TOTAL			18	02	12	360

Optativa 01

CODIGO	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H121956	Criatividade e Inovação		04	04	00	80
H114127	Empreendedorismo		04	04	00	80
H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana		04	04	00	80
H118815	Relações Étnicos-Raciais		04	04	00	80
H113457	Libras		04	04	00	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos Totais	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	C/H Atividades Complementares	Estágio Curricular	Carga Horária Total
177	1740	1300	200	300	3540

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes, são adotados os princípios, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez, coadunam-se aos Eixos Estruturantes: Eixo de fundamentação humanística, Eixo de fundamentação específica, Eixo de fundamentação contextual, Eixo de formação profissional, Eixo de aplicação processual e Eixo de prática laboratorial.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da UNIT, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

Estabelece as disciplinas humanísticas e de formação geral, perpassando diversos períodos da estrutura curricular (Psicologia Aplicada a Comunicação, Comunicação, Mídia e Cultura Digital, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Realidade Brasileira e Regional, Formação Cidadã) como fundamentos para a formação intelectual do discente;

b) Inclui as disciplinas de caráter fundamentação específica (História Social da Mídia, Metodologia Científica, Teorias do Jornalismo, Práticas de Pesquisa em Comunicação e Legislação e Ética em Jornalismo)

c) Determina as áreas de fundamentação contextual em diversas dimensões (Teorias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Imagem e Semiótica)

d) Estabelece disciplinas com o eixo de formação profissional (Produção Textual I, Produção Textual II, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística, Comunicação e Expressão Oral (Técnicas de Dicção), Assessoria de Comunicação, Fotografia, Jornalismo Especializado I, II e III, Planejamento Gráfico e Editorial). Fundamenta o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a produção textual.

6.3.1 O Eixo de Fundamentação Humanística

Esse visa capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

Fazem parte desse eixo as disciplinas como Psicologia Aplicada a Comunicação, Comunicação, Mídia e Cultura Digital, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Realidade Brasileira e Regional, Formação Cidadã. Tais disciplinas congregam conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo do Jornalismo, ao mesmo tempo em que fornecem os subsídios necessários para a introdução do aluno neste campo e nas áreas de conhecimento correlatas ao Jornalismo. É portanto, o eixo relacionado às disciplinas de formação humanística, cujos conteúdos servem como fundamento para o estabelecimento de uma visão crítica da sociedade e dos processos de comunicação contemporâneos, permitindo ao aluno uma formação profissional crítico-reflexiva e contextualizada.

6.3.2 - O Eixo da Fundamentação Específica

A função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes”.

Dessa forma aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas que permitem ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área do Jornalismo: (História Social da Mídia, Metodologia Científica, Teorias do Jornalismo, Práticas de Pesquisa em Comunicação e Legislação e Ética em Jornalismo)

6.3.3 O Eixo da Fundamentação Contextual

Tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas”. Fazem parte desse eixo as disciplinas Teorias da Comunicação, Políticas de Comunicação e Imagem e Semiótica.

6.3.4 O Eixo de Aplicação Processual

O objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho”. É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a Código de Acervo Acadêmico 121.1

qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros. (Métodos e Técnicas para a Produção de Ideias, Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Fotojornalismo, Assessoria de Imprensa, Jornalismo de Revista, Telejornalismo I, Jornalismo Digital, Telejornalismo II e Trabalho de Conclusão de Curso | Projeto.

6.3.5 O Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação teórica e prática, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes etapas inerentes à confecção dos produtos jornalísticos, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Produção Textual I, Produção Textual II, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística, Comunicação e Expressão Oral (Técnicas de Dicção), Assessoria de Comunicação, Fotografia, Jornalismo Especializado I, II e III, Planejamento Gráfico e Editorial.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados.

6.3.6 O Eixo de Prática Laboratorial

O objetivo é adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e Código de Acervo Acadêmico 121.1

periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros”. Finalmente, além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam aos interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.3.7 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atender à flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Finalmente, além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que ampliem os conhecimentos e contribuam para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação.

No curso de Jornalismo, são abordadas as questões de interesse comum da coletividade independente da área de conhecimento através de temas como: novas tecnologias e sociedade, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais *versus* metas coletivas, competitividade *versus* solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista *versus* ética

Código de Acervo Acadêmico 121.1

centrada no indivíduo, dentre outras, comprometidos com a missão institucional, a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

✓ Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;

✓ Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;

✓ Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento, correlatos).

Assim, expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade em geral. A metodologia do trabalho interdisciplinar implica na integração de conteúdos; no passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; no superar a dicotomia entre ensino-pesquisa-extensão, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; e no ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida. O curso estabelece a interdisciplinaridade desde os primeiros períodos buscando focar disciplinas afins na construção de práticas de ensino-pesquisa-extensão e objetivar a contextualização de um produto ou pesquisa que contribua à formação do aluno.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Elas possibilitam interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimento, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de Jornalismo são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição como também, fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais

de interesse da formação do profissional tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das Atividades Complementares para o Jornalismo é de 200 (duzentas) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Na regulamentação proposta pela UNIT, são consideradas Atividades Complementares, desde que aprovadas pela Coordenação de Curso e/ou Colegiado do Curso:

I – Monitorias (voluntária ou remunerada);

II – Estágios Extracurriculares (em instituições e/ou empresas conveniadas com a Central de Estágios da UNIT);

III – Participação em Programas de Iniciação Científica (PROBIC, PIBIC ou voluntária);

IV – Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;

V – Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;

VI – Participação na elaboração de trabalho científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VII – Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado (qualificação CAPES);

VIII – Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

IX – Publicação de artigo em periódico;

X – Autoria ou co-autoria de livro na área de conhecimento do curso;

XI – Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos;

XII – Participação em projetos de extensão;

XIII – Ministrante de cursos de extensão e similares;

XIV – Ministrante de palestra ou debatedor de mesa redonda e similares;

XV – Participação em Fóruns de Desenvolvimento Regional promovido pela instituição;

XVI – Participação em disciplina de Nivelamento oferecida pelo Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido pela Coordenação do Curso, a quem compete analisar e dar parecer a respeito da validade de documentos apresentados que objetivem aproveitamento de ações e eventos como Atividades Complementares.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Jornalismo. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,

- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições Código de Acervo Acadêmico 121.1

teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de Código de Acervo Acadêmico 121.1

ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica na Universidade Tiradentes foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição. Além desse programa a Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr. do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq e PROVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) da UNIT oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

O Curso de Jornalismo também consolidou a realização de eventos científicos anualmente, seja no âmbito das disciplinas, com palestras de docentes e profissionais da área voltadas à discussão com turmas específicas, seja em eventos para todo o curso, como o extinto Encontro Sergipano de Comunicação (ENSECOM), o Encontro Nacional de Comunicação (ENCOMUN) e o Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros (PAPI). No principal evento do curso, o ENCOMUN abre-se espaço para apresentação de trabalhos realizados nas disciplinas, além de projetos pessoais de investigação científica e produção audiovisual.

A UNIT também promove regularmente encontros, jornadas, fóruns, seminários e painéis com a participação de diversas áreas de conhecimento, o que favorece a discussão de Código de Acervo Acadêmico 121.1

temas relevantes junto à comunidade e fortalece a produção científica. Além disso, realiza anualmente a Semana de Pesquisa (Sempesq) e Semana de Extensão (Semex) principais eventos científicos da instituição, que envolvem todos os cursos. Os projetos interdisciplinares de extensão resultam, a cada semestre, em trabalhos voltados à comunidades a partir de necessidades afins.

Também relacionados à Diretoria de Assuntos Comunitários e Extensão estão dois projetos do Curso: o UNIT Notícias, telejornal produzido pelos alunos das disciplinas de telejornalismo, e o Notícias em 10, programa de rádio, contando, os dois projetos, com alunos monitores.

Por fim, o curso busca promover a inserção do aluno na vida acadêmica desde o momento em que ele se matricula. Um dos primeiros contatos do calouro com os alunos e docentes do curso se dá no Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros (PAPI), a semana destinada a integração de calouros, uma recepção aos calouros cujo objetivo é inserir o aluno dentro do contexto acadêmico e mostrar a inter-relação entre universidade e sociedade. São palestras e atividades culturais onde os alunos conhecem a coordenação, o corpo docente e discente, egressos e profissionais da área bem como a instituição e seus alicerces acadêmicos. Nesta é apresentado aos discentes os principais procedimentos do Ato Normativo e correlatos. Os alunos do curso se envolvem nas atividades culturais, ajudam na coordenação do evento e fazem a apresentação de suas propostas aos calouros. Os professores participam, além de profissionais e egressos convidados para falar da prática profissional e da vivência na universidade. Tal feito tem o objetivo de proporcionar ao aluno a oportunidade de contato com outras realidades, de discutir assuntos relacionados à área de atuação e ampliar sua visão com relação aos diversos temas apresentados, o evento inicia o contato do aluno com os eventos científicos.

O curso é ainda chamado a participar de debates e eventos sobre a prática jornalística e atividades culturais. Deve-se destacar, ainda, a participação de alunos na organização de eventos do curso, que assumem, junto com uma equipe de professores, todas as etapas de construção do evento. Os estudantes também participam na produção dos eventos, através das atividades propostas pelos professores nas disciplinas específicas e de práticas profissionais, como Radiojornalismo, Telejornalismo, Fotojornalismo entre outras. Equipes realizam a cobertura dos eventos, produzindo programas de rádio e TV, além de jornais impressos e on-line.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo, em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT), do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBICJr) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT**, quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Jornalismo, são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT):** realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;

- **Prêmio Universitário de Monografia da UNIT:** é um projeto criado pela Diretoria de Assuntos Comunitários e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;

- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;

- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;

- **Cadernos de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação e efetiva-se por meio de:

▪ **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre

diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

▪ **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

▪ **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

▪ **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

▪ **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

▪ **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

▪ **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

▪ **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

▪ **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

▪ **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Administração através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador..

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão que possibilitam a apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Jornalismo deverá cumprir 200 (duzentas) horas de Estágio Supervisionado, no oitavo período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação.

O Estágio supervisionado obrigatório no Curso de Jornalismo consiste no exercício da prática profissional, dentro do campo do Jornalismo que o aluno deve executar, em uma Empresa Pública ou Privada, com o objetivo de adquirir experiência e por em prática (através de ações, projetos, sugestões, informações, assessorias, outros) conhecimentos teóricos e

práticos adquiridos no decorrer do curso, preparando-se para o exercício futuro da profissão Jornalística.

A materialização do Estágio Supervisionado deve ocorrer em consonância com os princípios da ética e da moral que se constituem como os valores norteadores da profissão, embasados nas Leis da Constituição Federal que regem o Jornalismo; os direitos e a democratização da Comunicação; a crítica midiática; e, a responsabilidade social a partir da Legislação dos meios de comunicação e os códigos de ética e condutas na área.

O Estágio Supervisionado propicia o desenvolvimento das aptidões do aluno no campo profissional, despertando habilidades para propor soluções de comunicação a questões específicas. A atividade estimula a pesquisa e a atualização de conhecimentos, apresentando-se como instrumento de interação entre a teoria e a prática apreendida no decorrer do curso.

Para o curso de Jornalismo, o Estágio Supervisionado tem um papel importante para o desenvolvimento da profissão uma vez que o aluno vivência na prática a realidade da profissão nas mais diferentes vertentes das áreas de atuação do Jornalismo.

A aplicabilidade da atividade deve ser vista como uma atividade que proporciona aprendizados práticos, experiência e vivência de mercado assumindo caráter científico, que representa papel preponderante na formação profissional resultando em experiências reais do mundo empresarial. O processo de escolha da organização para o estágio é fundamental para que a prática proporcione ao estagiário, experiências que justifiquem sua permanência na organização de modo que desencadeie uma atividade acadêmica construtiva.

Os Estágios são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação. Tal prática proporciona aos discentes uma maior aproximação com a atuação profissional através da sua inserção no espaço sócio-institucional com o objetivo de capacitá-lo para o exercício da carreira. Não se trata apenas da construção operacional do fazer (organização técnica do trabalho), mas, sobretudo, da dimensão intelectual e ontológica do trabalho, considerando aquilo que é específico ao trabalho do Jornalista em seu campo de intervenção.

Compreende-se que esta proposta pedagógica permite a indissociabilidade entre estágio, pesquisa e supervisão acadêmica e profissional na medida em que busca inserir os alunos, a partir de seu interesse, no fazer profissional. O professor ao se inserir no grupo de supervisores deve realizar a supervisão de ensino com o profissional de campo através de acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pela IES e as instituições públicas ou privadas que oferecem campos de estágios.

O acompanhamento e orientação são realizados por um supervisor de ensino no espaço da Universidade e um profissional do campo que acompanha as atividades práticas do aluno na instituição em que o discente desenvolve o estágio. De forma sistemática compete ao aluno o registro da prática cotidiana curricular cabendo aos supervisores o acompanhamento e avaliação do trabalho apresentado através de Relatório Final.

Durante a prática do Estágio, o aluno deverá desenvolver as seguintes atividades:

- Contextualizar a importância de Estágio Supervisionado na vida acadêmica, como ponte entre a teoria e a prática;
- Elaborar o histórico institucional e a equipe profissional a qual está inserido;
- Identificar a função do Jornalista na instituição/empresa;
- Desenvolver atividades da profissão;
- Elaborar um diagnóstico para um determinado problema observado;
- Executar uma prática interventiva resultante do diagnóstico apresentado.

Os Procedimentos de acompanhamento e avaliação são realizados a partir da exigência de atividades como apresentação do plano de Comunicação, resenhas ou indicação de textos pertinentes a área do estágio, para discussão/produção, que embasarão também a avaliação do estagiário.

Dentre as atividades propostas cabe ao professor, supervisor de estágio:

- Realizar a supervisão do estágio elaborando, junto com o estagiário e o supervisor de programa, o seu Plano de Atividade de Estágio – PAE;
- Realizar visitas institucionais para planejamento e acompanhamento dos estágios e encaminhamento do Relatório Mensal de Acompanhamento às visitas institucionais à coordenação do curso;
- Estabelecer encontros semanais com os alunos/estagiários para efeito de supervisão.

Ao final do Estágio o aluno deve juntamente com o supervisor de ensino e de campo colocar em prática a Intervenção resultante do Diagnóstico construído no Estágio Supervisionado, apresentando assim um Relatório Final o qual deve ser entregue impresso e apresentado em forma de Seminário e um Relatório Analítico descritivo contendo uma avaliação sobre o ambiente e condições de trabalho encontrado nos períodos de estágio, relacionamento, nível técnico das práticas e metodologias utilizadas, a supervisão, contribuição do estágio, análise sobre o mercado de trabalho e sugestões.

Dentre as áreas de atuação do Estágio Supervisionado destacam-se:

- ✓ Áreas específicas do jornalismo (empresarial, ambiental, científico, on-line, dentre outros);
- ✓ Campo das novas tecnologias de Comunicação;
- ✓ Campos alternativos (estúdios, institutos de pesquisas);
- ✓ Emissoras de rádio;
- ✓ Emissoras de televisão;
- ✓ Funções de gestão e planejamento de atividades relacionadas à comunicação;
- ✓ Imprensa escrita (jornais diários e semanários, revistas);
- ✓ Webjornalismo;
- ✓ Organizações empresariais, governamentais, ONGs
- ✓ Trabalho integrado de assessorias de comunicação;
- ✓ Veículos de comunicação.

Em anexo, segue o Regulamento de Estágio do Curso.

6.11.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadas pelos procedimentos e

normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

Como atividade extracurricular, o estágio no Curso de Jornalismo é regulamentado pela Central de Estágios da UNIT, acompanhado pela coordenação e assessoria acadêmica do curso. Entende-se ser importante o estudante ter contato com a realidade do mercado de trabalho ainda na universidade – experiência que contribui para a reflexão do próprio curso, da profissão de jornalismo, atividade de complementação acadêmica e não um emprego. A Central de Estágios firma um convênio com a empresa interessada e controla, através de relatórios bimensais, o desenvolvimento das atividades. As vagas são divulgadas nos murais do Campus Aracaju Farolândia e no portal da instituição.

Assim, a Coordenação do Curso está permanentemente atenta à realidade vivenciada pelos estudantes nos locais de trabalho, visto que muitas vezes as atividades, a carga horária e a remuneração não são aceitas como prática que configura o estágio.

Deve-se ainda considerar, em relação ao estágio, que o Curso de Jornalismo, ao longo de sua estrutura curricular, oferece disciplinas relacionadas à prática profissional, considerando os diversos campos de atuação do jornalista no mercado de trabalho.

Outro espaço para a prática profissional no curso são os Projetos de Extensão UNIT Notícias e Notícias em 10 e a Agência Prática – Agência Experimental do Curso de Jornalismo que oportunizam aos alunos práticas em televisão e rádio com a produção de reportagens jornalísticas.

6.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Dividido em duas etapas, os trabalhos acadêmicos exigidos para a conclusão do curso de Jornalismo, estão inseridos nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto) e Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução). Baseados nas diretrizes metodológicas para o trabalho científico, de acordo com as normas vigentes da ABNT e os critérios da redação científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução) como trabalho oficial e obrigatório para a avaliação dos concludentes de Jornalismo objetiva alunos e professores orientadores à realização de trabalhos de qualidade, de alto padrão acadêmico, que se distingam no mercado e contribuam para a melhor formação profissional do jornalista.

Assim o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo busca:

a) Levar o aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos de sua formação acadêmica;

b) Conscientizar sobre a necessidade da ação profissional e da viabilidade de seus programas para organizações e instituições devidamente sensibilizadas sobre a importância estratégica das atividades de Comunicação;

c) Abrir mercado de trabalho para a atividade profissional na sua habilitação por meio de contatos diretos da Universidade e dos estudantes com as empresas;

d) Capacitar os alunos nos dois últimos períodos do curso para a elaboração e execução do Projeto, isto é, tecnicamente bem fundamentado e adaptado à realidade empresarial atual;

e) Promover a aliança entre teoria e prática, ao capacitar o aluno a executar um Projeto viável e apresentá-lo de forma acadêmica, cumprindo as exigências de fundamentação teórica e apresentação requeridas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

f) Oferecer ao aluno a possibilidade de concretizar no TCC conhecimentos que foram construídos ao longo do curso.

Orientados por um professor e submetido, ao final do período letivo, à aprovação formal de uma comissão de dois professores examinadores, denominada Banca Examinadora, os trabalhos acadêmicos exigidos para a conclusão do curso de jornalismo são desenvolvidos individualmente, em duplas ou trios de alunos. Os professores orientadores são indicados a partir das linhas de pesquisa por eles desenvolvidas em comum acordo entre alunos, professor orientador e a Coordenação do Curso, obedecendo aos critérios estabelecidos pela Universidade Tiradentes quanto ao quantitativo de grupos de três trabalhos por professor orientador.

Os membros da Banca Examinadora são indicados pelo professor orientador, validados pelo colegiado e Coordenação do Curso. A Banca Examinadora pode ser formada por professores da Universidade com titulação adequada e por convidados da comunidade que tenham reconhecida experiência na área ou assunto de que trata o projeto. Os profissionais da comunidade convidados são também validados pelo colegiado e Coordenação do Curso. Assim a banca é composta por: professor orientador, 1º examinador e 2º examinador.

Na disciplina Trabalho de Conclusão de curso I (Projeto), os alunos escolhem, sob a orientação do professor, o tema objeto da pesquisa e da execução do trabalho a ser desenvolvido. Após a escolha do tema, o aluno é orientado a produzir um Projeto contendo: introdução, objetivos (geral e específicos), justificativa, definição da metodologia e de instrumentos de pesquisa, cronograma de execução e pesquisa bibliográfica. A disciplina também contempla a definição dos tópicos da fundamentação teórica a ser trabalhada e referendada para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução) em Jornalismo.

Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução) o aluno deverá, a partir do Projeto desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (7º período), executar a proposta tema a ser apresentada e qualificada pela Banca Examinadora. No Trabalho de Conclusão de Curso são avaliados: relevância do tema para a academia e/ou mercado de trabalho, contextualização do assunto a ser tratado pelo projeto, metodologia da pesquisa científica, fundamentação teórica, execução do projeto experimental/monografia, conclusão e relatório impresso incluso produto produzido quando for o caso.

Caberá ao aluno, observar rigorosamente os itens e as datas previstas no cronograma de trabalho apresentado no pré-projeto, bem como, as sugestões apresentadas, em comum acordo com o professor orientador. Os trabalhos desenvolvidos são de responsabilidade do aluno, cabendo ao mesmo as decisões que determinarão as ações do trabalho. Entretanto, cabe ao professor orientador apontar as falhas e proceder a recomendações necessárias para a construção do trabalho a ser encaminhado à banca de qualificação. Vale registrar ainda que o relacionamento aluno-orientador deve ser pautado pela conduta ética e profissional.

As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso contam com sessões de 01 (uma) hora semanal por grupos de orientação, dentro do horário e carga horária prevista para o professor orientador. São competências do professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso II:

- a) Orientar o desenvolvimento do projeto a ser elaborado, de acordo com as áreas de concentração;
- b) Discutir o tema do trabalho a ser desenvolvido;
- c) Orientar o aluno na execução do cronograma do projeto, observando e cobrando o seu cumprimento;
- d) Estabelecer os parâmetros a serem observados na elaboração e produção do trabalho de pesquisa;
- e) Informar à Coordenação do Curso sobre o andamento dos projetos, bem como sobre problemas ou considerações surgidos durante o período de execução.

Os trabalhos devem ser apresentados de forma escrita, material e oral. O trabalho escrito deverá ser apresentado segundo as normas exigidas para a apresentação de trabalho científico, ABNT e normas da UNIT – manual de monografia disponível aos alunos no site www.unit.br. É composto por relatório final das atividades que foram desenvolvidas, disposto obrigatoriamente nas seguintes partes: introdução (contendo o objetivo geral e os específicos e a justificativas), fundamentação teórica baseada na bibliografia das referências, perfil da organização ou do objeto de estudo proposto, metodologia utilizada, considerações finais/conclusão, referências (bibliografia fundamentada ao Projeto Experimental desenvolvido), apêndice – contendo o projeto e demais documentos de autoria do aluno, para desenvolver o trabalho final e anexos. Também deverão ser apresentados no trabalho escrito os planos de comunicação, resultados de pesquisas realizadas, instrumentos de pesquisas utilizados, além de cópias do material produzido quando for o caso.

A apresentação material inclui CD/DVD gravados de som e imagem, materiais impressos, fotografias e/ou qualquer outro tipo de material produzido para o projeto, os quais devem ser entregues com a cópia impressa.

A apresentação oral, obrigatória, ocorre diante da Banca Examinadora para qualificação do trabalho proposto. O trabalho somente é encaminhado à Banca de Qualificação para a apresentação oral se preencher os requisitos mínimos necessários os quais são pautados em: clareza, originalidade, precisão, objetividade, consistência e normas técnicas de redação científica.

A avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (execução) considera os critérios de nota média e números de faltas estabelecidos pelo regimento da Universidade Tiradentes. A nota da Unidade I é atribuída pelo professor orientador de acordo com o Código de Acervo Acadêmico 121.1

aproveitamento e desempenho do aluno na fase de construção do projeto e a partir dos critérios estabelecidos pelo tema proposta, incluso aproveitamento e desempenho do aluno. A nota da Unidade II é a média das notas atribuídas pelo orientador e pelos dois avaliadores componentes da Banca de Qualificação.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve abordar temas concretos, focados a aspectos nacionais, regionais, estaduais, locais, voltados para a comunidade. As áreas de concentração de estudo devem estar obrigatoriamente relacionadas à área de Jornalismo:

- ✓ Agência de notícias;
- ✓ Assessoria de Imprensa;
- ✓ Cinema documentário;
- ✓ Cinema educativo;
- ✓ Cinema ficção;
- ✓ Comunicação alternativa;
- ✓ Comunicação de massa;
- ✓ Comunicação folclórica;
- ✓ Comunicação popular;
- ✓ Fanzine;
- ✓ Fotorreportagem;
- ✓ História em quadrinhos;
- ✓ Jornal impresso;
- ✓ Livro reportagem;
- ✓ Programa de rádio;
- ✓ Programa de TV;
- ✓ Radiojornalismo;
- ✓ Revista;
- ✓ Telejornalismo;
- ✓ Vídeo reportagem;
- ✓ Webjornalismo;
- ✓ Outros (aprovados pelo Colegiado do Curso).

Anexo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6.12 Sistemas de Avaliação

6.12.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Jornalismo resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir Código de Acervo Acadêmico 121.1

(entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AValiação OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AValiação CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.12.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\text{MF} = \frac{(\text{UP 1 X 4}) + (\text{UP 2 X 6})}{10}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação oestã odescritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debruceem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Resslata-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.12.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Jornalismo com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Jornalismo realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também Código de Acervo Acadêmico 121.1

fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças do Jornalismo no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Jornalismo na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e

para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da Código de Acervo Acadêmico 121.1

dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.12.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e

Código de Acervo Acadêmico 121.1

potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação dos corpos docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e

outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Jornalismo, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere Código de Acervo Acadêmico 121.1

principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Jornalismo da UNIT conta com Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
- VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
- VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
- IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
- XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;
- XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;
- XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.
- XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Jornalismo são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Valéria Cristina Bonini	Mestre	Integral
Polyana Bittencourt Andrade	Mestre	Parcial
Jaqueline Moreira Neves	Mestre	Parcial

Silvia Gois Dantas	Doutor	Parcial
Ronaldo Nunes Linhares	Doutor	Integral

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso Jornalismo:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;

VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;

VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

DOCENTES TITULARES:

Profa. Me. Valéria Cristina Bonini | mat. 003871

Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares | mat. 002029.

Profa. Me. Juliana Correia Almeida e Silva | mat. 012712.

DOCENTES SUPLENTE

Prof. Me. Cleon Menezes do Nascimento | mat. 8167

Profa. Dra. Jaqueline Neves Moreira | mat. 012694

DISCENTES TITULAR

Carla Grazielle Mesquita Bomfim | mat. 1162100904

DISCENTES SUPLENTE

João Paulo Bezerra do Nascimento | mat. 1161117277

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Jornalismo é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando

dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do Curso de Jornalismo dentre outras atividades, são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
EVANDRO JOSE DA SILVA NETO	Especialista	Integral
JAQUELINE NEVES MOREIRA	Mestre	Parcial
JORGE RENATO JOHANN	Doutor	Parcial
JOSE JUVINO DA SILVA JUNIOR	Doutor	Horista
JULIANA CORREIA ALMEIDA E SILVA	Mestre	Parcial
LIVIA DE MELO BARROS	Doutor	Parcial
MARCELO ALMEIDA SANTANA	Especialista	Integral
MARIO EUGENIO PAULA DE LIMA	Mestre	Integral
POLYANA BITTENCOURT ANDRADE	Mestre	Parcial
RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO	Doutor	Integral
RONALDO NUNES LINHARES	Doutor	Integral
SILVIA GOIS DANTAS	Doutor	Parcial
TALITA DE AZEVEDO DEDA	Mestre	Horista
THADEU ACCIARI SAMPAIO	Mestre	Parcial
VALERIA CRISTINA BONINI	Mestre	Integral
VANESSA PONTE DE FREITAS	Mestre	Parcial

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Administração Acadêmica do Curso

8.2.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Jornalismo é composto por:

Coordenadora do Curso

O curso é coordenado pela Professora Valéria Cristina Bonini é mestra em Educação Linha de Pesquisa Comunicação e Educação; cursando especialização Gestão de Instituições de Ensino Superior ambas pela Universidade Tiradentes. Possui graduação em Comunicação Visual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990) e especialização em Potenciais da Imagem pela Universidade Federal da Bahia (2002). Tem experiência na área de Comunicação Social / Desenho Industrial / Comunicação Visual, com ênfase em Administração de Unidades Educativas e criação, desenvolvimento e produção de processos gráficos e imagéticos, atuando principalmente nos seguintes temas: publicidade e propaganda, jornalismo, comunicação visual, marketing, fotografia, imagem, comunicação e educação. É professora e coordenadora dos cursos de Jornalismo da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;

- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes.

Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria da Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Jornalismo é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do Curso

O assistente acadêmico Leandro Magno Silveira dos Santos é formado no Curso superior tecnológico em Gastronomia, pela Universidade Tiradentes, com especialização em Gastronomia: Práticas, Tecnologias e Gestão, também nesta instituição.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

Equipe Técnica do Curso

O Curso conta com uma equipe técnica responsável pelos laboratórios do Complexo de Comunicação Social. O regime de trabalho, a qualificação e dimensão do quadro técnico atendem de modo satisfatório às demandas do curso. O CCS possui equipe técnico-administrativa responsável pelo acompanhamento das práticas laboratoriais, composta por 37 técnicos, além dos contratados para projetos específicos:

- ✓ 01 Coordenador Geral
- ✓ 01 Coordenador de vídeo
- ✓ 01 Diretor de vídeo
- ✓ 01 Produtora de vídeo
- ✓ 01 Produtora de pautas
- ✓ 01 Supervisor de Transmissão
- ✓ 02 Técnicos de transmissão
- ✓ 01 Técnico de manutenção de vídeo
- ✓ 01 Técnico de Teatro

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- ✓ 03 Editores de Imagem
- ✓ 03 Videografistas
- ✓ 02 Fotógrafo e Laboratorista
- ✓ 01 Chefe de Áudio e Vídeo
- ✓ 08 Assistentes de áudio e vídeo
- ✓ 01 Técnico de som para Lab. de rádio
- ✓ 01 Técnico de som para Estúdio de Áudio:
- ✓ 04 Cinegrafistas
- ✓ 02 Assistentes
- ✓ 01 Secretário
- 01 Arquivista

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Jornalismo estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Jornalismo também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano

de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso Jornalismo procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de JOrnalismo, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10 APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar

conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Jornalismo desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universities, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo. Código de Acervo Acadêmico 121.1

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES,

Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.9 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.10 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar

situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes tem a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradente disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Com estes recursos, os professores do curso de Jornalismo passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Jornalismo é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Jornalismo tem hoje, uma carga horária distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 1740 horas
- b) Carga Horária Prática: 1300 horas
- c) Estágio Supervisionado: 300 horas
- d) Atividades Complementares: 200 horas

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Jornalismo oferecido pela Unit é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida

para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Jornalismo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Jornalismo da UNIT. O curso conta 28 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Publicidade e Propaganda, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

ASSINATURAS

MEIO & MENSAGEM

ARC DESIGN

ABC DESIGN

PROJETO DESIGN

ON LINE :

- ABOUT
- ADVERTISING
- ALCEU: REVISTA DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA
- ANUÁRIO UNESCO/METODISTA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL
- BRASILEIROS
- BRAVO!
- CIÊNCIA E CULTURA
- COMMUNICARE: REVISTA DE PESQUISA
- COMUNICAÇÃO & POLÍTICA
- COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE
- COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
- COMUNICAÇÃO MÍDIA E CONSUMO
- COMUNICANDO
- CONEXÃO: COMUNICAÇÃO E CULTURA
- DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
- EMBANEWS

- ENTRE MEIOS
- ESTUDOS DE JORNALISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS
- ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO
- ESTUDOS HISTÓRICOS
- FACOM: REVISTA DE COMUNICAÇÃO DA FAAP
- FORUM
- FRAGMENTOS DE CULTURA
- GALÁXIA: REVISTA TRANSDISCIPLINAR DE COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA, CULTURA
- GUIA FRANCHISING BRAZIL / ABF
- INFORMÁTICA HOJE
- JBCC- JORNAL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
- JORNAL DA CIÊNCIA
- JULIETTE: REVISTA DE CINEMA
- MARKETING
- O GLOBO
- OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA SÃO PAULO
- PANORAMA AUDIO VISUAL
- PC WORLD
- PHOTOS & IMAGENS
- PREMIERE
- PROBLEMAS BRASILEIROS
- PROPAGANDA
- PROPAGANDA E MARKETING
- PROXIMA (SUPLEMENTO MEIO & MENSAGEM)
- REVISTA 100 FRONTEIRAS
- REVISTA ABIGRAF
- REVISTA EMBALAGEM & TECNOLOGIA
- REVISTA ESFERA COMUNICAÇÃO FSMA
- REVISTA FAMECOS: MÍDIA, CULTURA E TECNOLOGIA
- REVISTA INTERMÍDIAS
- REVISTA MINHOCA DA TERRA FSMA
- REVISTA TEMA PROPAGANDA

- REVISTA VISÕES FSMA
 - THE HOT TOPS (SUPLEMENTO DA ABOUT)
- VERSO & REVERSO: REVISTA DA COMUNICAÇÃO

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Jornalismo, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Jornalismo, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os Código de Acervo Acadêmico 121.1

ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A COMUNICAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121875	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

EMENTA

A Psicologia da Comunicação e a Psicologia social como área de conhecimento. As teorias psicológicas (Behaviorismo, Cognitivismo, Psicanálise, Humanismo e Gestalt) e suas relações com a comunicação social. A relação entre indivíduos e sociedade: a análise do papel da Comunicação Social na construção da identidade, da influência social, no desenvolvimento cognitivo, nos processos psicológicos básicos e na produção da subjetividade. A Psicologia como uma das bases de compreensão do processo de comunicação. Os conflitos humanos e a produção da agenda noticiosa; Análise psicológica dos discursos da mídia e seus impactos no psiquismo individual e grupal no contexto da contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Compreender os padrões de comportamentos sociais pelo viés da teoria sócio-interacionista;
- Propiciar uma reflexão crítica acerca da influência social e midiática nos comportamentos sociais
- Entender a importância dos comunicadores sociais na mediação dos processos de construção da identidade, subjetividade e dos processos psicológicos da sociedade contemporânea.
- Analisar o discurso da mídia sob o viés psicológico.
- Situar a Psicologia na formação do jornalista e no exercício da profissão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Aplicar os recursos da psicologia social como instrumento de reflexão e intervenção no campo das comunicações sociais;
- Compreender as diferentes concepções acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade, problematizando as inter-relações entre os processos macro-sociais e os processos psicológicos e psicossociais;

- Utilizar conceitos e teorias em análises críticas da realidade a partir dos diferentes referenciais teóricos, os fatores e processos constitutivos da singularidade do sujeito humano e as implicações da diversidade individual para os processos psicológicos e psicossociais;
- Compreender como os processos individuais influenciam e são influenciados pelas interações sociais que configuram as relações interpessoais, grupais, organizacionais da sociedade.
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Respeitar a pluralidade social, com postura ética e compromisso com a cidadania, na produção jornalística;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Psicologia – subjetividade, diversidade e comunicação social.

1. Apresentação da Psicologia como ciência, suas principais linhas teóricas e principais campos de atuação;
1. Psicologia Social: conceitos, fundamentos epistemológicos, psicologia sócio-interacionista;
2. Psicologia social: a formação social do brasileiro;
3. Psicologia Social científica:
4. Campo de investigação
5. Metodologias de investigação
2. Articulação entre as práticas investigativas da Psicologia Social com a Comunicação Social
Conceitos básicos de Interação Social e Valores Sociais
Relações entre a Psicologia e a Comunicação Social.
3. Psicologia como uma das bases de compreensão do processo de comunicação.
 - A natureza da comunicação.
 - Formação de crenças e atitudes.
 - Mudanças de atitudes e processo de comunicação.
 - Mídia: cultura e identidade.

UNIDADE II: Psicologia e Comunicação

1. Identidade, linguagem e produção de subjetividade mediada pelos meios midiáticos;
2. Os conflitos humanos e a produção da agenda noticiosa: Papéis sociais, Status, Estereótipos e mídia;
3. Aprendizagem Social e Comunicação Social.
4. As principais teorias psicológicas e a Comunicação Social:
 - Teoria Behaviorista;
 - Teoria Cognitiva

- Teoria Psicanalista (Freud/ Jung- arquétipos sociais)
- Teoria Humanista (Rogers e Maslow)
- Teoria da Gestalt

5. Análise psicológica dos discursos da mídia e seus impactos no psiquismo individual e grupal no contexto da contemporaneidade: As atitudes e o julgamento social

- Atribuição, relações interpessoais e Comunicação Social.
- Os processos grupais e os elementos de categorização social.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deverá contribuir para que o aluno tenha domínio do conteúdo teórico e consiga relacionar as teorias psicológicas com as práticas do comunicólogo, compreendendo a influência dos meios midiáticos no processo de construção da identidade e subjetividade humana, nos diferentes períodos do desenvolvimento humano (infância, adolescência e fase adulta). Para contemplar os seguintes objetivos serão desenvolvidas ao longo do semestre, atividades didáticas e pedagógicas que serão realizadas através de aulas expositivas e dialogadas; debates, questionamentos, contextualização e reflexão crítica, seminários; exibição e análise crítica de filmes e vídeos relacionados ao conteúdo programático. Também será realizada coleta da realidade social conforme o conteúdo para realizar uma matéria jornalística em formato audiovisual relacionando a teoria e os fatos do ponto de vista psicológico. Além disso, também serão realizadas, pesquisa bibliográfica sobre as temáticas abordadas em sala de aula; atividades interdisciplinares, leituras programadas de textos acadêmicos e jornalísticos (quando for o caso) em sala de aula, a fim de avaliar a capacidade de interpretação e reflexão do aluno sobre os textos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo é contínuo durante todo semestre. Sendo assim, o aluno será avaliado pelos seguintes critérios: participação nas discussões grupais, capacidade argumentativa ao apresentar questionamentos, análises e síntese pessoal sobre os temas abordados em sala de aula, comprometimento com a disciplina, entrega das tarefas no prazo, realização da leitura dos textos. No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas discursivas, objetivas e contextualizadas; além da realização de trabalhos para a avaliação como: fichamento de textos a partir das técnicas e dos diversos tipos de resumos; pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita. Além disso, no decorrer da disciplina ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. ed., 8. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010. 87 p. (Coleção Primeiros Passos; v. 39).

HENNIGER, I. COSTA, A. B. **Psicologia e Publicidade**: velhos e novos encontros. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 40, dezembro de 2009.

MAZZARELLA, Sharon (org.). *Os jovens e a mídia: 20 questões*. Porto Alegre: Artmed, 2009 (368p.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A. **Psicologia Geral**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo: Makron, 2009.

LANE, Silvia T. Maurer; GODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed., 5. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MIRUNA, R.; CHABROL, C. **Psicologia da comunicação e Persuasão**. Editora: Instituto Piaget, 1ª ed., 2010.

MYERS, D. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. (CLÁSSICA)

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PRODUÇÃO DE IDÉIAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121883	04	1º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Relações conceituais e processo criativo. Estímulos, modelos e bloqueios mentais. Heurística para a solução de problemas. Metodologias para criatividade aplicada. Ferramentas para exploração, geração e gerenciamento de ideias. Empreendedorismo criativo. Fundamentos da inovação. Etapas do processo de inovação.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências que viabilizem o pensar criativo; como fator preponderante para a inovação;

Introduzir e exercitar técnicas e ferramentas para geração, exploração e gerenciamento de ideias;

Possibilitar a mobilização recursos para a busca de soluções para problemas, as quais são essenciais para a carreira profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver a criatividade;
- inter-relacionar pensamentos, ideias e conceitos;
- desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual;
- ordenar as informações conhecidas e fazer diagnóstico da situação dos clientes;
- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução à criatividade

- Conceituação de criatividade, inovação e invenção
- Abordagens à criatividade
 - Indivíduo criativo
 - Processo criativo
 - Produto criativo
 - Ambiente criativo
- Criatividade e o indivíduo
 - Modelos mentais

- Bloqueios mentais
- Criatividade como processo
 - Metodologias para criatividade aplicada
- Empreendedorismo criativo

UNIDADE II:

- Técnicas e ferramentas de criatividade
 - Ferramentas para exploração de cenários e problemas
 - Ferramentas para geração de ideias
 - Ferramentas para análise e gestão
- Fundamentos da Inovação
- Processo de Inovação

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias de ensino a serem utilizadas na disciplina objetivam a consecução do plano de ensino e aprendizagem proposto. O processo é centrado no discente, objetivando a mobilização de recursos que permitam o desenvolvimento das suas habilidades e competências. Através de diversas estratégias, os encontros em sala de aula priorizarão a concepção dialética de conhecimento, destacando a problematização como elemento nuclear na metodologia. Por meio do processo de facilitação, considerando as múltiplas inteligências, a técnica de solução de problemas, bem como de discussão, trabalho em grupo e trabalho independente, irão pautar o dia-a-dia da disciplina. É válido ressaltar que em circunstâncias nas quais não é possível prover a relação direta do aluno com o material de estudo, serão aplicados os métodos de exposição, promovendo a demonstração e a ilustração, e priorizando a posição de diálogo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo, objetivando testar as habilidades e competências do discente, verificando o grau de cumprimento dos objetivos propostos. A participação do discente nas discussões propostas em cada um dos encontros, bem como a aplicação de instrumentos avaliativos como: Registros de Observação; Relatórios; Exercícios e Registro da auto-avaliação. Os critérios avaliativos são compreensão e aplicação do conteúdo abordado na unidade, cumprimentos das orientações dispostas nos descritivos, bem como domínio da língua, capacidade argumentativa e empenho na pesquisa e aprofundamento dos temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3.ed., rev. e ampl. Brasília, DF: UnB, 2003.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente : um caminho para o exercício prático dessa** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 238 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código de Acervo Acadêmico 121.1

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. São Paulo: LTC, 2009.

OLIVEIRA, Carlos Augusto . Inovação do produto e do processo: como projetar o produto e obter o domínio do processo para garantir a satisfação do cliente. Belo Horizonte : DG, 2000. 256 p.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 186 p.

TIDD, J.; BESANT, J., PAVITT, K. Gestão da inovação. São Paulo: Artmed, 2008.

VIANNA, Maurício et al. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro, RJ: MJV Press, 2012.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: HISTÓRIA SOCIAL DA MÍDIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121891	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenvolvimento histórico e social dos meios de comunicação (imprensa, cinema, rádio, televisão e internet); Características socioculturais dos meios de comunicação; A mídia como informação, educação e entretenimento; Novos usos da mídia no século XXI; Mídia, poder e contrapoder; Monopólio e democratização dos meios de comunicação; Os meios de Comunicação no Brasil: condicionamentos sociais e político-culturais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver uma visão histórica sobre a Mídia, bem como compreender sua influencia na sociedade contemporânea;
- Identificar através de leitura, debate e escrita, como os interesses, as categorias e os problemas históricos ligados aos interesses econômicos, sociais, políticos e culturais de cada época contribuíram/afetaram a mídia;
- Integrar a História da Mídia numa perspectiva social comparada com outras áreas do conhecimento fundamentais para a compreensão da Ciência Comunicação e das relações comunicacionais mediadas pelas tecnologias;
- Identificar, selecionar e recolher, de acordo com as regras metodológicas, fontes e elementos diversificados de informação (bibliografia, documentos, testemunhos orais, iconográficos e outros) e utilizá-los com sentido crítico e prático na compreensão histórico-social da Mídia;
- Aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos na abordagem histórica e social sobre a Mídia na compreensão dos processos de comunicação contemporâneos e na formação profissional do comunicador;
- Desenvolver a capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação em seminário sobre as principais temáticas propostas pelo curso;
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens midiáticas e o impacto sobre os diversos setores da sociedade;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Mídia, História e Sociedade

1. Evolução histórica da mídia e seu contexto social.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- 1.1. A Revolução da prensa gráfica e seu contexto histórico.
 - 1.2. Comércio, Indústria e Comunicação.
 - 1.3. O desenvolvimento do cinema e da televisão.
 - 1.4. As novas mídias e o seu uso no século XXI.
-
2. A mídia como informação, educação e entretenimento.
 - 2.1. A imprensa, o “quarto poder”.
 - 2.2. A idade da televisão.
-
3. Mídia, poder e contrapoder.
 - 3.1. Sistema midiático, mercantilização cultural e poder mundial.
 - 3.2. Democratização dos meios de comunicação e liberdade de imprensa.
 - 3.3. Os meios de comunicação e a onda neoliberal.

UNIDADE II: A Mídia e a sua História no Brasil.

4. Evolução histórica da mídia no Brasil: do século XIX ao século XXI.
5. A mídia na ditadura e a ditadura na mídia.
6. Mídia e redemocratização.
7. Os meios de comunicação no Brasil: condicionamentos sociais, políticos e culturais.
8. Os meios de comunicação em Sergipe.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá desenvolver e/ou aperfeiçoar a relação teoria-prática para que o aluno possa construir uma visão Histórico-social sobre a Mídia. Sendo assim, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de discussões temáticas orientadas a partir de leituras específicas previamente sugeridas aos alunos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação deve se constituir tendo como parâmetro as competências propostas, o predomínio dos aspectos reflexivos, a pesquisa e a produção de conhecimento, o acompanhamento processual a respeito do desenvolvimento do aluno e a predominância dos aspectos formativos sobre os somativos. O processo de avaliação será constituído de:

Unidade I

- Prova escrita e contextualizada com questões objetivas e subjetivas, no valor de 6,0 pontos.
- Medida de Eficiência (ME) valendo 2,0 pontos e dividida em duas tarefas a serem realizadas individualmente: respostas escritas para um Roteiro de Questões (1,0 ponto) e participação em debate sobre as perguntas do referido roteiro (1,0 ponto).
- Uma atividade complementar em equipe valendo 2,0 pontos.

Unidade II

- Prova escrita e contextualizada com questões objetivas e subjetivas, no valor de 6,0 pontos.
- Um bate-papo com jornalista de Sergipe para produção de texto sobre a imprensa local. Atividade em equipe valendo 2,0 pontos, sendo 1,0 ponto para a participação no bate-papo e 1,0 ponto para o texto escrito.
- Uma atividade interdisciplinar valendo 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Historia Social da Mídia**. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

MORAIS, Denis de, RAMONET, Ignacio & SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder - da concentração monopólica a democratização da informação**. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.

THOMPSON, John B., **A Mídia e a Modernidade**. Uma teoria social da mídia, Petrópolis, Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCCI, Eugênio. **O papel da mídia na sociedade digital**. Nova Sociedade/Comunicação, 2006.

GITTLIN, Todd. **Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. SILVA, Juremir Machado da. (trad.) Porto Alegre: Sulina, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CULTURA DIGITAL		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H121905	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

Compreender as mudanças do mundo analógico para o mundo digital e suas consequências para a sociedade contemporânea. Estudo sobre a relação entre comunicação, mídia e cultura digital visando compreender as teorias da mídia digital. Cibernética e Sociedade. A sociedade em rede. Cultura Digital. Cibercultura e ciberespaço. Mídias de Massa e Mídias Pós-Massivas. A vida conectada; Comunicações Móveis, Celulares e Tablets. A cultura da Convergência. Cultura: as formas das mídias digitais. Big Data, Base de dados. Mídias digitais, espaço público e democracia.

OBJETIVOS

- Identificar as transformações na sociedade contemporânea proporcionadas pela cultura digital;
- Problematizar a relação de apropriação cultural que envolve o desenvolvimento tecnológico e a sociedade;
- Conhecer as teorias das mídias digitais e as barreiras que impedem a democratização no acesso a uma cultura participatória no ciberespaço.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Assimilar à necessidade de apropriação cultural da tecnologia;
- Dominar conceitos específicos para entender o ciberespaço e a cultura digital;
- Produzir competências para entender a incorporação da cibercultura nas práticas cotidianas.
- Refletir sobre a sociedade contemporânea e a cultura da convergência;
- Interpretar as teorias das mídias digitais e refletir sobre seus impactos na prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A sociedade conectada

- Conceitos de tecnologia: breve histórico e os impactos na comunicação.
- Mídias de Massa e Mídias Pós-Massivas– uma análise dos processos comunicacionais.

- Definições sobre virtualidade, cibercultura, rede multimodais e suas implicações na sociedade em rede.
- Definição de mídias digitais e Big Data e seus impactos na comunicação.
- Sociedade e cultura da virtualidade real.
- Relação espaço X tempo no ciberespaço e a disterritorialização

UNIDADE II: Teoria das mídias digitais

- A cultura da convergência nas mídias.
- A teoria da solidão conectada e suas implicações nos comportamentos na sociedade em rede.
- Mídias digitais, espaço público e democracia na internet. Cenário atual e perspectivas de futuro.
- A importância da cultura digital e sua linguagem: *games*, blogs, consumidor-fã, *memes* e virais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas visam estabelecer uma relação com as competências e habilidades aqui pontuadas. Portanto, as aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor discussões sobre conceitos, mudanças na sociedade causadas pelas tecnologias, bem como compreender a cultura digital e suas implicações. Os alunos desenvolverão de forma autônoma pesquisas e atividades que serão discutidas e compartilhadas posteriormente. A leitura dirigida e discussão de textos também auxiliarão a reflexão crítica sobre comunicação, mídia e cultura digital que interferem nas relações sociais, processos comunicacionais e a criação de uma cultura virtual na prática, mas real de fato. Análises de produtos e experiências serão metodologias que ilustrarão a discussão de alguns textos. Frequentemente os alunos receberão textos cuja compreensão deverá ser compartilhada juntamente com os demais colegas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que compõe a participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados bem como no desempenho dos instrumentos de avaliação (trabalhos em grupo, pesquisas e atividades sobre cultura digital e avaliação escrita). Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, cumprimentos das orientações e encaminhamentos específicos para cada atividade, domínio da língua, capacidade argumentativa e empenho na pesquisa e aprofundamento dos temas.

A avaliação da produção textual segue os critérios de qualidade para a produção de textos, podendo incidir descontos nas ocorrências em desacordo com a norma culta da língua portuguesa.

Primeira unidade – A ME consistirá no fichamento de textos (valor – 2,0) onde o aluno deve contribuir com questionamentos, levando suas impressões sobre o tema estudado. O aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos, sua utilização para o entendimento sobre a relação que envolve tecnologia, sociedade e cultura digital (Valor: 8,0 pontos).

Segunda unidade – A ME consistirá no fichamento de textos (valor – 2,0) onde o aluno deve contribuir com questionamentos, levando suas impressões sobre o tema estudado. Haverá apresentação de seminários gravados com estudos de caso das teorias das mídias digitais (Valor:

2,0). O aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos, sua utilização para o entendimento sobre a relação que envolve comunicação, mídia e cultura digital. (Valor: 6,0 pontos).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENHINS, Henry. Cultura da convergência. Editora Aleph, 2009.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARTINHO, Luis Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais. São Paulo: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. São Paulo: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. O que é virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114755	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Linguagem, língua e texto. Dimensões da leitura. Discurso e efeitos de sentido. As diversas normas e a adequação discursiva. Gêneros textuais. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Coesão e coerência. A adequação gramatical à modalidade de texto. Produção e recepção do texto.

OBJETIVOS

- Identificar os gêneros textuais e trabalhar com eles nas tipologias textuais do Jornalismo e da Publicidade e Propaganda;
- Problematizar sobre autoria, percebendo as questões de intertextualidade e as relações entre os textos;
- Produzir narrativas com observância da norma culta, com qualificada coesão lexical e coerência temática.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- Experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Texto e gêneros textuais

- Considerações sobre noção de texto
- Leitura, texto e sentido
- Fala e escrita
- Relações entre os textos
- Texto e contexto

- Gêneros textuais
- Temas e figuras

UNIDADE II: Autoria e intertexto

- Autoria
- Escrita e intertextualidade
- Denotação e conotação
- Coerência e progressão textual
- Coesão textual
- Revisão gramatical: aspectos da norma culta
- Revisão gramatical: aspectos do Acordo Ortográfico (2009)

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atingir os objetivos mencionados e contemplar o conteúdo acima, serão desenvolvidas as seguintes estratégias metodológicas: aulas teóricas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; exibição de filmes e documentários contextualizados ao conteúdo; estudos de texto; estudos dirigidos; estudos de caso; produção textual, leitura pública e orientação para reescritas; revisão gramatical aplicada; e visitas guiadas a empresas de comunicação e/ou entidades culturais, como museus.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo é contínuo ao longo de todo o semestre: serão observados o interesse e a atenção, a produção de textos, a leitura dos textos recomendados, a contribuição aos debates e a participação em atividades em geral. Além disso, há dois momentos avaliativos em especial, quando se aplicam trabalhos e/ou provas referentes à unidade, nos quais serão aplicadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão desenvolvidos trabalhos, como seminários individuais e/ou em grupo, levando-se em consideração apresentação oral e produção escrita, e debates orientados para a reflexão e a verificação da aprendizagem, considerando-se as habilidades e competências. A Medida de Eficiência no valor de 2,0 (dois pontos) será aplicada em cada unidade e desenvolvida em sala de aula, em data previamente divulgada. A ausência do aluno nas datas previamente divulgadas para a realização da medida de eficiência implica a perda de dois pontos.

A avaliação da produção textual segue os critérios de qualidade para a produção de textos, podendo incidir descontos nas ocorrências em desacordo com a norma culta da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos A. e TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 20.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed., 5. impr. São Paulo: Ática, 2006. [2012: 5ª edição, 6ª reimpressão].

KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 10. ed., 2. impr. São Paulo: Ática, 2008. 87 p. (Série Princípios).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos Castilho. A coerência textual. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, Wilma. Não morda a língua portuguesa. 9. ed. Aracaju, SE: J. Andrade, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 2. ed., 3. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004.

 SUPERINTEDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118840	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVO

Proporcionar ao docente conhecimentos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;

Instrumentalizar os docentes de técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;
- Utilizar o conhecimento científico;
- Elaborar projetos de pesquisa;
- Aplicar a linguagem científica;
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Procedimentos didáticos, Acadêmicos e Científicos

- Metodologia Científica e técnicas de estudo
- Finalidade e importância
- Organização dos estudos
- Técnicas de sublinhar e esquema
- Resumos e fichamento

- Trabalhos acadêmico- científicos
- Pesquisa científica / Ética e Pesquisa
- Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
- Artigo e Relatório Técnico-científica
- Monografia e Seminário

UNIDADE II: Conhecimento, Ciência, Método Científico e Projeto de Pesquisa

- Conhecimento, Ciência e Método
- O Conhecimento
- A Ciência
- Métodos de abordagens
- Métodos de procedimentos

- Elaboração do Projeto de Pesquisa
- Tema e problema de pesquisa
- Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
- Técnicas de coleta de dados
- Estrutura do projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. São Paulo: Avercamp, 2009.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114712	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Sociedade de massa. Teoria Hipodérmica. Correntes Teóricas e Tendências da Comunicação- Modelos de processo de comunicação. Paradigma funcionalista-pragmático. Paradigma matemático-informacional. Paradigma conceitual ou crítico-radical. A Escola de Frankfurt. Modelo teórico do agir comunicacional. Paradigma culturoológico. Paradigma Midiológico. A comunicação como uma atividade social e como processo. Conceitos de Comunicação e Informação. Fatores que influenciam a comunicação. Formas de comunicação humana.

OBJETIVOS

- Apresentar o processo e os elementos da comunicação discutindo correntes teóricas da comunicação.
- Analisar criticamente o papel desempenhado pelos meios de comunicação a partir das correntes teóricas.
- Atrelar à formação profissional e cidadã, as dinâmicas globais, avanços científicos e desenvolvimento local.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Usar tais conceitos e teorias em análises críticas de realidade.
- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação.
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.
- Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos.
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade.
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e à propaganda.
- Discutir as teorias da comunicação a fim de relacionar com as transformações na comunicação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CONTEXTOS, HIPÓTESES E PARADIGMAS NA PESQUISA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.

- 1- As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa
2. Paradigma funcionalista-pragmático
 - 2.1. A superação da teoria hipodérmica, funcionalismo sociológico e o paradigma funcionalista-pragmático
 - 2.2. Modelo de Harold D. Lasswell (estrutura e a função da comunicação em sociedade)
 - 2.3. Modelo de Paul Lazarsfeld (two-step flow of communication)
 - 2.4. Modelo teórico dos efeitos- Joseph T. Klapper
 - 2.5. Modelo teórico dos usos e satisfações- J.G. Blumler e Elihu Katz
3. Paradigma matemático-informacional
 - 3.1- Mensuração e aferições científicas de ações e reações humanas
 - 3.2- Modelo teórico-matemático da comunicação- Shannon e Weaver
 - 3.3- Modelo teórico de Berlo
 - 3.4- Modelo teórico de Schramm
4. Paradigma conceitual ou crítico-radical
 - 4.1- A Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Erich Fromm, Hebert Marcuse, Walter Benjamin e outros estudiosos)
 - 4.2- Modelo teórico do agir comunicacional (Jürgen Habermas)
- 5- Paradigma culturológico
 - 5.1- Modelo Teórico-cultural
 - 5.2- Modelo dos Cultural Studies
6. Paradigma midiológico
 - 6.1- Modelo Teórico dos meios como mensagem (McLuhan e a aldeia global)
 - 6.2- Modelo Teórico da midiologia francesa
7. Paradigma tecnológico-interativista
 - 7.1- A internet e a interatividade horizontal
 - 7.2- Conceitos básicos: cyber, bits de informação, cibercultura, cultura da convergência, mundo virtual conectado, comunidade virtual

UNIDADE II: EPISTEMOLOGIA E ORIGENS DA COMUNICAÇÃO.

- 1-O que é comunicação?
 - 1.1- A comunicação como uma atividade social e como processo
 - 1.2- A comunicação como necessidade para a sobrevivência de seres e formação de comunidades, sociedades e culturas (Pirâmide de necessidade de Maslow)
- 2- Conceitos de Comunicação e Informação
 - 2.1- Comunicação: persuasão, informativa e entretenimento

- 3-Fatores que influenciam a comunicação (percepção, expectativa e envolvimento)
- 4- Formas de comunicação humana (Intrapessoal, Interpessoal, Grupal, Organizacional, Social, Extrapessoal); Mediada e não mediada
- 4.1- Ruídos na comunicação (barreiras físicas, culturais, pessoais e psico-sociais)
- 5- Comunicação, Comunidades, sociedade e cultura

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor discussões sobre correntes teóricas para compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas bem como de práticas referentes à publicidade e à propaganda.

Trabalhos em grupo serão realizados para possibilitar análises de vídeos, jornais e peças publicitárias a fim de perceber criticamente o papel desempenhado pelos meios de comunicação a partir das correntes teóricas e apoiar a formação profissional e cidadã.

A leitura dirigida e discussão de textos também auxiliarão na reflexão crítica sobre os conceitos e correntes teóricas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que compõe a participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados bem como no desempenho dos instrumentos de avaliação (trabalhos em grupo e avaliação escrita). Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, capacidade argumentativa e envolvimento com as atividades desenvolvidas.

Unidade I: Medida de Eficiência- Atividades de compreensão do conteúdo relacionado aos paradigmas (até 2,0); Avaliação contextualizada (8,0).

Unidade II: Medida de Eficiência - Texto referente à análise dos resultados da enquete O que é comunicação (Valor até 2,0); Avaliação contextualizada (8,0).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a Comunicação. Conceitos antecipados com a Nova Teoria.** São Paulo: Paulus, 2008.

PRADO, Magaly (Organizadora). **Teorias da comunicação em jornalismo:** reflexões sobre a mídia. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2013.

PENA, Felipe. **1000 perguntas sobre Teorias da Comunicação**. Rio de Janeiro, LTC, 2012.

POLISTCHUCK, Ilana. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Universidade da Beira Interior. Porto: 2006

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122235	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Ciência e cientificidade. Correntes de pensamento. Dos métodos às técnicas. Fases de uma pesquisa científica. O projeto de pesquisa: da formulação do problema às hipóteses e revisão da literatura. As fontes e sistemas de tratamento de dados bibliográficos. Pesquisa sobre temas vinculados à Comunicação e áreas afins. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Apresentar os fundamentos, os métodos e as técnicas da produção do conhecimento científico;
- Compreender os princípios da metodologia científica para a apreensão, a produção e a expressão do conhecimento acadêmico;
- Atrelar a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, através de práticas que levem o estudante a participar do processo de aprendizagem, estimulando a produção e a socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Usar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos.
- Refletir sobre o conceito de verdade científica.
- Identificar os princípios da metodologia de pesquisa.
- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, assim como, trabalhos científicos, obedecendo às orientações e normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.
- Assimilar a lógica e a linguagem da pesquisa científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O Método Científico

1 - Definições conceituais. Valores e ética no processo de pesquisa.
 Código de Acervo Acadêmico 121.1

- 1.1 - Conceitos e definições em ciências.
- 1.2 - Método científico, ciência e espírito científico: finalidade do trabalho acadêmico.

- 2 - Tipos de conhecimento. Tipos de Ciência.
- 2.1 - Classificação das Pesquisas Científicas. As etapas da pesquisa.
- 2.2 - A delimitação do problema. As questões norteadoras. A hipótese da pesquisa.

- 3 - O sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais.
- 3.1 - Texto científico: contexto, estruturas e funções.
- 3.2 - Gêneros do discurso científico: resumo, resenha, relatório, projeto;

UNIDADE II: A Pesquisa Científica

- 1 - Planejamento do projeto de pesquisa científica
 - 1.1 - O papel do aluno-pesquisador e do orientador na produção da pesquisa acadêmica.
 - 1.2 - Oficinas de elaboração de projetos de pesquisa.

- 2 - As diferentes modalidades de pesquisa.
 - 2.1 - Levantamento de temas de pesquisa em Comunicação e áreas afins.
 - 2.2 - Elaboração de propostas de estudos em Comunicação e áreas afins.

- 3 - Organização do trabalho acadêmico: estrutura e apresentação
 - 3.1 - Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
 - 3.2 - Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e a organização de texto científico (normas ABNT).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento e proferidas oficinas para elaboração de um projeto de pesquisa baseado numa temática interdisciplinar.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos de pesquisa. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed., 5.reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 200 p. ISBN 9788522451425.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (Organizador). **Metodologia científica**. 3.reimpr. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil Ltda., 2014.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. 2.ed. Aracaju: Unit, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ed. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113341	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

OBJETIVOS

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.
- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Construir conhecimentos numa perspectiva antro-po-sociológica;
- Compreender os sujeitos e seus modos de organização social, compartilhando de uma visão ampla das questões sociais e suas relações com as situações vivenciadas no cotidiano;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A Antropologia e a Sociologia como ciências

- A institucionalização da Antropologia e da Sociologia
- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos
- O homem como ser cultural e social

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- A relação indivíduo e sociedade
- O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade
 - Estrutura societal, grupos sociais e organizações
 - Disparidades sociais
 - O homem e suas instituições sociais
 - Dinâmica Econômica e trabalho

UNIDADE II: A construção do olhar antro-po-sociológico em alguns de seus principais debates

- A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais
- A composição populacional como problema social
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo
- Globalização e diversidade cultural
- A mudança cultural e a mudança social
- A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades
- Educação
- Direito
- Saúde
- Comunicação e tecnologias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, medida de eficiência, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências desenvolvidas pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **Etapas do pensamento sociológico**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia**: uma introdução. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUÊS, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: TÉCNICAS DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122227	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Papel do repórter (testemunha, agente, curador de conteúdo, Gatekeeper/ gatewatching); A pré-pauta e a pauta (pesquisa para delimitação da abordagem, procedimentos para a organização das pautas e execução); Os critérios de noticiabilidade; Técnicas de reportagem; apuração (observação, pesquisa, banco de dados, natureza das fontes de informação e entrevista); Bancos de dados e seu uso como suporte na tarefa de produção jornalística. Como utilizar técnicas de buscas avançadas na internet e a usar planilhas eletrônicas aplicadas ao jornalismo;

OBJETIVOS

- Apresentar.
- Analisar.
- Atrelar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Usar.
- Refletir.
- Ter.
- Avaliar.
- Compreender.
- Assimilar.
- Discutir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Repórter, pauta e entrevista

- 1 - Papel do repórter (testemunha, agente, curador de conteúdo, Gatekeeper/ gatewatching);
- 2 - A pré-pauta e a pauta (pesquisa para delimitação da abordagem, procedimentos para a organização das pautas e execução);
- 3 - Os critérios de noticiabilidade para selecionar o fato jornalístico, Newsmaking
- 4 – Entrevista
 - 4.1. Definição.
 - 4.2. Tipos de entrevistas.
 - 4.3- Procedimentos de entrevista.
 - 4.4- A escolha do entrevistado. Natureza das fontes de informação.
 - 4.4.1- Levantamento de fontes documentais.
 - 4.4.2- Levantamento de fontes vivas.
 - 4.5- Elaboração do roteiro de entrevista.
 - 4.6- Postura frente ao entrevistado.
 - 4.7- Equipamento de entrevista (caneta, bloco de anotação e angulação), o uso do gravador.
 - 4.8- A entrevista feita pelo telefone ou pela internet.

UNIDADE II: Técnicas de reportagem, apuração e levantamento de dados

- 1 - Técnicas de reportagem; observação, apuração (observação, pesquisa e interpretação dos dados; RAC (Reportagem com Apoio do Computador),
- 2 - Bancos de dados e seu uso como suporte na tarefa de produção jornalística.
 - 2.1- Como utilizar técnicas de buscas avançadas na internet e a usar planilhas eletrônicas aplicadas ao jornalismo;
 - 2.2- Como os jornalistas devem usar dados para melhorar suas reportagens
 - 2.3- Visualização dos dados para encontrar ideias
- 3 -.Reportagem.
 - 3.1. Definição.
 - 3.2. Tipos de reportagens.
 - 3.2.1. Reportagem de fatos (Fact-story).
 - 3.2.2. Reportagem de ação (Action-story).
 - 3.2.3. Reportagem documental (Quote-story).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor discussões sobre as técnicas de pesquisa, os processos envolvidos na produção jornalística.

Trabalhos em grupo serão realizados para possibilitar análises de reportagens em TV, jornais, rádio e internet. Entre as estratégias de ensino, será desenvolvida a análise de notícias de diversos meios para identificar o papel do repórter, organização de pauta, critérios de noticiabilidade e tipos de Código de Acervo Acadêmico 121.1

entrevista. Aulas práticas de entrevista. Aulas práticas de RAC (Reportagem com Apoio do Computador), onde os alunos aprendem técnicas de apuração. Pesquisa em Banco de dados e análise de reportagens cujos dados foram utilizados. Análises de tipos de reportagens.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que compõe a participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados bem como no desempenho dos instrumentos de avaliação (prova contextualizada e medida de eficiência).

Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, capacidade argumentativa e envolvimento com as atividades desenvolvidas.

Unidade I: Medida de Eficiência- Atividades de compreensão do conteúdo relacionado aos paradigmas (até 2,0); Avaliação contextualizada (8,0).

Unidade II: Medida de Eficiência - Texto referente à análise interpretativa do projeto interdisciplinar (Valor até 2,0); Avaliação contextualizada (8,0).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASLAUKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide e PRADO, Magaly. **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 4ª Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2011. E-book: http://www.travessa.com.br/A_APURACAO_DA_NOTICIA/eBook/eab96556-ebad-4054-bb09-779dcde7db5c

PIERCE, Jacob A. *A construção da notícia*. RJ: Editora Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANZ, Pierre. **A reportagem em rádio e televisão**. Portugal: Inquérito,[199-]104 p.

GRAY, Jonathan, BOUNEGRU, Liliana, CHAMBERS, Lucy. **Manual de Jornalismo de Dados**. Ebook disponível em: <http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html>

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 189 p.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 1ª Ed. Editora: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003. 174 p. ebook http://unit.bvirtual.com.br/editions/2430-a-arte-de-fazer-um-jornal-diario-8a-edicao.dp?search_id=7000909&search_results_type=Edition

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	DISCIPLINA: IMAGEM E SEMIÓTICA		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H122219	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

Introdução, conceitos e estudos das teorias semióticas: semiologia e semiótica. Formas e funções da Ciência dos Signos: o signo, a significação e os processos de construção de sentido. Semiótica na comunicação: noções básicas dos percursos metodológicos para análise significantes em diversas mídias. A construção da Imagem. Percepção visual e o processo analítico semiótico da imagem. Função da Imagem; cognição e conhecimento. A retórica da Imagem: semioses e intersemioses. Relações entre texto e imagem na produção contemporânea. A imagem no Cinema, TV, Rádio, Revista/jornais e métodos.

OBJETIVOS

- Apresentar a semiótica na comunicação expondo os fundamentos teóricos e aplicações textuais e visuais, com foco nos estudos da imagem e semioses;
- Analisar de forma crítica e criativa as áreas dos estudos semióticos e imagéticos com base nas novas posturas e práticas comunicacionais;
- Atrelar as atividades desenvolvidas para aperfeiçoar o conhecimento sobre a semiótica, refletindo sobre as relações icônicas, indiciais e simbólicas em diversos campos da comunicação para a compreensão do processo de significação e significado nas mensagens e na percepção dos signos visuais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Usar os estudos semióticos nas diversas áreas de comunicação para perceber a sua importância no processo de significação na mensagem produzida;
- Refletir sobre o papel da semiótica para a compreensão dos fenômenos da comunicação nas representações e linguagens observados a partir da estrutura dos signos icônicos, indiciais e simbólicos;
- Ter o domínio das linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção, de interpretação e da técnica para compreender as relações contextuais entre texto e imagem;
- Avaliar as técnicas e métodos discutidos para criar, orientar e julgar materiais de comunicação para estimular as percepções visuais;

- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e publicitárias e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão dos estudos semióticos e imagéticos na comunicação social com base nas mensagens e expectativas produzidas na relação entre emissor e receptor;
- Discutir a aplicação da semiótica a partir da análise de imagens e textos provenientes de diversos suportes midiáticos avaliando sua produção simbólica, em contextos informativos, comunicacionais e estéticos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução aos Estudos Semióticos

- O conceito de semiótica e seus ramos de atuação
 - 1.1.Histórico do desenvolvimento da obra de C. S. Peirce
 - 1.2.As categorias fenomenológicas: primeiridade, secundidade e terceiridade
- Fundamentos do signo: O signo: definição e conceituação
 - A tríade semiótica de Pierce: o interpretante, o signo e o objeto
 - As subdivisões do signo e o estudo do objeto: índice, símbolo e Ícone
 - Níveis do interpretante: rema, discente e argumento
- Semiótica da Comunicação: Semiótica e Semântica: O texto como elemento semiótico, teorias e aplicações
 - Significante e significado e fatores da semiótica na comunicação
 - Semiótica discursiva: O percurso gerativo de sentido de A.J. Greimas
 - As mensagens e as suas expectativas: Semiótica discursiva do texto jornalístico e do texto publicitário
 - O plano de expressão e o plano de conteúdo
- Persuasão e mensagem
 - Aspectos indexicais e icônicos na mensagem publicitária e nos textos jornalísticos;
 - As estratégias icônicas no processo da comunicação e o papel das leituras semióticas
- A Semiótica das Mercadorias e as estratégias de ocultação
 - Significados das mercadorias: Signo utilitário, Consumo simbólico, signo comercial, signo sociocultural e signo mítico.
- Semiótica no Cinema
 - O método analítico da semiótica no cinema de Christian Metz

UNIDADE II: A imagem: qualidades, índices e semiologia

- A percepção visual e os sentidos: a imagem: qualidades, índices e semiologia
- A retórica da imagem segundo Roland Barthes: a crítica da imagem no contexto da comunicação

- O método analítico de Roland Barthes: denotação e conotação da imagem;
- A mensagem linguística, icônica codificada e icônica não codificada
- O contexto semiótico da imagem: O método analítico de Martine Joly: a mensagem plástica, linguística e os signos icônicos
- A mensagem fotográfica: O paradoxo fotográfico e os processos de conotação da imagem;
- A imagem fotográfica segundo Barthes: O estudo da Câmara Clara
- Técnicas visuais aplicadas: produção de projeto visando à explicitação dos conceitos

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio dos conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de construção do conhecimento. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e metodologias ativas seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão a partir da bibliografia indicada (livros e artigos) e do conteúdo ministrado. Exibição de peças gráficas, discussão de textos jornalísticos, campanhas publicitárias e filmes sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de leitura da dimensão de produtos e o seu contexto semiótico, bem como, a análise das imagens para produção e reconstrução da comunicação visual do produto - imagem /objeto, exposição didática dos trabalhos produzidos nos exercícios práticos, acompanhados de leitura e crítica.

Para complementar o processo de ensino e aprendizagem será adotada uma metodologia interdisciplinar, para que o aluno possa perceber os vários níveis do saber e estabelecer uma correlação dialética entre as teorias e a atual realidade do mercado.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado a partir das habilidades e competências demonstradas ao longo do semestre desenvolvendo com propriedade os exercícios aplicados em sala de aula, e ao final de cada unidade, a partir da resolução de atividades e avaliação teórica e discursiva, para aplicar os conhecimentos apreendidos no decorrer do semestre.

Para tal, o processo de avaliação visa submeter o aluno a realização de uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional, correspondente a até 80% da nota da unidade, de caráter discursivo e contextualizado; além disso será realizada a Medida de Eficiência (ME) que correspondente a até **20%** da nota da unidade e será utilizada como estratégia de avaliação na disciplina e seminários avaliativos.

Serão realizados trabalhos para a avaliação como: produções visuais a partir das técnicas e dos recursos bibliográficos, na crítica e na reconstrução; pesquisas e análises de imagem, construção de produtos comunicativos aplicando a teoria semiótica levando-se em consideração apresentação e produção escrita e visual; além disso, no decorrer do curso serão realizados debates, questionamentos para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências dos alunos.

A avaliação contempla os seguintes critérios: domínio temático e articulação crítica de ideias, organização discursiva - todos os elementos exigidos devem ser argumentados através da coesão e

coerência afirmativa, comprometimento com a pesquisa bibliográfica para que o aluno contextualize o processo analítico e constate a participação nas atividades práticas e discursivas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. [14. ed.], 3. reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2013. 152 p

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 337 p.

SANTAELLA, Lucia & WINFRIED, Nöth. **Estratégias Semióticas da Publicidade**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **Obvio e o Obtuso**, O. São Paulo: Ed. 70, 1982. (clássico)

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p(clássico)

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999. 217 p.(clássico)

MERRELL, Floyd. **A semiótica de Charles S. Peirce hoje**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2012. 368 p

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL II		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H115166	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

Tipologia textual. Técnicas de Redação - Narração, Descrição e Dissertação. Estratégias dissertativas de análise, comparação, classificação e definição. Estratégias argumentativas: consenso, competência linguística, autoridade, dados concretos, raciocínio lógico.

OBJETIVOS

- Identificar as tipologias textuais: narração, descrição e dissertação;
- Definir as tipologias nos gêneros textuais comuns ao jornalismo e à publicidade;
- Analisar narrativas, bem como descrições e dissertações com observância da norma culta;
- Apresentar critérios da revisão gramatical aplicada.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- Dominar características dos gêneros textuais comuns ao jornalismo e à publicidade, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- Inovar no uso de linguagens;
- Compreender propriedades da norma padrão da língua portuguesa para escrita;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Narração e Descrição

- 1 - Narração e seus elementos
 - 1.1 - Estudo dos elementos da narração
 - 1.2 - Narrador e foco narrativo
 - 1.3 - Personagem
 - 1.4 - Enredo e Conflito
 - 1.5 - Tempo e Espaço

- 2 - Descrição e seus elementos
 - 2.1 - Descrição objetiva
 - 2.2 - Descrição subjetiva
 - 2.3 - Descrição sensorial
 - 2.4 - Descrição conceitual
 - 2.5 - Características e estrutura

- 3 - Revisão gramatical: aspectos da norma culta
 - 3.1 - Revisão gramatical: aspectos do Acordo Ortográfico (2009)

UNIDADE II: Discurso e Dissertação

- 1 - Tipos de discurso
 - 1.1 - Discurso direto
 - 1.2 - Discurso indireto
 - 1.3 - Discurso livre

- 2 - Dissertação
 - 2.1 - Dissertação conjectural (raciocínio hipotético)
 - 2.2 - Dissertação reacional (raciocínio indutivo)
 - 2.3 - Dissertação argumentativa (raciocínio dedutivo)

- 3 - Argumentação
 - 3.1 - Argumentação opinativa
 - 3.2 - Argumentação comparativa
 - 3.3 - Argumentação interpretativa

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atingir os objetivos mencionados e contemplar o conteúdo acima, serão desenvolvidas as seguintes estratégias metodológicas: aulas expositivas dialogadas; Exibição de conteúdos audiovisuais: filmes e documentários; leituras prévias obrigatórias; discussões em sala, a partir da leitura de textos escolhidos; estudos de caso; exercícios de fixação de habilidades técnicas para texto narrativo, descritivo e dissertativo; produção textual e orientação para reescritas; revisão gramatical aplicada; desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar com a disciplina Imagem, Estética e Semiótica; visitas guiadas a empresas de comunicação e/ou entidades culturais, como museus.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo é contínuo ao longo de todo o semestre: serão observados o interesse e a atenção, a produção de textos, a leitura dos textos recomendados, a contribuição aos debates e a participação em atividades em geral. Além disso, há dois momentos avaliativos em especial, quando se aplicam trabalhos e/ou provas referentes à unidade, nos quais serão aplicadas provas contextualizadas com perguntas objetivas e discursivas; serão desenvolvidos trabalhos, como seminários individuais e/ou em grupo, levando-se em consideração apresentação oral e produção escrita, e debates orientados para a reflexão e a verificação da aprendizagem, considerando-se as habilidades e competências. A Medida de Eficiência será aplicada em cada unidade e desenvolvida em sala de aula, em data previamente divulgada. A ausência do aluno nas datas previamente divulgadas para a realização da medida de eficiência implica a perda de dois pontos. A avaliação Código de Acervo Acadêmico 121.1

da produção textual segue os critérios de qualidade para a produção de textos, podendo incidir descontos nas ocorrências em desacordo com a norma culta da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos A. e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 20.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed., 5. impr. São Paulo: Ática, 2006. [2012: 5ª edição, 6ª reimpressão].

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed., 3. tiragem. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Série Princípios; 3).

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo (ou a polêmica em torno da ilusão)**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios 4)

NEGRI, Maria Aparecida Espinosa. **Contribuições da língua portuguesa para a redação publicitária**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. reimp. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS DO HOMEM E DA NATUREZA			
	DISCIPLINA: POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122197	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Fundamentos teóricos dos estudos de políticas públicas e políticas de comunicação. Os pactos e disputas de poder entre mídias, estado e sociedade. Políticas e estratégias de comunicação no Brasil. Esfera pública. Relações de poder e grupos de pressão na formulação das Políticas Públicas de Comunicação. Sistemas políticos e políticas de comunicação. A representação de interesses nos espaços midiáticos e nos espaços políticos. Marco regulatório da área das comunicações e suas implicações econômicas e ideológicas. Políticas Públicas de Radiodifusão no Brasil e legislação da área, numa perspectiva histórica e crítica. Lei Eletrônica de Comunicação de Massa. Marco Civil da Internet. Os movimentos pela democratização da Comunicação (produção e acesso à informação). TVs e rádios educativas, comunitárias e universitárias. Comunicação Pública. Emissoras do Poder Executivo (governo federal); Poder Legislativo (Senado, Assembleias e Câmaras Municipais) e Poder Judiciário. Qualidade da informação: censura x controle.

OBJETIVOS

Desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão e entendimento sobre o processo de construção das políticas públicas de comunicação no Brasil e seus desdobramentos na sociedade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudos de políticas públicas e políticas de comunicação

- Fundamentos teóricos dos estudos de políticas públicas e políticas de comunicação.
- Comunicação e Poder: pactos e disputas na estrutura clientelista do país
- Políticas e estratégias de comunicação no Brasil.
- O Estado e os meios de comunicação: Direito à Comunicação x Concentração da mídia
- Esfera pública. Relações de poder e grupos de pressão na formulação das Políticas Públicas de Comunicação.
- Sistemas políticos e políticas de comunicação.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- A representação de interesses nos espaços midiáticos e nos espaços políticos.

UNIDADE II: Políticas de Regulamentação da Comunicação

- Marco regulatório da área das comunicações e suas implicações econômicas e ideológicas.
- Políticas Públicas de Radiodifusão no Brasil e legislação da área, numa perspectiva histórica e crítica.
 - Estratégias de resistência para modificação dos sistemas de concessões: o papel da FENAJ
 - Lei Eletrônica de Comunicação de Massa.
 - Lei de TV a cabo, canais comunitários, educativos e universitários
 - TV aberta, regionalização da produção e identidade
- Marco Civil da Internet.
- Os movimentos pela democratização da Comunicação (produção e acesso à informação)
- TVs e rádios educativas, comunitárias e universitárias.
- Comunicação Pública. Emissoras do Poder Executivo (governo federal); Poder Legislativo (Senado, Assembleias e Câmaras Municipais) e Poder Judiciário.
- Qualidade da informação: censura x controle.

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas visam estabelecer uma relação com as competências e habilidades aqui pontuadas. Portanto as aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor reflexão sobre as políticas de comunicação dos diversos meios.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações**. São Paulo: Paulus Editora, 2011.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública: estado, mercado sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

FUSER, Bruno (org); **Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses**. Rio de Janeiro: e-papers, 2008.

COMPLEMENTAR

CANELA, Guilherme (org). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia:** crise política e poder no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

MARQUES DE MELO, José e SATHLER Luciano (ORGS). **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação.** São Bernardo do Campo, UEMESP, 2005, p: 245-253.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública:** interlocuções, interlocutores e perspectivas / Heloiza Matos (org.) – São Paulo: ECA/USP, 2013. Disponível em: [phttp://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/quarto..pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/quarto..pdf)

SILVA, Juliano Domingues. **A política da política de TV digital no Brasil:** atores, interesses e decisão governamental. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	DISCIPLINA: TEORIAS DO JORNALISMO		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H122220	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

O que é jornalismo. O jornalismo como campo de conhecimento. Teoria e práxis jornalística. As principais abordagens teóricas dos estudos de jornalismo (teoria do espelho, gatekeeper, agendamento, newsmaking, etc.). Critérios de noticiabilidade: conceitos e aplicações. Acontecimento jornalístico. Enquadramento jornalístico. Jornalismo e vinculações sociais. Jornalismo e produção de sentidos. Função social do jornalismo. O jornalismo hoje e as perspectivas para o futuro.

OBJETIVOS

- Possibilitar as condições para desenvolver o pensamento e a análise crítica dos processos e signos que constituem o jornalismo, por meio da abordagem de diferentes teorias que estudam essa área.
- Discutir o jornalismo como prática sócio discursiva e campo de estudo.
- Apresentar as principais teorias do jornalismo, articulando-as com o espaço de trabalho e profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Assimilar o panorama das principais abordagens teóricas sobre o jornalístico (teorias clássicas às tendências contemporâneas).
- Compreender as diferentes correntes teóricas do jornalismo e suas influências nos meios de comunicação de massa atuais.
- Compreender os elementos que sustentam a prática jornalística como mediadora da realidade.
- Discutir a complexidade dos fatores que interferem no fazer jornalístico: estrutura da redação, cultura profissional, critérios de noticiabilidade, importância das fontes, tempo de produção, etc.
- Identificar quais recursos o jornalista utiliza para construir diferentes realidades.
- Refletir sobre a necessidade de um novo modelo de jornalismo no contexto das comunicações digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Teorias do jornalismo - fundamentos básicos

- 1 - Jornalismo e construção de sentidos;
 - 1.1 - noções de “espelho da realidade”;
 - 1.2 - noções de “construção social da realidade”;

- 2 - As teorias do jornalismo (teorias e críticas)
 - 2.1 - A teoria funcionalista e a teoria crítica
 - 2.2 - A questão do mito da objetividade jornalística
 - 2.3 - A teoria do espelho
 - 2.4 - A teoria do newsmaking
 - 2.5 - A teoria do agendamento

UNIDADE II: A prática jornalística - Jornalismo como mediação

- 1 - Noções básicas de jornalismo, o conceito de notícia, a objetividade e subjetividade. 1.1 - A linguagem jornalística e a estrutura da informação
 - 1.2 - Valores-notícia: sobre o ser ou não ser notícia
 - 1.3 - A relação com as fontes e o público da informação
 - 1.4 - A produção da notícia, os fatores que interferem na produção
 - 1.5 - A inserção no espaço-tempo e a rotina de produção.

- 2 - Jornalismo e mediações pessoais, profissionais e organizacionais
 - 2.1 - O jornalismo como forma de conhecimento
 - 2.2 - O jornalismo como objeto de pesquisa
 - 2.3 - Novas tendências da pesquisa na área
 - 2.4 - Novos desafios para o jornalismo
 - 2.5 - O jornalismo no contexto das comunicações digitais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Leituras prévias obrigatórias. Discussões em sala, a partir da leitura de textos escolhidos. Exibição de conteúdos audiovisuais. Análise de matérias publicadas na imprensa (diária, semanal, mensal; geral e especializada). Estudos de casos seguidos de debates em sala de aula. Outras Metodologias Ativas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá por meio da aplicação de provas; da Medida de Eficiência (ME) e de exercícios ou trabalhos individuais e/ou em grupo, aplicados em sala de aula ou para entrega posterior. Cada um dos instrumentos de avaliação terá peso específico na composição da nota das duas unidades, conforme os critérios estabelecidos pelo curso.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatwatching, realimentação em tempo real**: novos desafios para o jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, volume II, número 2, 2014, p.224-247.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2013. SILVA, Gislene. “Para pensar critérios de noticiabilidade”. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs). **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. V. 2. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

LÖFFELHOLZ, Martin; ROTHENBERGER, Liane. “Continuum eclético, disciplina distinta ou subdomínio dos estudos de comunicação? Considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo”. *Brazilian Journalism Research*, volume II, número 2, 2014, p.54-79.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs). **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. _____. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ZELIZER, Barbie. “O que fazer com o jornalismo?” *Brazilian Journalism Research*, volume II, número 2, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. V. 1. Florianópolis: Insular, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: JORNALISMO IMPRESSO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122278	04	3º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos e atributos do jornalismo impresso. O estilo jornalístico impresso e suas características. Redação de textos no jornal impresso. Gênero Informativo: A linguagem da notícia- seleção e ordenação; Gênero Interpretativo: Reportagem- atributos estéticos, pesquisa, técnica e linguagem; Jornalismo opinativo (elementos históricos e características); artigo, editorial e colunas de notas. O processo de elaboração do Jornal (produção, pauta, repórteres (texto e fotografia), editor, diagramador, revisor);

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de domínio das linguagens jornalísticas e estruturação de um texto com coesão, criticidade, unidade temática e demais elementos discutidos em sala;
- Oferecer a instrumentação básica para a compreensão crítica sobre a produção de conteúdo do jornalismo impresso (notícia, reportagem, artigo, editorial e coluna de notas);
- Discutir tendências do jornalismo frente às tecnologias e aproximar os discentes ao meio de atuação do jornalismo impresso;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, interpretação e da técnica;
- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- Avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no jornalismo e propor inovações;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Jornalismo Informativo e interpretativo

- A estrutura da redação (editorias, suplementos) e as funções no jornal (diretor de redação ou diretor de conteúdo; secretário de redação ou editores-executivos; editor; editor-adjunto, editor-assistente ou subeditor; redator; repórter; ; produtor; pauteiro; diagramador; artista gráfico; fotógrafo; colunistas e articulistas)
- Atributos e conceitos do jornalismo como ciência da informação coletiva; Agenda e banco de dados;
- Atributos da notícia, aplicando métodos na seleção dos fatos jornalísticos e na redação de textos; Critérios de noticiabilidade (intensidade, identificação humana e social, ineditismo, proximidade e atualidade)
- A Linguagem da notícia- pirâmide invertida e novas tendências (antetítulo, título, subtítulo, intertítulo, legenda, olho); Ocorrência do jornalismo informativo.
- Procedimentos textuais (parágrafos, períodos, palavras, siglas, ordem lógica, impessoalidade, grafia de números, horas, algarismos)
- A definição de reportagem a partir da comparação com a notícia (análise dos veículos semanais e cadernos especializados)
- Gênero Interpretativo: Pauta, roteiro e estratégias de abordagem
- Critérios para a reportagem: interpretação, observação, investigação, personagens, especialistas e pesquisa.
- Contextualizar, pesquisar, ler, apurar, questionar, editar
- A internet como fonte de pesquisa

UNIDADE II: Jornalismo Opinativo

- Elementos históricos e conceituais preliminares;
- Conceitos, categorias e gêneros jornalísticos: visão panorâmica;
- Estilo, linguagem e redação de produtos jornalísticos de cunho opinativo.
- O texto opinativo: formas, técnicas e estratégias.
- Editorial e linha editorial: Marcas opinativas e argumentos para sustentação do ponto de vista
- O editorial e os fatos do dia (Linha editorial, carta ao leitor, carta do leitor e charge)
- Características: Impessoalidade, topicalidade, condensalidade e plasticidade
- Artigo: (público, linguagem, aprofundamento na angulação, pesquisa); objetividade e subjetividade; utilização das linguagens conotativa e denotiva;
- Estrutura do texto do artigo (tese/unidade temática, argumentos e conclusão)
- Estrutura do texto e a importância do espaço editorial
- Coluna de notas: origem, estrutura e disposição do conteúdo
- Colunismo no Brasil (governo de Juscelino Kubitschek; euforia desenvolvimentista);
- Jornalismo político das colunas de notas (análise de jornais nacionais e locais);
- Modernos *gatekeepers*;
- Ineditismo, antecipação de informações, revelação de bastidores (acesso privilegiado)
- Construção das colunas e o processo de comunicação (consciente e inconsciente para convencer e seduzir)

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas visam estabelecer uma relação com as competências e habilidades aqui pontuadas. Portanto as aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor leituras de jornais para avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no jornalismo e propor inovações. Nesse caso, as oficinas de textos devem permitir investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção. A leitura dirigida e discussão de textos também auxiliarão na reflexão crítica sobre os textos do jornalismo impresso e darão subsídio para a disciplina Laboratório em Jornalismo Impresso.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que compõe a participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados bem como no desempenho dos instrumentos de avaliação (Atividades Práticas Supervisionadas (ATPS)). Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, cumprimentos das orientações e encaminhamentos específicos para cada gênero jornalístico, domínio da língua, capacidade argumentativa e empenho na pesquisa e aprofundamento dos temas.

Unidade I:

Unidade II:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVERSAN, Luiz; MAGALY, Prado (Org.). **Introdução ao Jornalismo Diário** - Como Fazer Jornal... - Vol. 1 - Col. Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Lígia; MAGALY, Prado (Org.). **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo** - Vol. 3 - Col. Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Ciro Marcondes. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MANUAL de Redação da Folha de S. Paulo. São Paulo: Editora Publifolha, 2010.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 200.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do; MAGALY, Prado (Org.). **Técnicas de Redação em Jornalismo** - O Texto da Notícia - Vol. 2 - Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003. 174 p. ebook-http://unit.bvirtual.com.br/editions/2430-a-arte-de-fazer-um-jornal-diario-8a-edicao.dp?search_id=7000909&search_results_type=Edition

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: FOTOGRAFIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116685	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução à fotografia. A fotografia como expressão. História e evolução fotográfica. Precursores da fotografia. A fotografia no Brasil. A fotografia analógica e a fotografia digital. Elementos da linguagem fotográfica. O equipamento fotográfico. Técnicas do registro fotográfico. Concepções estéticas, expressão e poéticas fotográficas: bases do pensamento fotográfico para a construção de sentido, enunciação e leitura. A estética da imagem fotográfica: imagem, visão e percepção visual. A imagem e estilos fotográficos. O impacto social da imagem fotográfica: equilíbrio entre a forma (estética) e o conteúdo (social). A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial, luz diurna e luz noturna.

OBJETIVOS

- Despertar no aluno o interesse pela fotografia como instrumento profissional proporcionando uma visão dos processos fotográficos teóricos e práticos da fotografia.
- Desenvolver habilidades técnicas e de linguagem fotográfica para o exercício e produção de imagens como linguagem e produção fotográfica enquanto processo de criação e recriação visual.
- Instigar no aluno o interesse pela fotografia capacitando-o à análise das diferentes formas de linguagens fotográficas como produção de imagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer as diferentes linguagens e competências estéticas e técnicas para produzir imagens fotográficas.
- Dominar a linguagem fotográfica usada nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica.
- Compreender os processos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem fotográfica e seus impactos sobre a sociedade.
- Executar e orientar o trabalho de produção de imagens fotográficas.
- Experimentar e inovar no uso desta linguagem.
- Gerar imagens fotográficas em suas especialidades criativas a partir de diferentes tipos de iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução à fotografia.

- A fotografia como expressão.
- Noções significativas da imagem: a imagem fotográfica como representação visual e mental.
- O valor da fotografia no processo de interferência visual: realidade e representação fotográfica.
- . A linguagem fotográfica e a experiência do olhar.
- História e evolução fotográfica.
 - Fotografia: “escrita de luz”.
 - A descoberta coletiva da fotografia:
 - 2.2.1. Matemática: perspectiva monocular, geometria euclidiana.
 - 2.2.2. Física: câmera escura, ótica, lentes.
 - 2.2.3. Química: fixação da imagem, fotossensibilidade.
 - Precursores da fotografia.
 - 2.3.1. 1839 – ano I da fotografia.
 - 2.3.2. Popularização.
 - A fotografia no Brasil.
 - 2.5.1. Fotógrafos brasileiros.
 - A fotografia analógica e a fotografia digital.
 - Elementos da linguagem fotográfica.
 - Enquadramento.
 - Luz.
 - Composição.
 - Planos na fotografia: grande plano geral, plano geral, plano médio, primeiro plano, plano detalhe.
 - Ângulos.
 - Fotografia preto e branco e fotografia cor.
 - Texturas.
 - O equipamento fotográfico.
 - Lentes.
 - Sensibilidade iso/asa.
 - Regulagens de exposição: abertura de diafragma e velocidade do obturador.
 - Fotometria.
 - Técnicas do registro fotográfico.
 - Imagem congelada
 - Imagem em movimento
 - A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial: princípios do registro da luz diurna (diferentes fontes de luz).

UNIDADE II: Concepções estéticas, expressão e poéticas fotográficas.

- A estética da imagem fotográfica: imagem, visão e percepção visual.
 - Imagem e história;
 - Imagem e representação.
- Imagens e estilos fotográficos.
- O impacto social da imagem fotográfica: equilíbrio entre a forma (estética) e o conteúdo (social).
- A pauta e a produção fotográfica: iluminação natural e artificial: princípios do registro da luz noturna (diferentes fontes de luz).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina estabelece a relação teórica atrelada às práticas fotográficas e ao atual contexto da comunicação social. Desta forma, serão realizadas atividades para desenvolver as competências e habilidades dos alunos em um processo contínuo de aprendizagem. Para instigar a crítica analítica da imagem através da linguagem fotográfica serão realizadas aulas abertas com leituras dirigidas, debates temáticos sobre documentários, livros e artigos que referenciam a percepção visual e interpretação imagética a partir da fotografia. Os alunos também irão exercitar a técnica fotográfica através de aulas práticas externas para exercitar o olhar, a linguagem, a técnica fotográfica (regulagens da exposição, fotometria, iso e correlatos) e teoria da luz (diurna e noturna), bem como apreender a linguagem necessária na abordagem da fotografia. As aulas práticas têm como objetivo principal a fixação dos conteúdos e o adequado manuseio dos equipamentos. Os alunos terão acesso a todo o equipamento fotográfico disponível como: câmera, lentes, flashes, tripés. O processo é centrado no discente, objetivando a mobilização de recursos que permitam o desenvolvimento das suas habilidades e competências. É válido ressaltar que em circunstâncias nas quais não é possível prover a relação direta do aluno com o material de estudo, serão aplicados os métodos de exposição, promovendo a demonstração e a ilustração, e priorizando a posição de diálogo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação é contínuo, objetivando testar as habilidades e competências do discente, verificando o grau de cumprimento dos objetivos propostos. A participação do discente nas discussões propostas em cada um dos encontros, bem como a aplicação de instrumentos avaliativos como: registros de observação; relatórios; exercícios práticos e registro da auto-avaliação. Os critérios avaliativos são compreensão e aplicação do conteúdo abordado na unidade, cumprimentos das orientações dispostas nos descritivos, o domínio da técnica fotográfica, a capacidade argumentativa e empenho na pesquisa e aprofundamento dos temas.

Unidade I | AVALIAÇÃO e MEDIDA DE EFICIÊNCIA

- Prova contextualizada.
- Saída a campo em grupo para fotografar a luz DIURNA.
- Entrega referente a resposta a uma das questões – propostas, discutidas e abordadas nas aulas – ‘PARA DISCUSSÃO’ referente a análise fílmica e outros.

Unidade II | AVALIAÇÃO e MEDIDA DE EFICIÊNCIA

- Prova contextualizada.
- Saída a campo em grupo para fotografar a luz NOTURNA.

Entrega referente a resposta a uma das questões – propostas, discutidas e abordadas nas aulas – ‘PARA DISCUSSÃO’ referente a análise fílmica e outros.

A avaliação, como nota da unidade, ocorre durante todo o processo fotográfico: desde a saída fotográfica, a utilização dos diferentes mecanismos solicitados, iluminação e adequação das fotografias ao tema até o resultado final – seleção (parte 1 e 2). Faz-se necessário que o aluno participe de todo o processo, onde as notas são aplicadas de forma individual de acordo com a participação do aluno.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história estilos tendências aplicações**. Lisboa: Edições 70, 2010.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. **Making Of**. São Paulo: Futura, 2007.

SENAC Nacional. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

COMPLEMENTAR

AMAR, Pierre-Jean. **História da fotografia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 3. ed. São Paulo: Editora Atelie Editorial, 2009.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica a digital**. 1. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122260	04	3º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A comunicação nas organizações: funcionamento e aspectos históricos e éticos. Política de comunicação integrada. Aspectos técnicos e políticos da comunicação institucional. Instrumentos de assessoria de comunicação: conceitos, implantação, controle e mensuração de resultados. Gestão estratégica da informação. Técnicas de comunicação interna e dirigida em mídia impressa, eletrônica e digital. Diagnóstico de problemas de comunicação em instituições empresariais, públicas e privadas. Pesquisa de opinião e de imagem empresarial. Planejamento e execução de projetos de comunicação empresariais. Relações com os meios de comunicação.

OBJETIVOS

Reconhecer os processos e técnicas das assessorias de comunicação nas empresas;
 Compreender a importância da assessoria de comunicação para planejar o sistema de comunicação das organizações;
 Capacitar os alunos para desenvolver planos de comunicação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Interpretar, explicar e contextualizar informações empresariais;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos de comunicação empresarial para as assessorias de comunicação;
- Trabalhar em equipe com profissionais da área e de diferentes áreas;
- Elaborar planejamento da comunicação empresarial para as assessorias de comunicação;
- Analisar e criar canais de comunicação empresarial institucional para uma empresa a partir do estudo de seus públicos;
- Respeitar a pluralidade sociocultural nas empresas com postura ética e compromisso com a cidadania;
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para o desempenho de pesquisas com os públicos das empresas e atividades de aproximação com o público alvo;

- Dominar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática da Comunicação Empresarial nas assessorias de comunicação..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Histórico, conceituação e características

- Histórico no Brasil e concepções de Assessoria de comunicação ;
- As características das Assessorias de comunicação;
- Aspectos sociológicos e históricos das Assessorias de comunicação;
- Público, opinião pública, e meios de comunicação de massa;
- Fatores psicológicos e culturais no mapeamento de públicos;
- Ferramentas de comunicação e público-alvo;
- Relacionamento da assessoria com a mídia;
- Estrutura das Assessorias de comunicação na sociedade da informação.

UNIDADE II: Estratégias, técnicas e atuação das Assessorias de comunicação

- As estratégias empresariais nas assessorias de comunicação;
- Gerenciamento de crises pelos assessores de comunicação;
- As técnicas, desafios e tendências na comunicação empresarial;
- Atuação do assessor: responsabilidades e questões éticas;
- A implantação de ferramentas de integração da comunicação;
- Planejamento da comunicação empresarial;
- As profissões de comunicação e as assessorias de comunicação;
- Responsabilidade socioambiental e assessorias de comunicação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia busca estabelecer uma relação com as competências e habilidades, as aulas expositivas e participativas deverão ser preparadas para estimular as discussões sobre a importância da assessoria de comunicação e imprensa na comunicação empresarial. Serão realizadas aulas no sentido de refletir e discutir sobre como contextualizar informações empresariais e dominar os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas nas empresas, impactos na sociedade e nos públicos da empresa. Será utilizada a pesquisa para o reconhecimento da realidade das organizações e dos processos de comunicação empresarial. Trabalhos em grupo serão realizados para desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos de comunicação empresarial para as assessorias de comunicação, buscando o senso de equipe e o trabalho com profissionais de áreas diferentes. Leituras dirigidas e discussão de textos auxiliarão na reflexão crítica sobre respeitar a pluralidade sociocultural nas empresas com postura ética e para o contexto da elaboração de informativos empresariais.

Serão realizadas visitas técnicas a empresas para a atividade de planejamento da comunicação empresarial com o intuito de analisar e criar canais de comunicação empresarial institucional para uma empresa, a partir do estudo de seus públicos.

Haverá um projeto interdisciplinar com seminário, baseado em discussões sobre ética e responsabilidade social.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e será composta por atividades escritas e participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados, com provas contextualizadas e a construção de textos. O planejamento de comunicação empresarial e apresentação de trabalhos de pesquisa (relatórios ou artigos) serão ferramentas da avaliação. As atividades serão individuais e em grupos (privilegiando as ações em grupo). O principal critério de avaliação é o domínio do conteúdo estudado, a capacidade e envolvimento com as atividades desenvolvidas no plano e na criação de atividades para assessoria de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMANSA, Ana. **Assessorias de comunicação**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Ivone; LIMA, Fábila. **Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2012.

COMPLEMENTAR

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. v. 02. São Paulo: Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida M. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LOPES, Boanerges. **Comunicação empresarial: transformações e tendências**. São Paulo, Mauad, 2010.

NASSAR, Paulo e Figueiredo, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

NOGUEIRA, Nemércio. **Media Trainig**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamento das organizações do século XXI**. Cengage, 2012

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122251	04	3º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Ética, moral e deontologia. Ética profissional: da teoria à prática. Legislação e ética em jornalismo impresso, rádio, televisão e internet. Liberdade de expressão e de opinião. O direito à informação e à comunicação social. Códigos de ética dos profissionais e das empresas. Artigos da Constituição Federal que regem a Comunicação Social. Democratização da Comunicação. Crítica de Mídia. Entidades de classe. Análise de dilemas éticos profissionais.

OBJETIVOS

- Apresentar os fundamentos éticos da atividade jornalística;
- Apresentar os códigos de ética e a legislação sobre o trabalho jornalístico e dos meios de comunicação;
- Desenvolver a habilidade dos estudantes em solucionar dilemas éticos da profissão
- Desenvolver uma atitude crítica diante do trabalho profissional de jornalistas, a partir de um instrumental ético, deontológico e legal.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias sobre a ética, a moral e a deontologia;
- Relacionar os conceitos adquiridos para uma análise crítica da realidade;
- Posicionar-se de modo ético –político
- Respeitar a pluralidade social, com postura ética e compromisso com o cidadão e/ou consumidor;
- Identificar e resolver problemas éticos da prática da Comunicação Social;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Moral, Ética e Deontologia

- Conceitos básicos de moral, ética e deontologia na Comunicação Social;
- A Constituição e o capítulo V da Comunicação;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- A liberdade de expressão e o direito à comunicação (o que é liberdade de expressão, diferenças entre liberdade de expressão e liberdade de imprensa, direito fundamental à comunicação e direito fundamental à privacidade; cartas e acordos mundiais que garantem a liberdade de expressão);
- Abusos da comunicação: os crimes contra a honra (injúria calúnia e difamação), o plágio.
- Os Códigos de ética dos profissionais de Jornalismo.
- Os Códigos de regulação da área de Comunicação;
- Programa Permanente de Autorregulamentação da Associação Nacional de Jornais (ANJ);
- Análise ética das condutas e procedimentos nas mídias.

UNIDADE II: Comunicação e responsabilidade social

1- Análise de leis reguladoras

- 1.1 – Código brasileiro de radiodifusão / Código de ética da radiodifusão brasileira
- 1.2 – Código de ética dos jornalistas – Projeto da nova lei de imprensa
- 1.3 – Lei da Tv por assinatura / Lei radiodifusão comunitária
- 1.4 – Lei de acesso à informação
- 1.5 – Marco regulatório da internet

2- Métodos e Técnicas de Apuração e apresentação

- 2.1 – Cuidados éticos nas coberturas de política e economia
- 2.2 – Conduta nas coberturas de violência, cultura e esportes
- 2.3 – Para o tratamento de crianças e adolescentes, grupos vulneráveis e pessoas em situação de constrangimento
- 2.4 – Estudos de Caso

METODOLOGIA DE ENSINO

Como métodos e técnicas de ensino serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, ou seja, exposição do conteúdo, mas com a participação ativa dos estudantes, que deverão estudar um texto sobre o assunto, indicado previamente.

Serão também aplicadas algumas estratégias de ensino aprendizagem, que permitam o desenvolvimento de uma análise crítica das condutas dos meios e dos profissionais de comunicação, tais como: seminários gravados, com estudo de caso. Os alunos vão estudar e sistematizar de forma a construir uma visão geral do tema.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Medida de Eficiência (M.E)- será analisada na primeira unidade a participação nas aulas, que serão precedidas de indicação de texto para estudo. A partir da leitura, o aluno deve fazer o fichamento, contribuir com questionamentos, levando suas impressões sobre o tema estudado. Já na segunda unidade, será analisada a participação dos alunos para alimentar um blog com vídeos, resenhas e comentários sobre ética na comunicação. (Valor da M.E. até 2,0 pontos);

Na primeira unidade, além da participação nas aulas, o aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos e sua utilização para a resolução de problemas éticos da comunicação da realidade (Valor: 8,0 pontos).

Já na segunda unidade, os alunos deverão preparar Seminários gravados, onde serão avaliados a apresentação e o domínio do conteúdo de determinado tema (Valor: 2,0). Avaliação contextualizada (Valor: 6,0)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008

LOPES, Antonio Paraguassú. **Ética na propaganda**. São Paulo: Ed. Baraúna, 2010.

PLAISANCE, Patrick Lee. **Ética na Comunicação: princípios para uma prática responsável**. Trad. Joice Elias Costa. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS FILHO, Clovis de. **Ética na Comunicação**. 6.ed. São Paulo Summus, 2008.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e Imprensa**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda, 2009.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda**. São Paulo: Summus, 1991.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
	DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL (TÉCNICAS DE DICÇÃO)		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H122243	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

Processo de formação da voz: intensidade e volume, pronúncia e articulação, força de proteção da voz, expressão e inflexão. Oratória. Locução de programas radiofônicos e televisivos. Respiração e técnicas respiratórias: respiração x fonação. Capacidade e avaliação respiratória. Coordenação pneumo-fono-articulatória. Diferenciação entre voz, fala e linguagem. Técnicas para aperfeiçoamento da fala: mecânica vocal, produção de voz, disfonias, higiene vocal, cuidados e prática de leituras para diferentes estilos de programas de rádio e televisão (reportagens, apresentação de noticiários, entrevistas, musicais etc). Expressão oral e psicodinâmica vocal: utilização da voz de maneira eficaz. Ressonância. Linguagem versus imagem. Técnicas na arte de falar: credibilidade, segurança e naturalidade ao falar para aplicação de técnicas vocais para a qualificação da fala. Comunicação não-verbal: gestual e corporal.

OBJETIVOS

- Conhecer os principais processos envolvidos na comunicação verbal e não verbal;
- Aprimorar a fala, dicção (articulação) e a voz (ressonância, projeção e impostação);
- Capacitar os alunos para apresentações orais e locuções de programas de rádio e de televisão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender o processo de produção da voz, fala e linguagem;
- Adquirir conhecimento de técnicas fonoaudiológicas para manutenção e cuidados com a voz;
- Desenvolver o improviso com segurança e autocontrole em prol da comunicação efetiva;
- Adquirir postura correta como instrumento de fala;
- Desenvolver perfil adequado ao assunto em questão;
- Treinar e educar a voz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 4- A voz (produção e saúde vocal)
- A fala (definição / recursos vocais / pronúncia)
- Aquecimento vocal e exercícios para o bom desempenho da fala
- Terminologias: passagem, stand up, vivo, boletim, vt
- A importância da boa apresentação
- Fatores que fazem uma boa apresentação
- O corpo (os recursos corporais em sintonia com a linguagem falada)
- Dicção

UNIDADE II

- Técnicas de leitura e apresentação para Rádio e TV
- Locução
- Posicionamento diante das câmeras
- Postura diante do microfone (Rádio e TV)
- Aspectos vocais para utilização em notícias de Rádio e TV
- Ao vivo em Rádio e TV
- A linguagem corporal
- Expressões faciais
- Gravação de OFF
- Apresentação de Programas de TV
- Apresentação de programas radiofônicos

METODOLOGIA DE ENSINO

Estão incluídos durante as aulas teóricas e práticas, informações referentes ao uso da voz profissional, bem como valores éticos, morais e bioéticos no campo profissional. Aulas expositivas teóricas e práticas em sala de aula e no laboratório de áudio. Prática com leitura e/ou locução e apresentação de textos, com gravação áudio e visual, para posteriores análises e, assim desenvolver proprioceptivamente, visão clínica dos aspectos abordados na teoria (qualidade vocal, ressonância, articulação, impostação, projeção vocal e postura). Exercícios fonoaudiológicos acompanhados em materiais didáticos e supervisão do professor, no laboratório de áudio, para o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento das mesmas.

Pesquisa em campo ou vídeos disponibilizados na internet, de apresentadores consagrados, para análise crítica das técnicas de comunicação verbal e não verbal.

A disciplina propõe abordagem interdisciplinar com disciplinas afins para o aprimoramento das teorias e técnicas de comunicação oral, dicção e oratória, durante os seminários apresentados na disciplina de Ética.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Participação dos alunos em projetos práticos, criação de locuções para programas jornalísticos em rádio, televisão e outras atividades.

Os alunos devem criar visão crítica diante da apresentação dos colegas, desenvolvendo assim o conhecimento dos padrões corretos de apresentação oral, seja em leitura de textos, locuções ou apresentações em rádio ou TV.

Criação, produção e apresentação de textos e programas de rádio e telejornal, gravados em laboratório (estúdio de rádio e estúdio de TV), sendo avaliado o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas fonoaudiológicas, comparativamente à gravação de um texto aleatório como referência, no primeiro dia de aula prática (laboratório de radiojornalismo). Será avaliado o desempenho e aplicação do conteúdo durante as aulas práticas.

- As avaliações ocorrerão da seguinte forma:
 - Unidade I – Os alunos – em dupla – irão apresentar um texto de RÁDIOJORNAL – tema livre. Para tal, serão avaliados quanto ao desenvolvimento da voz normal, respiração silenciosa e diafragmática, articulação correta e precisa das palavras, ressonância, pitch, loudness, interpretação vocal e uso de gestos e expressões faciais adequados ao texto, postura corporal e de laringe. As duplas terão o tempo estipulado de 02 minutos para a apresentação do texto (01 minuto cada aluno).
 - Unidade II - Os alunos – individualmente – irão apresentar um texto de TELEJORNAL – tema livre. Para tal, serão avaliados quanto ao desenvolvimento da voz normal, respiração silenciosa e diafragmática, articulação correta e precisa das palavras, ressonância, pitch, loudness, interpretação vocal, uso de gestos, expressões faciais e corporais adequados ao texto, postura corporal e de laringe. Os alunos terão o tempo máximo estipulado de 02 minutos para a apresentação do texto.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AMATO, Rita de Cassia Fucci. **Manual De Saúde Vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**. 10ªed. São Paulo: Summus, 2009.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJO, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudióloga a serviço da comunicação**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2006. (CLÁSSICA).

COMPLEMENTAR

CUNHA, Rogério Sanches; DOUGLAS, William; SPINA, Ana Lúcia. **Como Falar Bem Em Público**. São Paulo: Impetus, 2011.

FERREIRA & SILVA, Leslie Piccoloto; ANDRADE, Marta A. de. **Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Rocca, 2002. (CLÁSSICA)

GONÇALVES, Neide. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal**. São Paulo: Lovise, 2000.

PINHO, Silvia Maria Rebelo. **Manual de Higiene Vocal para o Profissional da Voz**. 4.ed. São Paulo: Pró-Fono, 2007. (CLÁSSICA).

QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da Voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Plexus, 2007.
(CLÁSSICA).

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: JORNALISMO ESPECIALIZADO I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122286	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A comunicação segmentada e o jornalismo setorial. O panorama de jornais, revistas e sites especializados. Público, linguagens e mediações no jornalismo especializado. O jornalismo econômico. O jornalismo político. O jornalismo Internacional. Principais conceitos e particularidades dos textos especializados (político, econômico e internacional). Produção de reportagens especializadas: o processo de pauta, apuração, coleta, organização de dados e escrita no jornalismo político, econômico e internacional.

OBJETIVOS

- Proporcionar a análise da comunicação a partir da lógica da segmentação de público e de conteúdo para diferenciar a prática jornalística generalista da prática jornalística especializada;
- Expor as principais características do jornalismo político e econômico a partir das diversas formas de linguagens analisando a atuação dessas especificidades em jornais, revistas e portais informativos para despertar o senso crítico;
- Capacitar o aluno para seleção, elaboração e domínio de técnicas para a produção de matérias especializadas fomentando o interesse pelo processo de produção de conteúdos jornalísticos destinados a editoriais específicas e a grupos de leitores distintos;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção, interpretação e da técnica;
- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da comunicação;
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área;
- Estimular a prática do jornalismo especializado, focado na ética e responsabilidade social respeitando a pluralidade social e o compromisso com a cidadania na produção jornalística;
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A comunicação segmentada e o jornalismo especializado

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Comunicação segmentada: história e panorama contemporâneo
- Conceito de jornalismo especializado: necessidade e atuação
- O jornalista generalista X o jornalista especializado
- A importância das editorias no jornalismo especializado: o princípio da “cadernização”
- Investigação e interpretação no jornalismo especializado
- Reportagens especiais: abordagem aprofundada

UNIDADE II: Jornalismo econômico e político

- A economia enquanto área de interesse jornalístico
- Coleta, apuração e organização da informação econômica.
- Mediação e linguagem no jornalismo econômico: principais jargões e verbetes
- Métodos de abordagens nas mídias: o cenário atual e os principais desafios da escrita financeira (colunas, artigos, blogues, entre outros meios)
- A política enquanto área de interesse jornalístico
- Coleta, apuração e organização da informação política
- Mediação e linguagem no jornalismo político: principais jargões e verbetes
- Métodos de abordagens nas mídias: o cenário atual e os principais desafios do jornalismo político (colunas, artigos, blogues, entre outros meios)
- Produção de textos jornalísticos especializados.

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas visam estabelecer uma relação com as competências e habilidades propostas pela disciplina, com o objetivo de estreitar a relação teoria-prática no processo de formação acadêmica e profissional.

Desta forma, serão realizadas aulas expositivas e participativas seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a produção especializada. Para o desenvolvimento das novas práticas comunicacionais serão realizadas leituras dirigidas de artigos, jornais e revistas locais e nacionais, sites e blogs especializados.

No processo analítico dos meios, os alunos irão realizar mapeamentos discursivos e análises de coberturas jornalísticas e programas especializados, bem como pesquisas bibliográficas para instigar no aluno a importância de um banco de dados e da necessidade da investigação no jornalismo especializado.

Também serão realizadas atividades de experimentação e produções textuais, como a produção de artigos jornalísticos, leituras e discussão de pautas de forma coletiva, além de técnicas e formas de abordagens na produção de reportagens especializadas com foco na política e econômica.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e consiste em Atividades Práticas Supervisionadas (ATPS) realizadas em sala de aula, que corresponde a oficinas para permitir investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção, compreensão dos textos solicitados para leitura e nas pesquisas compartilhadas sobre as especialidades abordadas. Também serão realizadas provas discursivas e contextualizadas e a produção de reportagens especializadas.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Para a unidade I prevê-se a realização de quatro ATPS (2,0 pontos). Esse número pode ser menor ou maior, a depender do ritmo de produção da turma. O valor de cada ATPS pode ser discutido juntamente com os alunos e fundamentado no grau de dificuldade durante a execução da mesma. Além disso, na I unidade será realizada uma prova discursiva e contextualizada (6,0 pontos), na qual o aluno será avaliado a partir das habilidades e competências e a Medida de Eficiência (2,0 pontos) que consiste na realização de uma produção textual especializada (artigos, reportagens e textos jornalísticos). Para a II unidade será realizada uma grande reportagem (6,0 pontos), na qual o aluno será avaliado a partir das habilidades e competências e a Medida de Eficiência (2,0 pontos) que consiste na realização de uma produção textual especializada (artigos, reportagens e textos jornalísticos) e as três ATPS (2,0 pontos).

Critérios avaliativos: Domínio da língua, ideias articuladas e concisas com as temáticas do jornalismo especializado, domínio temático, utilização da linguagem e as características específicas do estilo do jornalismo econômico, político e internacional com foco no comprometimento com a pesquisa e dos processos metodológicos solicitados a partir dos cumprimentos das orientações e encaminhamentos específicos para cada atividade.

O aluno será acompanhado por uma planilha avaliativa para constatar a sua participação nas oficinas de produção textual, crítica de mídia (análise), discussões textuais e pesquisa bibliográfica.

Trabalho Interdisciplinar: Para promover as conexões temáticas com as disciplinas referentes ao período corrente serão realizados alguns trabalhos interdisciplinares. Entre os trabalhos visionados estão a produção de reportagens multimídias, jornais e revistas especializadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Editora Campus, 2011.

SEABRA, R.; SOUSA, V. **Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas**. São Paulo: Record, 2006.(clássico)

DA SILVA, Carlos Eduardo Lins. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPLEMENTAR

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. IBEP Nacional, 2009

BRASIL, Antônio. **Manual Do Correspondente Internacional Na Era Digital**. Editora Ciência Moderna, 2014.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

ebooks.http://unit.bvirtual.com.br/editions/2438-jornalismo-economico-3a-edicao.dp?search_id=6973094&search_results_type=Edition (clássico)

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política Democrática no Brasil**. 1º edição. Editora Publifolha , 2008.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113465	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Evolução do Conhecimento: Conhecimento filosófico, Grandeza do Conhecimento, As relações homem-mundo, O homem cidadão. Filosofia, Ideologia e Educação: Processo de ideologização, Escola e Sociedade, Ciência e valores, Educação e Transformação; Ética e Cidadania: Ética e Moral, O compromisso ético, A construção da cidadania, A Pluradimensionalidade Humana; Ação Educativa e Cidadania: Ética e labor, Ética e trabalho, Ética e Ação, A Integralidade do homem na Sociedade.

OBJETIVO

- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Evidenciar uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;
- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;
- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- Evolução do Conhecimento

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Conhecimento filosófico
- Grandeza do conhecimento
- As relações homem-mundo
- O homem cidadão
- Filosofia, Ideologia e Educação
- Processo de ideologização
- Escola e Sociedade
- Ciência e valores
- Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

- Ética e Cidadania
- Ética e Moral
- O compromisso ético
- A construção da cidadania
- A Pluradimensionalidade Humana
- Ação Educativa e Cidadania
- Educação, ética e labor
- Ética e trabalho
- Ética e Ação
- A Integralidade do homem na Sociedade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de dinâmicas, filmes, debates, dinâmica de grupos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. Editora Loyola. São Paulo. 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenste**. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código de Acervo Acadêmico 121.1

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 4ed. São paulo: Papirus, 2001.

CAPRA, Fritijof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?: Ensaio e textos**. Campinas, SP: papirus, 1990. Coleção Filosofar no Presente.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: Comunicação Social			
	DISCIPLINA: RADIOJORNALISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122294	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Evolução histórica do rádio e do radiojornalismo no Mundo, no Brasil, em Sergipe e seu impacto social. As rádios comerciais, educativas, comunitárias e as alternativas em radiodifusão. Características do meio radiofônico. A linguagem radiofônica. Formatos de emissoras e programas radiojornalísticos. Redação, produção e edição de boletins, radiojornais, etc. Técnicas de redação em jornalismo radiofônico. Oralidade do texto e a paisagem sonora. O roteiro radiofônico. A entrevista radiofônica. Reportagem externa gravada e ao vivo. O rádio e as novas tecnologias de comunicação. Rádio na Web: tendências e perspectivas. O podcast.

OBJETIVOS

- a) Conhecer o meio radiofônico, sua origem e seu papel na sociedade;
- b) Identificar as principais características da linguagem radiofônica e sua aplicabilidade em roteiro específico do meio;
- c) Possibilitar o domínio da técnica para transformar dados em discurso radiofônico;
- d) Analisar a versatilidade do rádio contemporâneo;
- e) Aplicar a paisagem sonora na composição da notícia no rádio

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no radiojornalismo e propor inovações;
- Dominar a linguagem radiofônica;
- Formular pautas e reportagens para rádio;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações de forma clara e objetiva para o ouvinte;
- Produzir programas radiofônicos nos mais variados gêneros.
- Trabalhar em plataformas multimídia;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I- Rádio: contexto político, histórico e suas características

1. Origem da radiodifusão no Mundo, no Brasil e em Sergipe: as primeiras transmissões radiofônicas de Pe. Landell de Moura e o italiano Marconi; a radiodifusão brasileira; a influência política na radiodifusão sonora no Estado de Sergipe.
- a) Radiojornalismo brasileiro e seu impacto social: o “*gilette express*” do Jornal da Manhã, de Roquette Pinto, seguindo pelo estilo Repórter Esso até o radiojornalismo 24 horas (informação, esporte, serviço, comentários) da década de 1990 aos dias atuais;
- b) Características do meio radiofônico (linguagem oral, mobilidade, instantaneidade, baixo custo, amplitude);
- c) A linguagem radiofônica (ruído, palavra, efeitos sonoros e trilha);
- d) Os novos sistemas de transmissão radiofônica (rádio web, rádio digital);
- e) Formatos de emissoras (universitária, religiosas, comerciais, educativas);
- f) Rádio Web: tendências e perspectivas;
- g) Tipos de programas; (jornalísticos, educativos, comunitários, temáticos)
- h) O rádio e os gêneros jornalísticos (reportagem, notícia, flash, comentário, debate, entrevista, boletim)

UNIDADE II: Introdução à técnica do radiojornalismo

- a) A pauta no rádio;
- b) As fontes e os sistemas de apuração no rádio
- c) A reportagem de rádio;
- d) Entrevista de rádio (em estúdio e ao vivo);
- e) Tipos de roteiro: programas ao vivo e gravados;
- f) Edição radiofônica – seleção de sonoras e montagem;
Produção de programas radiofônicos para rádio Web.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, ou seja, exposição do conteúdo, mas com a participação ativa dos estudantes. A cada aula expositiva será indicado previamente um texto para estudo do assunto.

A partir de fontes diversas os alunos farão a análise, a crítica, a interpretação e o levantamento das hipóteses de um determinado tema. Este mesmo tema será aprofundado e vai gerar uma atividade prática no final do período;

Aulas práticas no estúdio, nas quais os alunos apreendem noções básicas de locução, entrevista e apresentação;

Visitas técnicas às emissoras, onde não só poderão conhecer o dia a dia de uma redação de rádio como também conhecer melhor o objeto de estudo para a pesquisa que será entregue no final da unidade.

Produção de Spot's.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- a) Na primeira unidade a Medida de Eficiência (M.E) será analisada pela participação nas aulas, que serão precedidas de indicação de texto para estudo para fichamento. O aluno deverá contribuir com questionamentos, levando suas impressões sobre o assunto estudado. Também será analisado relatório gerado da participação de eventos da universidade e produção de boletim de notícias. Fichamento de textos sobre o livro 'Teorias do Rádio' - onde serão avaliados a apresentação e o domínio do conteúdo do tema. Os alunos produzirão um produto radiofônico curto. (Valor: 2,0)
- c) Prova discursiva –, o aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos e sua utilização para solução de questões relacionadas ao meio radiofônico. (Valor: 8,0 pontos)

Já para a segunda unidade, serão avaliados:

- Medida de Eficiência (M.E.), participação nas aulas, que serão precedidas de leitura de texto indicado para fichamento. Atividades Práticas Supervisionadas indicadas (Valor: 2,0)
- Produção de uma série de reportagens (Valor :2,0)

Prova discursiva –, o aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos e sua utilização para solução de questões relacionadas ao meio radiofônico. (Valor: 6,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL, Marcos Julio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

MEDITSCH, Eduardo e ZUCOLLOTO, Valci. **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis(SC) : Ed. Insular, 2008.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

COMPLEMENTAR

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming - Aprenda a criar e instalar sua Rádio ou Tv na Internet**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008.

CHANTLER, P; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. 1. Ed. Editora Livros de Safra, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história**. 2ª Ed. Porto Alegre: AGE:Edipucrs, 2011.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: PLANEJAMENTO GRÁFICO E EDITORIAL			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122308	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Planejamento visual gráfico no jornalismo. Noções básicas de Computação Gráfica. Utilização dos principais softwares de editoração eletrônica empregados no mercado de comunicação para produção de desenhos vetoriais, imagens de bitmap, composição de publicações e desenvolvimento de páginas Web.

OBJETIVOS

1. Apresentar os fundamentos do jornalismo gráfico;
2. Desenvolver análise crítica acerca da comunicação visual no jornalismo;
3. Habilitar o aluno para a construção de website e a editoração eletrônica de páginas para jornal e revista impressos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- 2 Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão de práticas e teorias referentes ao jornalismo gráfico;
- 3 Dominar e utilizar conceitos do planejamento visual gráfico na elaboração de páginas impressas para jornais e revistas;
- 4 Dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação visual pertinentes ao jornalismo;
- 5 Experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- 6 Dominar as técnicas básicas de editoração eletrônica;
- 7 Compreender as funções e o funcionamento dos programas de editoração eletrônica e de tratamento de imagem;
- 8 Compreender a arquitetura da Internet e de sua interface gráfica;
- 9 Dominar as técnicas fundamentais de elaboração de website;
- 10 Executar e orientar trabalhos de criação de mensagens visuais para veículos impressos e digitais;
- 11 Analisar criticamente as mensagens visuais em páginas impressas e websites.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Jornalismo gráfico e criação de páginas web

1. História do jornalismo gráfico brasileiro;
2. A importância do Planejamento visual gráfico em jornalismo;
3. O projeto gráfico;
 - a) Conceitos básicos de computação gráfica;
 - b) Conceitos de desenhos vetoriais e imagens bitmap;
 - c) Introdução ao Photoshop - apresentação das ferramentas, ajuste de imagens (equalização, curva de tons, brilho, contraste, intensidade, cor, saturação, luminosidade), efeitos, texto, filtros, fotomontagem e fechamento de arquivos para exibição na web e para impressão;
- a) Histórico da Internet e conceito de ambiente Web;
- b) Introdução à linguagem HTML;
- c) Introdução ao Dreamweaver - apresentação das ferramentas, inclusão e edição de texto, importação de arquivos gráficos, gerenciamento de arquivos, inclusão de links, utilização de cores e fechamento de arquivos;
- d) Uso integrado dos softwares estudados;
- d) Execução de projetos.

UNIDADE II: Editoração eletrônica em mídia impressa

- e) A diagramação modular;
- f) Introdução ao Indesign - apresentação das ferramentas, configuração da página, formatação de colunas, inclusão de texto, importação de arquivos gráficos;
- g) O Indesign - manipulação de textos, formas geométricas, cores, fotografias e ilustrações na diagramação modular;
- h) O Indesign – imposição de páginas e fechamento de arquivos;
- i) Uso integrado dos softwares estudados;
- j) Execução de projetos – diagramação de páginas do Jornal-Laboratório *O Inconfidente*.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático-pedagógicas são desenvolvidas através de aulas expositivas e práticas acerca das técnicas e dos processos de composição de páginas impressas (jornais e revistas) e de websites, além de discussões teóricas sobre o jornalismo gráfico. Os alunos são convocados a analisar a composição de páginas impressas e websites. Através de atividades de criação de mensagens visuais, busca-se estabelecer relações entre a teoria apresentada durante as aulas e a prática profissional. Sob a orientação do professor, o aluno realiza editoração eletrônica de páginas impressas e tratamento de imagens utilizando os softwares Indesign e Photoshop, além de projetar páginas para o ambiente web, com o auxílio do software Dreamweaver. São usados recursos didáticos e tecnológicos como retroprojetor, DVD e computador com acesso à internet e equipado com os softwares supracitados.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No decorrer do curso ocorrem debates e aplicação de exercícios para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Durante cada unidade, o aluno é

avaliado por meio de sua participação nas atividades e no desenvolvimento de trabalhos, como tratamento de imagem fotográfica, fotomontagem, criação de página para web e diagramação de páginas impressas.

Na Primeira Unidade, são aplicados os seguintes instrumentos de avaliação:

Medida de Eficiência

Participação nas aulas e nos debates suscitados em sala de aula (até 1 ponto);

Exercício de tratamento de imagem fotográfica utilizando o software Photoshop (até 1 ponto).

Avaliação (até 8 pontos)

Ao final da primeira unidade, o aluno é avaliado por meio de uma atividade prática (criação de website).

Crterios de avaliao: Coerência na relação imagem-texto; harmonia das páginas; habilidade em trabalhar com os softwares; respeito aos critérios técnicos necessários para a perfeita exibição das páginas e seus elementos visuais.

Na Segunda Unidade, são aplicados os seguintes instrumentos de avaliação:

Medida de Eficiência

Participação nas aulas e nos debates suscitados em sala de aula (até 1 ponto);

Exercício de diagramação de página impressa utilizando o software Indesign (até 1 ponto).

Avaliação (até 8 pontos)

Atividade interdisciplinar – diagramação de páginas do jornal-laboratório *O Inconfidente*.

Crterios de avaliao: Respeito ao projeto gráfico do jornal; coerência na relação imagem-texto; harmonia das páginas; habilidade em trabalhar com os softwares; respeito aos critérios técnicos necessários para a boa impressão da imagem.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIDALGO, João Carlos de Carvalho. **Adobe Photoshop CS5**: imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. São Paulo: Érica, 2010.

FREIRE, Eduardo Nunes. O *design* no jornal impresso diário: do tipográfico ao digital. in **Revista Galáxia**. São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2658>

GRUSZYNSKY, Ana; AMARAL, Bruna. O design das capas do Jornal Zero Hora de 1990 a 2010. **Brazilian Journalism Research**, v.7, n.1. p. 148-170. SBPJOR, 2011. Disponível em <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/290>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William. **Crie, anime e publique seu site utilizando Fireworks, Flash e Dreamweaver Cs6**. São Paulo: Érica, 2012.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e Acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Código de Acervo Acadêmico 121.1

_____. **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. [2. ed.]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

FIDALGO, João; JOSÉ, Marcel. **Diagramação com Indesign CS6**. São Paulo: Érica, 2012.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: LABORATÓRIO EM JORNALISMO IMPRESSO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122324	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Etapas de produção de um jornal impresso com ênfase na produção do Jornal Laboratório O Inconfidente. A dinâmica da redação jornalística e as atribuições da equipe. Produção de texto e linha editorial: a pauta, a notícia, a reportagem, o planejamento de cobertura dos fatos e eventos e a edição. As normas de redação jornalística. Manual de Redação. Política editorial. Projeto gráfico. Os títulos e as legendas. O papel dos títulos. Legenda e texto-legenda. Edição e revisão de reportagens e textos jornalísticos. Acompanhamento de diagramação, impressão e a distribuição do jornal.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de o aluno trabalhar em equipe e compreender o funcionamento da redação necessário para a confecção o jornal impresso;
- Desenvolver a capacidade de domínio das linguagens jornalísticas e estruturação de um texto com coesão, criticidade, unidade temática e demais elementos discutidos em sala;
- Oferecer a instrumentação básica para a compreensão crítica sobre a produção de conteúdo do jornalismo impresso (notícia, reportagem, artigo, editorial e coluna de notas);

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, interpretação e da técnica;
- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
Avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no jornalismo e propor inovações;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Etapas de produção de um jornal impresso I

- 1 – As normas de redação jornalística; Manual de Redação; Política editorial; Projeto gráfico do Jornal Laboratório.
- 2 – Planejamento da produção: A pré-pauta e a pauta da reportagem(pesquisa para delimitação da abordagem, procedimentos para a organização das pautas e execução);
- 3 – Reportagem (Produção de Texto, revisão e edição)
- 4 – Os títulos e as legendas. O papel dos títulos. Legenda e texto-legenda.
4.1- Manchetes para a primeira página do Jornal Laboratório
- 5- Entrevista (Produção de Texto, revisão e edição)

UNIDADE II: Etapas de produção de um jornal impresso II

- 1 – Editorial (Produção de Texto, revisão e edição)
- 2 – Artigo (Produção de Texto, revisão e edição)
- 3 -.Coluna (Produção de Texto, revisão e edição)

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias utilizadas visam estabelecer uma relação com as competências e habilidades aqui pontuadas. Portanto as aulas expositivas e participativas serão realizadas no sentido de propor leituras de jornais para avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no jornalismo e propor inovações. Nesse caso, durante as aulas os conteúdos serão contemplados por meio de oficinas de textos. A leitura dirigida e discussão de textos também auxiliarão na reflexão crítica sobre os textos jornalísticos bem como a rotina de uma redação.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que compõe a participação dos alunos nas discussões realizadas em sala, compreensão dos textos solicitados bem como no desempenho da produção, revisão e edição dos textos. Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, cumprimentos das orientações referente à redação e o fechamento do jornal.

Unidade I:

Unidade II:

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVERSAN, Luiz; MAGALY, Prado (Org.). **Introdução ao Jornalismo Diário** - Como Fazer Jornal... - Vol. 1 - Col. Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Lígia; MAGALY, Prado (Org.). **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo** - Vol. 3 - Col. Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Ciro Marcondes. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MANUAL de Redação da Folha de S. Paulo. São Paulo: Editora Publifolha, 2010.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 200.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do; MAGALY, Prado (Org.). **Técnicas de Redação em Jornalismo - O Texto da Notícia** - Vol. 2 - Introdução ao Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003. 174 p. ebook-http://unit.bvirtual.com.br/editions/2430-a-arte-de-fazer-um-jornal-diario-8a-edicao.dp?search_id=7000909&search_results_type=Edition

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: JORNALISMO ESPECIALIZADO II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122340	02	4º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Público e mediação no jornalismo especializado. O jornalismo científico. O jornalismo ambiental. O jornalismo do terceiro setor. Panorama de publicações especializadas: jornais, revistas e sites especializados. Mediações e linguagens no jornalismo científico, ambiental e do terceiro setor. Principais conceitos e particularidades. Produção de textos jornalísticos especializados: o processo de pauta, apuração, coleta e organização de dados e escrita especializada.

OBJETIVOS

- Analisar a comunicação a partir da lógica da segmentação de público e de conteúdo para compreender as especificidades de linguagem, conceitos e técnicas de redação aplicadas às editoriais de ciência e tecnologia, meio ambiente e do terceiro setor;
- Despertar no aluno o interesse pelo processo de produção de conteúdos jornalísticos destinados a editoriais específicas e a grupos de leitores distintos, tendo como foco a ciência, o meio ambiente, temas do terceiro setor;
- Capacitar o aluno para seleção, elaboração e domínio de técnicas para a produção de matérias especializadas com foco na análise dos critérios jornalísticos ambientais, científicos, policiais e populares em jornais, revistas e portais informativos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender, saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística especializada;
- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- Estimular a prática do jornalismo especializado, focado na ética e responsabilidade social para a reflexão crítica sobre as práticas profissionais no campo da comunicação;
- Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para o desempenho das atividades de apuração de dados, pesquisa, edição e editoração jornalística.
- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Jornalismo Científico e Ambiental

- A ciência, a tecnologia e o meio-ambiente enquanto áreas de interesse jornalístico.
- Coleta, apuração e organização da informação.
- Mediação e linguagem no jornalismo científico.
- Mediação e linguagem no jornalismo ambiental.
- Produção de textos jornalísticos especializados.
- A divulgação científica e a estrutura dos meios - Análise comparativa dos meios.
- Produção de textos jornalísticos especializados.
- Verificação de resultados.

UNIDADE II: Jornalismo do Terceiro Setor

- Jornalismo do Terceiro Setor.
- Diagnóstico de problemas de comunicação no terceiro setor.
- Coleta, apuração e organização da informação.
- Mediação e linguagem no jornalismo do Terceiro Setor.
- Produção de textos jornalísticos especializados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática no atual contexto da comunicação social faz-se necessário aplicar alguns meios didáticos para facilitar a aprendizagem e promover a interdisciplinaridade. Serão aplicados em sala de aula para o desenvolvimento das novas práticas comunicacionais: debates temáticos, leituras dirigidas de artigos, jornais e revistas locais e nacionais, sites e blogs especializados, mapeamentos discursivos e analíticos de coberturas jornalísticas e programas especializados, bem como pesquisas bibliográficas para instigar no aluno a importância de um banco de dados e da pesquisa. Também serão realizadas atividades de experimentação e investigação, como a produção de artigos acadêmicos, leituras, discussão de pautas e técnicas de redação e formas de abordagem com avaliação do conteúdo de forma coletiva. A finalidade é complementar o processo de formação acadêmica e profissional aproximando o discente da realidade do mercado de trabalho.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo com foco na participação dos alunos, tendo como instrumentos de avaliação as Atividades Práticas Supervisionadas (ATPS) realizadas em sala de aula, provas discursivas e contextualizadas e a Medida de Eficiência focada nas produções textuais especializadas (artigos, reportagens e matérias jornalísticas). Para a unidade I prevê-se a realização de quatro ATPS (2,0 pontos). Esse número pode ser menor ou maior, a depender do ritmo de produção da turma. O valor de cada ATPS pode ser discutido juntamente com os

Código de Acervo Acadêmico 121.1

alunos e fundamentado no grau de dificuldade durante a execução da mesma, mas geralmente possui valor igual ou próximo de 2,0. A Medida de Eficiência (2,0 pontos) que consiste na produção de uma reportagem especializada e a Avaliação Escrita (6,0 pontos). Já na II Unidade prevê-se a produção de um artigo jornalístico como produto da Medida de Eficiência (2,0 pontos), a criação de um programa especializado tendo como meio o rádio (6,0 pontos) e a realização de três ATPS (2,0 pontos) com metodologia similar a I Unidade.

Crerios avaliativos: Ideias articuladas e concisas com as temáticas do jornalismo especializado, domínio temático, utilização da linguagem e as características específicas do estilo do jornalismo ambiental, científico, e terceiro setor e comprometimento com a pesquisa. O aluno será acompanhado por uma planilha avaliativa para constatar a sua participação nas oficinas de produção textual, crítica de mídia (análise), discussões textuais e pesquisa bibliográfica.

Trabalho Interdisciplinar: Para promover as conexões temáticas com as disciplinas referentes ao período corrente serão realizados alguns trabalhos interdisciplinares. Entre os trabalhos previstos estão: a produção de reportagens que irão complementar o programa radiofônico especializado e artigos especializados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CANELA, Guilherme (Org). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2010

VILLAS BOAS, Sergio. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

COMPLEMENTAR

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. IBEP Nacional, 2009.

FROME, Michael. **Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental**. Curitiba: UFPR, 2008. 292 p.

GERALDES, Elen. **Comunicação Científica na sociedade de risco**. Editora Universa Livros, 2008.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Fundamentos teóricos das relações públicas e da comunicação organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa**. Revista Famecos - Mídia, Cultura e Tecnologia. Jan-Abril, 2013, Vol. 20 Issue 1, p89, 19 p. Editora da PUCRS, 2013.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: FOTOJORNALISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122316	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Evolução histórica do fotojornalismo. Fotojornalismo brasileiro. Fotodocumentarismo. Utilização de equipamentos especiais: teleobjetiva, grande-angular. Fotografia digital: utilização no jornalismo e a linguagem fotográfica. Fotojornalismo especializado e os gêneros. Manipulação e ética no fotojornalismo. Leis de uso da imagem e o direito autoral. Fotografando com RAW. O Negativo Digital (DNG). Produção de fotorreportagem para jornal impresso e on-line. Edição de fotografia. Iluminação. Cobertura jornalística: o relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o veículo de comunicação.

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades técnicas e de linguagem fotográfica para o exercício e produção de fotorreportagens a partir do comprometimento ético da imagem de imprensa;
- Despertar no aluno o interesse pelo fotojornalismo como instrumento profissional oferecendo uma visão dos processos fotográficos teóricos e práticos da fotografia através da cobertura de fatos e eventos especializados.
- Instigar no aluno a crítica analítica da fotografia como linguagem jornalística, tendo como mecanismo a produção fotográfica enquanto processo de criação e recriação visual;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- a) Respeitar a pluralidade social, com postura ética e compromisso com a cidadania na produção jornalística e em especial na prática fotográfica;
- b) Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- c) Relacionar-se com fontes de informações de qualquer natureza;
- d) Interpretar, explicar e contextualizar informações na perspectiva da linguagem fotográfica para a prática do fotojornalismo;
- e) Registrar fatos jornalísticos transformando-os em notícias e reportagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: História, teoria e prática do fotojornalismo

- Revendo conceitos: o olhar, a linguagem, a técnica;
- A evolução histórica do fotojornalismo e as três revoluções
- A evolução histórica do fotojornalismo brasileiro
- O fotodocumentarismo brasileiro e os principais fotógrafos
- Teoria e prática com equipamentos especiais: teleobjetiva, grande angular e olho de peixe
- A composição fotográfica e os elementos morfológicos
- A imagem digital e o jornalismo
- Linguagem fotográfica e informação: o repórter fotográfico diante do fato e da notícia;
- As funções do repórter fotográfico: pauta, reportagem, edição, legendas;
- Prática de fotorreportagem: conceitos, usos e aplicações no jornalismo (critérios noticiosos e narrativos visuais).
- O fotojornalismo especializado: a cobertura de eventos especializados: sociais, esportivos, artísticos, policiais, políticos, outros;
- Prática e verificação de resultados.

UNIDADE II: Fotografia para mídia impressa e digital

- A produção da fotorreportagem;
- O fotojornalismo cidadão e participativo
- Manipulação digital e o tratamento da imagem
- A ética na produção fotojornalística e o direito autoral
- Edição de fotografia: corte, ângulo, seleção, resolução para internet e impresso;
- O trabalho em editorias: O papel do editor fotográfico
- Definição de pautas: critérios, escolhas e propostas narrativas.
- Produção e cobertura jornalística;
- Prática e verificação de resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina estabelece a relação teórica atrelada às práticas jornalísticas e ao atual contexto da comunicação social, desta forma, serão realizadas atividades para desenvolver as competências e habilidades dos alunos em um processo contínuo de aprendizagem. Para instigar a crítica analítica da fotografia através da linguagem jornalística serão realizadas aulas abertas com leituras dirigidas e debates temáticos sobre livros e artigos. Nesse processo os alunos irão realizar um mapeamento crítico dos meios (jornais, revistas e portais informativos) para captar os elementos noticiosos das imagens fotográficas na perspectiva da função do fotojornalismo.

Os alunos também irão exercitar a técnica fotográfica através de aulas práticas externas, em eventos especializados e no estúdio para trabalhar o olhar, a linguagem, a técnica (regulagens da exposição, fotometria) e teoria da luz, bem como a linguagem necessária na abordagem da fotografia de notícia. As aulas práticas têm como objetivo principal a fixação dos conteúdos e o adequado manuseio dos equipamentos. Os alunos terão acesso a todo o equipamento fotográfico disponível como: câmera, lentes, flashes, tripés.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado a partir das habilidades demonstradas no decorrer do período, desenvolvendo com propriedade as atividades aplicadas em sala de aula, e ao final de cada unidade. Tratando-se de um processo avaliativo contínuo serão realizadas Atividades Práticas Supervisionadas (ATPS) que consiste em análises fotográficas, reconstruções de elementos fotojornalísticos (estrutura narrativa, legenda fotográfica, composição visual, entre outros), leituras dirigidas e resenhas textuais. Para praticar o conceito do olhar fotojornalístico serão realizadas atividades complementares como: seminários para que os alunos estudem os perfis dos principais fotojornalistas nacionais e internacionais, como também, as fotografias documentárias (o fotodocumentarismo) e relatório sobre vídeos documentários abordando a linguagem fotográfica. Além disso, serão realizados trabalhos práticos (fotorreportagens), individuais e/ou em grupo e prova discursiva contextualizada.

Para a unidade I prevê-se a realização de quatro ATPS (valor 3,0 pontos) que englobará seminários, oficinas crítica de mídia (análise) e discussões textuais. O valor e a quantidade das atividades poderão ser alterados conforme o ritmo de produção da turma. Além disso, será realizada a Medida de Eficiência (2,0 pontos) que consistirá em ensaios fotográficos individuais e/ou em dupla, contemplando o uso do equipamento fotográfico e por último a realização de uma Avaliação Escrita (5,0 pontos). Já na II unidade prevê-se a realização de uma Fotorreportagem (6,0 pontos), a Medida de Eficiência (2,0 pontos) com foco no documentarismo e uso do equipamento digital e as ATPS (2,0 pontos) seguindo a metodologia da I unidade.

Critérios Avaliativos: Participação, desempenho e interesse nas atividades práticas complementares (comentários, discussões e resumos sobre filmes e documentários), domínio da técnica fotográfica e da linguagem fotojornalística: narração visual e verbal, elementos morfológicos (cores, textura, linha e formas), composição e enquadramento, regulagem de exposição e comprometimento com a pesquisa bibliográfica para o domínio temático.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história estilos tendências aplicações**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUITONI, Dulcilia Schroeder . **Fotografia e Jornalismo**. 1º edição. Editora SARAIVA, 2011

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: Uma abordagem profissional**. 1º ed. Rio de Janeiro: editora Campus, 2011

COMPLEMENTAR

HUMBERTO, Luis. **Do lado de fora da minha janela**. 1º edição. Editora Tempo de imagem, 2010. (novo)

LEAL, Ranielle. **O olhar e a palavra, o Fotojornalismo de José de Medeiros**. 1º ed. Editora All Print, 2012. (novo)

MARQUES, Alan ; MARQUES, Lula & MARQUES, Sergio. **Caçadores de Luz**. 1º edição. Editora Publifolha, 2008.

SENAC.DN. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. /Rose Zuanetti, Elizabeth Real, Nelson Martins et al. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. (clássico)

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis, SC: Grifos, 2000. (clássico)

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL			
	DISCIPLINA: ASSESSORIA DE IMPRENSA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122332	02	4º	40
PLANO DE ENSINO DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

As relações entre mídia, sociedade e organizações. A relação do assessor com o cliente. Consultoria de mídia. Fluxo de informações em uma assessoria de imprensa. Produção de releases e press-kit. Mailing list. Clipping. Treinamentos em mídia. Análise de mídia. Social Media: elaboração de conteúdo. Relatórios de avaliação. Coletivas de imprensa. Reflexão sobre a profissão e a ética no trabalho do assessor. Planejamento e execução de projetos de assessoria de imprensa. A convergência das áreas na gestão da informação empresarial. Gerenciamento de crise.

OBJETIVOS

Conhecer a rotina profissional do assessor de imprensa;

Entender as relações e os conflitos entre a profissão de assessor de imprensa e a profissão jornalística;

Aplicar conhecimentos teóricos e técnicos de assessoria na realização de trabalhos socialmente responsáveis;

Compreender a importância da assessoria de imprensa para planejar o sistema de comunicação das organizações;

Capacitar os alunos para desenvolver trabalhos em assessoria de imprensa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Interpretar, explicar e contextualizar as informações na assessoria de imprensa;
- Dominar os processos envolvidos na produção de conteúdo para a assessoria de imprensa;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos de comunicação para a assessoria de imprensa;
- Trabalhar em plataformas multimídia;
- Elaborar planejamento da comunicação empresarial para a assessoria de imprensa;
- Dominar o contexto da elaboração de informativos para os diversos públicos;
- Respeitar a pluralidade sociocultural nas empresas com postura ética e compromisso com a cidadania;
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para o desempenho de pesquisas com os públicos e atividades de aproximação com a imprensa;

- Dominar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática da assessoria de imprensa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Histórico, conceituação e características

1. Histórico no Brasil e concepções de Assessoria de imprensa;
2. As características das Assessorias de Imprensa;
3. Aspectos sociológicos e históricos das Assessorias de Imprensa;
4. Público, opinião pública, e meios de comunicação de massa;
5. Ferramentas de comunicação e público-alvo: release; mala direta; press kit
6. Relacionamento da assessoria de imprensa com a mídia;
7. Estrutura das Assessorias de Imprensa.

UNIDADE II: Estratégias, técnicas e atuação das Assessorias de Imprensa

- Media training: como capacitar fontes e porta-vozes
- Assessoria de imprensa e auditoria de imagem: como mensurar resultados?
- Comunicação em tempo de crise: crise de imagem e redes sociais
- Planejamento estratégico em assessoria de imprensa
- Comunicação interna, externa e integrada
- Estratégias de comunicação em mídias digitais .
- Produzir um plano de assessoria de imprensa

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, ou seja, exposição do conteúdo, mas com a participação ativa dos estudantes. A cada aula expositiva será indicado previamente um texto para estudo do assunto.

A partir de fontes diversas os alunos farão a análise, a crítica, a interpretação e o levantamento das hipóteses de um determinado tema. Este mesmo tema será aprofundado e vai gerar uma atividade prática no final do período;

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

a) Na primeira unidade a Medida de Eficiência (M.E) será analisada pela participação nas aulas, que serão precedidas de indicação de texto para estudo para fichamento. O aluno deverá contribuir com questionamentos, levando suas impressões sobre o assunto estudado. b) Prova discursiva –, o aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos e sua utilização para solução de questões relacionadas ao meio radiofônico. (Valor: 8,0 pontos)

Já para a segunda unidade, serão avaliados:

- a) Medida de Eficiência (M.E.), participação nas aulas, que serão precedidas de leitura de texto indicado para fichamento. Atividades Práticas Supervisionadas indicadas (Valor: 2,0)
- b) Prova discursiva –, o aluno será avaliado por prova discursiva, individual, a qual deverá verificar a assimilação crítica dos conceitos apreendidos e sua utilização para solução de questões relacionadas ao meio radiofônico. (Valor: 8,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual prático de assessoria de imprensa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia – Teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRARETTO, Elisa; FERRARETTO, Luiz. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5ed. São Paulo: Summus, 2009.

COMPLEMENTAR

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa – Como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

LEA, Maria A. ; CARVALHO, Claudia. **Manual prático de assessoria de imprensa**. São Paulo: campus, 2009.

LOPES, Boanerges. **O que e assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa – Como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2007

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamento das organizações do século XXI**. Cengage, 2012.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL (TÉCNICAS DE DICÇÃO)			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116766	04	5º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Processo de formação da voz: intensidade e volume, pronúncia e articulação, força de proteção da voz, expressão e inflexão. Oratória. Locução de programas radiofônicos e televisivos. Avaliação otorrinolaringológica e auditiva. Respiração e Técnicas respiratórias. Capacidade e avaliação respiratória. Coordenação pneumo-fono-articulatória. Diferenciação entre voz, fala e linguagem. Mecânica vocal. Produção de voz. Disfonias. Higiene vocal. Expressão oral. Linguagem versus imagem. Ressonância. Locução para veículos de comunicação – rádio e televisão. Técnicas na arte de falar. Credibilidade, segurança e naturalidade ao falar. Comunicação não-verbal: gestual e corporal. Aplicação de técnicas vocais para a qualificação da fala.

OBJETIVOS

- Conhecer os principais processos envolvidos na comunicação verbal e não verbal;
- Aprimorar a fala, dicção (articulação) e a voz (ressonância, projeção e impostação);
- Capacitar os alunos para apresentações orais e locuções de programas de rádio e de televisão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo de produção da voz, fala e linguagem;
- Adquirir conhecimento de técnicas fonoaudiológicas para manutenção e cuidados com a voz;
- Desenvolver o improviso com segurança e autocontrole em prol da comunicação efetiva;
- Adquirir postura correta como instrumento de fala;
- Desenvolver perfil adequado ao assunto em questão;
- Treinar e educar a voz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimento anátomo-fisiológico do trato vocal; cuidados de higiene vocal.

1. Noções básicas de produção e higiene vocal;
2. Avaliação otorrinolaringológica e avaliação auditiva;
3. Diferenciação entre voz, fala e linguagem;
4. Condições básicas para a produção vocal;
5. Higiene vocal;
6. Respiração e Relaxamento;
7. Qualidades vocais.

UNIDADE II: Uso correto das técnicas fonoaudiológicas para aquecimento e desaquecimento vocal; uso da voz no exercício profissional.

1. Práticas fonoaudiológicas para o profissional da voz – rádio: propriocepção, articulação, ressonância;
2. Práticas fonoaudiológicas para o profissional da voz – TV: qualidades vocais, altura, intensidade, timbre, ritmo, entonação, pontuação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estão incluídos durante as aulas teóricas e práticas, informações referentes ao uso da voz profissional, bem como valores éticos, morais e bioéticos no campo profissional. Aulas expositivas teóricas e práticas em sala de aula e no laboratório de áudio. Prática com leitura e/ou locução e apresentação de textos, com gravação áudio e visual, para posteriores análises e, assim desenvolver proprioceptivamente, visão clínica dos aspectos abordados na teoria (qualidade vocal, ressonância, articulação, impostação, projeção vocal e postura). Exercícios fonoaudiológicos acompanhados em materiais didáticos e supervisão do professor, no laboratório de áudio, para o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento das mesmas.

Pesquisa em campo ou vídeos disponibilizados na internet, de apresentadores consagrados, para análise crítica das técnicas de comunicação verbal e não verbal.

A disciplina propõe abordagem interdisciplinar com disciplinas afins para o aprimoramento das teorias e técnicas de comunicação oral, dicção e oratória, durante os seminários apresentados na disciplina de Ética.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Participação dos alunos em projetos práticos, criação de locuções para programas jornalísticos em rádio, televisão e outras atividades.

Os alunos devem criar visão crítica diante da apresentação dos colegas, desenvolvendo assim o conhecimento dos padrões corretos de apresentação oral, seja em leitura de textos, locuções ou apresentações em rádio ou TV.

Criação, produção e apresentação de textos e programas de rádio e telejornal, gravados em laboratório (estúdio de rádio e estúdio de TV), sendo avaliado o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas fonoaudiológicas, comparativamente à gravação de um texto aleatório como referência, no primeiro dia de aula prática (laboratório de radiojornalismo). Será avaliado o desempenho e aplicação do conteúdo durante as aulas práticas.

- As avaliações ocorrerão da seguinte forma:
 - Unidade I – Os alunos – em dupla – irão apresentar um texto de RÁDIOJORNAL – tema livre. Para tal, serão avaliados quanto ao desenvolvimento da voz normal, respiração silenciosa e diafragmática, articulação correta e precisa das palavras, ressonância, pitch, loudness, interpretação vocal e uso de gestos e expressões faciais adequados ao texto, postura corporal e de laringe. As duplas terão o tempo estipulado de 02 minutos para a apresentação do texto (01 minuto cada aluno).
 - Unidade II - Os alunos – individualmente – irão apresentar um texto de TELEJORNAL – tema livre. Para tal, serão avaliados quanto ao desenvolvimento da voz normal, respiração silenciosa e diafragmática, articulação correta e precisa das palavras, ressonância, pitch, loudness, interpretação vocal, uso de gestos, expressões faciais e corporais adequados ao texto, postura corporal e de laringe. Os alunos terão o tempo máximo estipulado de 02 minutos para a apresentação do texto.
- A pontuação e os critérios avaliativos serão:
- Unidade I – 9,0 ptos; serão avaliados: respiração (2,0 ptos); ressonância (2,0 ptos); voz (2,0 ptos); articulação (2,0 ptos); postura (0,5 pto); e interpretação (0,5 pto).
 - Unidade II – 8,0 ptos; serão avaliados: respiração (1,5 pto); ressonância (1,0 pto); voz (1,0 pto); articulação (1,5 pto); postura (1,5 pto); e interpretação (1,5 pto).
- Medida de Eficiência:
 - Unidade I - os alunos, individualmente, deverão realizar a análise vocal de um apresentador de televisão, seguindo roteiro da ficha de análise vocal (valor 0 – 1,0 pto).

- Unidade II - os alunos, individualmente, deverão realizar uma gravação (audiovisual) de uma notícia jornalística, plano americano 01 (até 01 minuto), utilizando recursos telejornalísticos. Entregar em DVD ou PEN DRIVE (valor 0 – 2,0 pts).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO, Rita de Cassia Fucci. **Manual De Saúde Vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**. 10ªed. São Paulo: Summus, 2009.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJO, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudióloga a serviço da comunicação**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2006. (CLÁSSICA).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Rogério Sanches; DOUGLAS, William; SPINA, Ana Lúcia. **Como Falar Bem Em Público**. São Paulo: Impetus, 2011.

FERREIRA & SILVA, Leslie Piccoloto; ANDRADE, Marta A. de. **Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Rocca, 2002. (CLÁSSICA)

GONÇALVES, Neide. **A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz valorizando a comunicação verbal**. São Paulo: Lovise, 2000.

PINHO, Silvia Maria Rebelo. **Manual de Higiene Vocal para o Profissional da Voz**. 4.ed. São Paulo: Pró-Fono, 2007. (CLÁSSICA).

QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da Voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Plexus, 2007. (CLÁSSICA).

 SUPERINTEDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: TELEJORNALISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116880	03	5º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Elementos do telejornal. Características do jornalismo televisivo. Linguagem do texto para TV. Técnicas de produção, edição, reportagem e apresentação de informações jornalísticas através da televisão. Produção do jornal laboratório em televisão.

OBJETIVOS

- Conhecer a rotina e as etapas de produção de um telejornal;
- Desenvolver habilidades para produzir, gravar e editar um telejornal;
- Oferecer subsídios aos alunos para a realização de um telejornal laboratório.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver a prática do telejornalismo;
- Registrar fatos jornalísticos, apurando, editando e transformando-os em notícia e reportagens;
- Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Gravar reportagem;
- Desenvolver práticas de entrevistas em externa e no estúdio;
- Planejar um telejornal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Telejornalismo: aspectos históricos, conceitos e estrutura

- A história do telejornalismo no Brasil;
- Características do telejornal;
- Redação do telejornal: equipe e funções;
- Especificidades do texto para TV;
- Produção, reportagem e edição para telejornal;
- Elementos e estrutura do telejornal;
- Apresentação de telejornal;

UNIDADE II - Telejornal laboratório

- Produção, gravação e finalização de telejornal;
- Gravações em estúdio e externa;
- Montagem do telejornal laboratório;

METODOLOGIA DE ENSINO

Para que o aluno tenha domínio dos conteúdos teóricos e das atividades práticas, serão desenvolvidas atividades ao longo do semestre, como leituras programadas, debates temáticos e análise de telejornais. A partir das atividades práticas de produção, gravação e edição de reportagens, bem como apresentação, a serem desenvolvidas no estúdio e em externas, os alunos também terão a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas para realização de um telejornal, reversando-se nas funções e etapas para realização do mesmo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I

O processo de avaliação será contínuo, com foco na participação dos alunos. A Medida de Eficiência (2,0) terá como objetivo estimular a participação do aluno nas atividades propostas (leitura e debate de texto; história do telejornalismo – trabalho de vídeo), que será avaliada pelo envolvimento e assiduidade. Completam o processo avaliativo desta unidade, um trabalho (3,0) sobre a história do telejornalismo no Brasil e uma prova discursiva (5,0), para avaliação do domínio teórico-prático dos assuntos expostos em sala de aula.

UNIDADE II

O processo de avaliação será contínuo, com foco na participação dos alunos. A Medida de Eficiência (2,0) terá como objetivo estimular a participação do aluno nas atividades propostas (debate com profissional do audiovisual; práticas técnicas no estúdio), que será avaliada pelo envolvimento e assiduidade. Completa o processo avaliativo desta unidade, a produção, realização e edição do telejornal laboratório (8,0), para avaliação do domínio teórico-prático dos assuntos expostos em sala de aula.

Crerérios Avaliativos: Os critérios de avaliação são compreensão e domínio do conteúdo estudado, cumprimentos das orientações e encaminhamentos específicos para cada atividade, trabalho em equipe, pesquisa e aplicação das técnicas apresentadas em sala de aula, cumprimento dos prazos e do trabalho em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. [CLÁSSICA]

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital – interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus Editorial, 2010;

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. [CLÁSSICA]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004. [CLÁSSICA]

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000. [CLÁSSICA]

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus editorial, 2000.

VIZEU, Alfredo. **A sociedade do Telejornalismo**. São Paulo: Vozes, 2008.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: JORNALISMO ESPECIALIZADO II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122430	02	6º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Público, mediação e linguagens no jornalismo especializado. O jornalismo cultural. O jornalismo literário. O jornalismo soft. O jornalismo esportivo. Principais conceitos e particularidades. Produção de textos jornalísticos especializados. Panorama de publicações especializadas: jornais, revistas e sites especializados. Linguagens e mediações nos jornalismo cultural, literário, soft e esportivo. Produção de textos jornalísticos especializados: o processo de pauta, apuração, coleta e organização de dados e escrita especializada.

OBJETIVOS

- Instigar no aluno a produção de conteúdos jornalísticos destinados a editoriais específicas e a grupos de leitores distintos, tendo como foco a cultura, o entretenimento, o esporte e temas de interesse de públicos específicos;
- Compreender e analisar as especificidades de linguagem, conceitos e técnicas de redação aplicadas às editoriais de cultura, variedades e esportes e ao jornalismo soft;
- Elaborar reportagens especiais a partir da seleção de temas para a elaboração de matérias especializadas expondo os principais desafios na produção e divulgação de matérias sobre a cultura, o esporte e o diversional;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a comunicação contemporânea segundo a lógica da segmentação jornalística;
- Estimular a prática do jornalismo especializado, focado na ética e na responsabilidade social;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- Compreender a ação profissional mediada por suportes e técnicas comunicacionais;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando- os em notícias e reportagens;
- Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas nas áreas específicas;

- Avaliar criticamente produtos, padrões e práticas vigentes no jornalismo e propor inovações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Jornalismo Cultural e o Jornalismo Literário

- A cultura e o entretenimento enquanto áreas de interesse jornalístico
- O new journalism sobre a ótica de Tom Wolf e Truman Capote
- Categorias do Jornalismo Cultural e os seus principais desafios
- Jornalismo Cultural X Jornalismo Literário: semelhanças e diferenças
- O livro-reportagem principais elementos e formas de construção
- Coleta, apuração e organização de dados para a informação cultural e literária
- Mediação e linguagem no jornalismo cultural: uma análise crítica dos meios
- Mediação e linguagem no jornalismo literário: uma análise crítica dos meios
- Produção de textos jornalísticos especializados.

UNIDADE II: Jornalismo Soft e Esportivo

- Jornalismo soft e a fronteira entre o jornalismo e a publicidade
- Interesse público X interesse mercadológico
- Coleta, apuração e organização da informação
- Mediação e linguagem no jornalismo soft
- Jornalismo Esportivo: o esporte enquanto área de interesse jornalístico
- Coleta, apuração e organização de dados para a informação esportiva
- Mediação e linguagem no jornalismo esportivo
- Produção de textos jornalísticos especializados.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada busca contribuir para que o aluno tenha domínio dos conteúdos teóricos e das atividades práticas com o objetivo de estabelecer uma relação com as competências e habilidades propostas pela disciplina. Desta forma, serão realizadas em sala de aula, leituras dirigidas seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão de artigos para expor conceitos e características do jornalismo cultural, literário, soft e esportivo. Para compreender as formas de linguagens e a mediações nas editorias os alunos irão exercitar o processo analítico dos meios, através de mapeamentos discursivos de coberturas jornalísticas e programas especializados. Como proposta de experimentação e investigação os alunos desenvolverão a produção de artigos acadêmicos, leituras e discussão de pautas coletivas e técnicas de redação para a elaboração de reportagens e textos jornalísticos especializados (cultural, soft, literário e esportivo). A finalidade é complementar o processo de formação acadêmica e aproximar o discente da realidade do mercado comunicacional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e consiste em Atividades Práticas Supervisionadas (ATPS) realizadas em sala de aula focadas na compreensão dos textos solicitados, nas formas de linguagens e mediações nas especializações estudadas, e no exercício analítico dos meios através de mapeamentos discursivos. Também serão realizadas provas discursivas e contextualizadas, produções textuais especializadas (artigos, reportagens e textos jornalísticos), trabalhos em grupo e pesquisas compartilhadas sobre as especialidades abordadas. Para a unidade I prevê-se a realização de quatro ATPS (2,0 pontos). A pontuação e a quantidade de atividades poderão ser alteradas a depender do ritmo de produção da turma. A Medida de Eficiência (2,0 pontos) que consiste na produção de uma reportagem especializada e a Avaliação Escrita (6,0 pontos). Já na II Unidade prevê-se a produção de um artigo jornalístico como produto da Medida de Eficiência (2,0 pontos), a criação de um livro reportagem (6,0 pontos) e a realização de três ATPS (2,0 pontos) com metodologia similar a I Unidade.

Crerios avaliativos: O aluno ser4 avaliado a partir do seu desempenho em sala de aula seguindo os tais crerios: dom4nio da l4ngua, ideias articuladas e concisas com as tem4ticas do jornalismo especializado, dom4nio tem4tico, utilizaç4o da linguagem e as caracter4sticas espec4ficas do estilo do jornalismo esportivo, liter4rio e cultural com foco no comprometimento com a pesquisa e dos processos metodol4gicos solicitados, al4m dos cumprimentos das orientaç4es e encaminhamentos espec4ficos para cada atividade. O aluno ser4 acompanhado por uma planilha avaliativa para constatar a sua participaç4o nas oficinas de produç4o textual, cr4tica de m4dia (an4lise), discuss4es textuais e pesquisa bibliogr4fica.

Trabalho Interdisciplinar: Para promover as conex4es tem4ticas com as disciplinas referentes ao per4odo corrente ser4o realizados alguns trabalhos interdisciplinares. Entre os trabalhos visionados est4o: a produç4o de reportagens multim4dias, programas esportivos e culturais, al4m das produç4es de artigos acad4micos. **Essa atividade poder4 sofrer alteraç4es.**

BIBLIOGRAFIA B4SICA

AZZOLINO, Adriana Pessatte. **Sete propostas para o jornalismo cultural**. 1º ediç4o. Editora Miro Editorial , 2009.

NINA, Cl4udia. **Literatura nos jornais**. Summus, 2007 (cl4ssico)

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo**. 1º ediç4o. Editora Saraiva, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARIONI, Bruno. **Onde o esporte se reinventa**. 1ª edição. Editora Primavera, 2010.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006. (Clássico)

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.(clássico)

STYCER, Maurício. **A história do Lance**. 1ª edição. Editora Alameda, 2010.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**. 1ª edição. Editora E-PAPERS, 2009.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (PROJETO)			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H122499	03	7º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O conhecimento. Níveis de conhecimento. Ciência e conhecimento científico. Fundamentos da pesquisa científica. Diferenças entre métodos e técnicas. Das perguntas às técnicas. Fases de uma pesquisa científica. As fontes e sistemas de tratamento de dados bibliográficos. Tipos de pesquisa. Pressupostos teóricos e técnicas de análise de conteúdo, análise de imagem em movimento, análise de discurso, estudo de caso, discussão em grupo (DG), grupo focal, entrevistas e elaboração de questionários. Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos. O projeto de pesquisa: da formulação do problema às hipóteses e revisão da literatura.

OBJETIVOS

- Acompanhar e apoiar sistematicamente a formação metodológica do comunicador para que seja capaz de conceber e por em prática de forma coerente uma estratégia de intervenção (projeto de graduação) ou um plano de investigação, que o leve a conhecer, interpretar, explicar o intervir nos fenômenos comunicacionais com a autenticidade, coerência, eficácia, compreensão e rigor metodológico;
- Discutir os princípios da pesquisa científica, as estratégias e processos de investigação.
- Identificar e utilizar as principais técnicas, ferramentas e instrumentos metodológicos pertinentes para facilitar o desenho da investigação em comunicação.
- Despertar e estimular o sentido de observação acerca dos múltiplos fenômenos comunicacionais do entorno social.
- Sensibilizar o aluno para que assuma uma atitude vital que se derive da insaciável busca pela verdade e da permanente problematização da realidade social, em busca de soluciones a problemáticas concretas.
- Tratar em ordem lógico e sistemático os passos necessários para a formulação/estruturação de um projeto de investigação o intervenção, que consolide a coerência do conjunto do procedimento científico nas ciências sociais, em general, e no campo da Comunicação, em particular.
- Fornecer subsídios metodológicos para a elaboração e execução de projetos pesquisas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver uma visão científica sobre a pesquisa, bem como compreender a importância da pesquisa em comunicação.
- Compreender os diferentes pontos de vista teóricos sobre o papel social das mídias.
- Identificar através de leitura, debate e escrita, os percursos teóricos metodológicos da comunicação na contemporaneidade.
- Identificar, selecionar e escolher, fontes e elementos diversificados de acesso a informação (bibliografia, documentos, testemunhos orais, iconográficos e outros) e utilizá-los com sentido crítico e prático na pesquisa em comunicação.
- Aplicar os fundamentos teóricos, tipos de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa na compreensão dos processos de comunicação contemporâneos e na formação profissional do comunicador.
- Desenvolver a capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e desenvolver pesquisa;
- Compreender os processos envolvidos nos estudos e pesquisa em recepção de mensagens midiáticas e o impacto sobre os diversos setores da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Dos fundamentos

- Natureza e níveis de conhecimento: a pesquisa científica: conceitos, fundamentos, limitações, finalidades
- Pluralidade metodológica no campo científico: a distinção entre métodos e técnicas. Significado Social e relevância teórica da pesquisa.
- Diferenças básicas entre pesquisa quantitativa e qualitativa
- Fontes para a pesquisa em Comunicação
- Tipologia: (Pesquisa documental, pesquisa de campo, pesquisa ação, estudo de caso, etnografia e estudos de recepção ...)
- Instrumentos (questionário e a entrevista: tipos e técnicas; observação participante; grupo de discussão e grupo focal.)

UNIDADE II: Da prática

- Análise e interpretação de dados
- Análise de conteúdo: conceito, método e categorização
- Noções de análise de imagem em movimento e análise de discurso
- O projeto de pesquisa: das perguntas às técnicas, da formulação do problema à revisão da literatura
- Revisão bibliográfica
- Normas da ABNT para citações e referências bibliográficas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussões conceituais;
- Discussão de textos;
- Exemplificação e análise de cases;

- Leituras dirigidas;
- Exibição de filmes;
- Elaboração de produtos de comunicação.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A disciplina deverá adotar como formas avaliativas os seguintes procedimentos: trabalhos individuais e coletivos em sala de aula, produção escrita de comentários de leitura e produção de projeto de pesquisa.

As notas e os pesos das atividades, para a composição da nota final da disciplina, serão assim distribuídos:

1. Medida de eficiência - Leitura e fichamento de livro e filmes; Trabalhos individuais e colaborativos: 30 % da nota (unidades I e II);
2. Pré-projeto de Pesquisa/APS (unidade II): 70 % da nota;
3. Prova Dissertativa (Unidade I): 70 % da nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, M. W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PERUZZO, C., M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.125-145.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed.rev.e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRAGA, J.L.; LOPES, M.I.V.de; MARTNO, L. (Orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus/Compós, 2012.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALDONADO, A. Efendy et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.W; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H122510	07	8º	140
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceituação de estágio, seus objetivos e finalidades, as áreas para a realização do mesmo. Postura do estagiário na empresa. Como planejar as atividades para melhor aproveitamento. Análise entre a teoria recebida durante o curso e a prática verificada e acompanhada durante o estágio. Familiarização do acadêmico com o comportamento das empresas. Diagnósticos, análise e conclusão sobre procedimentos das organizações. Elaboração do projeto de estágio. Conhecimento das etapas e normas para elaboração do relatório do estágio.

OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado objetiva proporcionar ao aluno vivência prática do mercado de trabalho o qual pretende atuar, servindo de complementação para sua formação acadêmica e profissional a partir da vivência *in loco* dos conhecimentos adquiridos durante o curso capacitando-o para o exercício profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver as aptidões do aluno no campo profissional para a interação entre teoria e prática;
- Relacionar os aspectos teóricos com a prática no campo de estágio;
- Estimular a pesquisa e atualização de conhecimentos;
- Refletir e compreender a realidade na qual se insere a profissão;
- Oportunizar aos acadêmicos vivenciar novas experiências profissionais, bem como capacitar o estagiário para empreender, analisar e intervir na realidade;
- Despertar habilidades para solucionar ou opinar sobre problemas específicos da área da Comunicação Social.
- Propor ações e soluções de Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estágio e Projeto do Estágio Supervisionado

- Conceito, objetivos, áreas e documentação necessária;
- Elaboração de projeto
- Atividades desenvolvidas.

UNIDADE II: Relatório de estágio

- Conceito, etapas e normas metodológicas para elaboração;
- Acompanhamento e supervisão;
- Apresentação: etapas a serem desenvolvidas;
- Relatório final.

METODOLOGIA DE ENSINO

No estágio supervisionado o aluno deverá conhecer a realidade na qual se insere a profissão e suas demandas, a fim de possibilitá-lo conceber de forma crítica, a importância do estágio, da área profissional e da relação teoria-prática, as problemáticas enfrentadas na realidade investigada. Pretende-se assim desenvolver atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização. As orientações individuais servirão para esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao estágio; discussões e definição de encaminhamentos relacionados à elaboração e desenvolvimento do plano de comunicação e do relatório de estágio. Os encontros de grupo serão organizados com base em exposições dialogadas, discussões, debates e análise.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O estágio é avaliado no decorrer de todo o semestre tendo como processos avaliativos:

- Frequência aos encontros de orientação individual e aos encontros com o grupo;
- Conhecimento dos conteúdos estudados;
- Discussão e crítica das leituras realizadas;
- Autonomia na exposição de idéias;
- Produção teórico-prática;
- Clareza/coerência ao relatar oralmente experiências;
- Facilidade em relacionar teoria e prática.

Instrumentos de avaliação:

- Ficha de registro de frequência do estágio supervisionado;
- Ficha de observação;

- Ficha de avaliação do estagiário pelo professor regente;
- Ficha de leitura;
- Planos de ações/relatório/portifólio;
- Relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, Sandra. **O negócio da comunicação: do começo a ação**. São Paulo: Editora Qualitymark, 2010.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. 7.ed. São Paulo: Editora Alinea, 2010.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Alberto. **Ética e Códigos da Comunicação Social**. Ed. Sagra Luzzatto. Porto Alegre. 2000.

BURIOLLA, Marta. **O estágio supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COELHO, Danda e MEDEIROS, Marco (org.). **Comunicação & Legislação**. Curitiba: Juruá Editora, 2003.

FERREIRA, Alipio do Amaral. **Comunicação para a qualidade**. São Paulo: Editora Qualitymark, 2004.

OGDEN, James R. **Comunicação Integrada do Marketing**. 2.ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

 SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE			
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-RASILEIRA E AFRICANA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119315	02	8º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

2. OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

3.COMPETÊNCIAS

Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;

Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;

Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;

Compreender o processo de independência dos Estados africanos;

Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;

Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Principais aspectos da história da África
Imaginário europeu sobre a África;
quadro geográfico e suas influências;
processo de colonização e independência.
Aspectos culturais do povo africano
O negro no Brasil.

II UNIDADE

Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.

Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.

Comunidades negras no Brasil.

O negro no livro didático;

Políticas afirmativas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

1. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835.** ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2009]. 665 p.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

WEHLING, Arno. Formação do Brasil colonial. SP: Nova Fronteira, 2005

3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

HOLANDA, Sergio Buarque de. A época colonial: do descobrimento à expansão territorial. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2008 (História Geral da Civilização Brasileira)

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p. 2 ex

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África:** anterior aos descobrimentos : idade moderna I. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p.

EBOOKS

Magnoli, Demétrio. **Uma Gota de Sangue:** história do pensamento racial

Mattos, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**

 <p>SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE			
	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118815	04	8º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2.OBJETIVO

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3.COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;

- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil

- o Processos de colonização e pós- colonização.
- o A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.

- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais
Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011. DVD

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.

EBOOKS

Lafer, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais**

Dijk, Teun Adrianus van. **Racismo e Discurso na América Latina**.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE			
	LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113457	04	8º	80 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

História da educação do surdo no Brasil: Políticas Públicas; Introdução dos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez ; noções lingüísticas em Libras; estrutura de Libras; aspectos comparativos de Libras e Língua Portuguesa; sistema de comunicação gestual; técnicas narrativas; interpretação e tradução.

2.OBJETIVO

- Clareza e coerência na utilização da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- Domínio teórico e prático da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- Raciocínio crítico e analítico sobre a cultura do surdo.
- Estabelecer com o aluno a comparação entre LIBRAS e Português, para que possa verificar as semelhanças e diferenças.
- Utilizar a LIBRAS sempre que se fizer necessário, para a compreensão dos conceitos e conteúdos curriculares

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- Breve Histórico da Educação do surdo no Brasil: introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
 - Noções lingüísticas de Libras: Alfabeto manual ou dactilológico;
 - Sinal-de-Nome;
 - Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais.
5. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.
- Sistematização do léxico:

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Números;
- Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.;
- Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.;

UNIDADE II:

- Introdução à morfologia da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes;
- Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico;
- Noções de tempo e de horas;
- Aspectos sociolingüísticos: variação em Libras;
- Noções da sintaxe da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: frases afirmativas e negativas;
- Praticar Libras: diálogo e conversação com frases simples.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas expositivas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, pesquisa e trabalho em grupo.

6.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2009.

MOURA, Maria Cecilia de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 158 p.(Coleção Trajetória).

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp,

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 3. ed. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2011. 269 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**.

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, Letramento e Inclusão Social**.

STAINBACK, Susan; Stainback, William. **Inclusão: um guia para educadores**.

BIANCHETTI, Lucídio; Freire, Ida Mara (orgs.) **Um Olhar sobre a Diferença: interação, trabalho e cidadania** - 11ª edição.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

2.2 Específicos

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

3. COMPETÊNCIA

- Adquirir um grau de comprometimento e envolvimento no processo criativo pessoal.
- Adotar de forma sistematizada alguns ativadores da criatividade.
- Saber demonstrar suas habilidades através das ações criativas no ambiente de trabalho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. O Indivíduo e a Criatividade no Mundo Globalizado: Habilidades e Competências
2. A Evolução do Conceito de Criatividade.
3. Relações Conceituais entre Criatividade e Inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.

Unidade II - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

1. A personalidade criativa e comportamento criativo.

2. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
3. Contextos criativos: estímulos e bloqueios à criatividade e à inovação.
4. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21**: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>>. Acesso em: 20 mar. 2014

ACESSO VIRTUAL

DOMÍNIO Público. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114127	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Identificar o perfil, as características e habilidades dos empreendedores.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança.
- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios e suas implicações mercadológicas, financeiras, operacionais e estratégicas para obtenção dos objetivos pretendidos.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Despertar a iniciativa, criatividade, determinação e visão administrativa para a gestão de negócios;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Desenvolver a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle com criatividade e responsabilidade.

UNIDADE II

- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios de um produto ou serviço a ser oferecido à sociedade, identificando seus atributos, vantagens competitivas, projeções de vendas de desempenho econômico e financeiro, suas fontes de financiamento e inserção no mercado.

3. COMPETÊNCIAS

- Tomar decisões de investimento e financiamento, interpretar as informações contábeis e de custos para a tomada de decisões sobre os recursos financeiros na empresa.
- Diagnosticar problemas, equacionar estratégias para solucioná-los e atuar preventivamente com criatividade e determinação.
- Desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de controle administrativo;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O PROCESSO EMPREENDEDOR

- 1.1 Conceitos de empreendedorismo e inovação
- 1.2 Análise histórica de empreendedorismo
- 1.3 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo
- 1.4 Características do Empreendedor
- 1.5 Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor
- 1.6 Fontes de novas idéias
 - 1.8 Diferenças entre idéias e oportunidades
 - 1.9 Oportunidades na internet
 - 1.10 Tendências
- 1.11 Criação de empresas
- 1.12. Inovação tecnológica

UNIDADE II - O PLANO DE NEGÓCIOS

Código de Acervo Acadêmico 121.1

1. Plano de negócios:
2. Conceitos;
3. Importância e modelos
4. Análise ambiental ? interna e externa
5. Definições das descrições da empresa
6. Plano Financeiro
7. Elaboração de um Plano de Negócios

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos práticos, dinâmicas de grupo e utilização de recursos tecnológicos avançados. Para a Unidade II será utilizado software de simulação de elaboração de Plano de Negócios.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será efetuado através do acompanhamento do desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento das competências apresentadas no período, através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência ? ME e da avaliação do Plano de Negócios.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

EBOOK

BESSANT, John. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIZZOTTO, Carlos. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Plano de Ação do Curso jornalismo reflete de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo de 2018. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

CS – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

RESULTADOS				
FRAGILIDADES	ENCAMINHAMENTOS			
	Ações Permanentes	Ações Implementadas	Ações em Andamento	Responsáveis
<p>Forma de apresentação e divulgação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p> <p>Forma de apresentação e divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).</p>	<p>- Semana PAPI Apresentação do curso aos calouros do curso de Jornalismo com ênfase na divulgação do Projeto Pedagógico de Curso e as ações desenvolvidas.</p> <p>- Aula Magna do Curso de Comunicação Momento de encontro com calouros e reencontro com veteranos, a aula magna viabiliza um espaço adequado para que a Coordenação do Curso possa reafirmar as políticas</p>	<p>- Ação desenvolvida no início de cada semestre. Aula Magna a ser acoplada nesta atividade e período, semestre 2018.</p>	<p>- Ação desenvolvida no início de cada semestre. Aula Magna a ser acoplada nesta atividade e período, semestre 2018/2 bem como nos semestres correntes.</p>	<p>-Coordenação Jornalismo.</p>

	pedagógicas da instituição, bem como situar o curso nesse contexto.			
Articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas do curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise comparativa dos PITs e PEAs realizados pelos docentes para verificar a consonância do planejamento das aulas com o Plano de Ensino e Aprendizagem ressaltando as metodologias aplicadas e o comprometimento com a aplicação do conteúdo programático. - Avaliação das provas contextualizadas das disciplinas com base na elaboração de instrumentos avaliativos para verificação das aplicabilidades e metodologias adotadas pelo docente. Atividade realizada pelo NDE CS. - ‘Roda de Leitura’, projeto interdisciplinar desenvolvido por período 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião do projeto interdisciplinar, envolvendo todos os alunos matriculados nas disciplinas e a coordenação do curso, para apresentação do projeto, suas correlações e relevância. - Sessão aberta de apresentação de trabalhos interdisciplinares, com fala do professor coordenador do projeto sobre a importância do mesmo para a formação acadêmica, apresentando as habilidades e competências trabalhadas pelo projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise comparativa PITs- e PEAs implantadas desde o semestre 2018/1. Adotada para os semestres correntes. - Ações desenvolvidas a partir do semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo - NDE CS. - Professores definidos por períodos para coordenação da atividade.

	<p>pelas disciplinas afins de cada período e cursos, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.</p> <p>- Os projetos interdisciplinares desenvolvidos em todos os períodos dos cursos de Comunicação, reforçam a articulação dos conteúdos através da transdisciplinaridade e da vivência de jogos empresariais e construção de cases.</p>			
<p>Desenvolvimento de atividades no curso que possibilitam aquisição de competências e habilidades necessárias à sua atuação profissional.</p>	<p>- Realização de eventos específicos para a formação profissional do aluno e o Encontro Nacional de Comunicação – ENCOMUN.</p> <p>- Desenvolvimento de programas televisivos como o UNIT Notícias e programas radiofônicos como o Notícias em 10.</p>	<p>- COMUNICA-SE Criação de um evento semestral, que segue o modelo de gincana, em que durante dois dias os alunos concorrem a prêmios e vivenciam uma série de desafios propostos por empresas do mercado sergipano. Uma atividade que une os cursos de comunicação no trabalho de uma assessoria.</p>	<p>- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.</p>	<p>- Coordenação Jornalismo.</p> <p>- Agência Prática Experimental (desenvolvimento artístico e acompanhamento).</p> <p>- Professor com carga horária específica para o desenvolvimento das atividades.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do Jornal Laboratório – O Inconfidente. - Desenvolvimento de atividades na Agência Prática Experimental. 			
<p>Contribuição do estágio curricular (obrigatório) para o seu desenvolvimento técnico, profissional e ético.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Seminário de Estágio. Semestralmente os alunos da disciplina Estágio Supervisionado, em sessão aberta, apresentam em 15 minutos a sua vivência no mercado de trabalho, considerando a experiência vivenciada, as relações travadas, as percepções e conhecimento adquirido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - Professor Supervisor de Estágio. - Preceptor de Estágio.
<p>Relação entre as atividades de pesquisa/iniciação científica desenvolvidas no curso e a realidade profissional e social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de Minicursos durante a Semana de Pesquisa – SEMPESq e outros com o objetivo de estimular a pesquisa na academia. - Incentivo à produção de artigos acadêmicos para eventos específicos da área de comunicação como 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um grupo de pesquisa em comunicação, que terá por finalidade aproximar o discente da relação com a pesquisa na área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - NDE CS. - Professores interessados. - Parceria Mestrado em Educação.

	<p>estímulo à prática acadêmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos para serem apresentados em eventos nacionais, a exemplos do Intercom. - Incentivo a participação em projetos de iniciação científica como o Probic e Provic. 			
<p>Divulgação das atividades de pesquisa/iniciação científica (Pibic/CNPq, Fapitec, Probic, Provic, Probiti, Sempesq) por parte da instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar informações sobre os programas de iniciação científica ressaltando a sua importância curricular para a formação do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através dos diversos canais de comunicação entre o Curso e os discentes, estaremos disseminando as informações e conquistas dos alunos bolsistas pelos canais: <ul style="list-style-type: none"> a) Matérias no UNIT Notícias, Notícias em 10' e O Inconfidente; b) Postagens na página do curso no Facebook; - Avisos no Magister. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação já implantada desde semestres anteriores a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - Agência Prática Experimental. - Coordenação UNIT Notícias. - Coordenação Notícias em 10'.

<p>Contribuição dos programas de iniciação científica (Pibic/CNPq, Fapitec, Probic, Provic, Probiti, Sempesq) para a formação do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura de espaços nos eventos do curso a exemplo do ENCOMUN e Maratona da Comunicação para que os alunos que realizam pesquisa possam compartilhar a experiência e demonstrar os resultados obtidos. - Palestra de Incentivo à Pesquisa com professor convidado, objetivando a aproximação do aluno à pesquisa. - Estimular a participação dos alunos para trabalhos de pesquisa através da produção de artigos em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - NDE CS. - Professores CS.
<p>Os mecanismos de estímulo à produção acadêmica (cadernos de graduação, prêmio de monografia etc.) e sua contribuição para o desenvolvimento profissional e da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos cadernos de graduação para estimular a produção de artigos acadêmicos. - Apresentação em sala de aula sobre o prêmio de monografia ressaltando a sua contribuição para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do Prêmio COMUNICÓLOGO CIENTISTA que irá premiar discentes pesquisadores dos cursos de comunicação. - Criação de um programa de pontos para discentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - Professores com carga horária específica para o desenvolvimento das atividades.

	<p>formação profissional do aluno.</p> <p>- Incentivar em sala de aula a produção científica, a exemplo de artigos, para a publicação em revistas científicas.</p>	<p>que tiverem artigos aprovados em congressos e eventos, os pontos acumulados poderão resultar em uma série de prêmios.</p>		
<p>Contribuição dos eventos acadêmicos (semana do curso, palestras, simpósios, Semex, Sempesq etc.) para a formação do aluno.</p>	<p>- Divulgar os trabalhos realizados pelos alunos em eventos nacionais e locais como estímulo a prática e a união entre as habilidades e competências desenvolvidas em cada disciplina.</p>	<p>- Apresentar, através de multiplataformas, os alunos de comunicação que estão desenvolvendo suas pesquisas e apresentando-as na SEMPESq.</p>	<p>- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 ser adotada para os semestres correntes.</p>	<p>- Coordenação Jornalismo.</p> <p>- Professores interessados.</p> <p>- Parceria Mestrado em Educação.</p>
<p>Apoio e incentivos ofertados pela Instituição para participação em eventos científicos externos.</p>		<p>Através dos diversos canais de comunicação entre o Curso e os discentes, estaremos disseminando as informações e conquistas dos alunos bolsistas pelos canais:</p> <p>a) Matérias no UNIT Notícias, Notícias em 10' e O Inconfidente;</p>	<p>- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.</p>	<p>- Coordenação Jornalismo.</p> <p>- Agência Prática Experimental.</p> <p>- Coordenação UNIT Notícias.</p> <p>- Coordenação Notícias em 10'.</p>

		b) Postagens na página do curso no Facebook; - Avisos no Magister.		
Avaliações internas realizadas na Instituição: Avaliação Nominal Docente e da Gestão Acadêmica (avalia os professores e coordenadores semestralmente), Avaliação Interna (esse processo é realizado a cada dois anos), em relação ao acompanhamento e divulgação dos resultados na comunidade acadêmica.		- Realização de Focus Group, liderado pela coordenação do curso de Comunicação Social.	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo. - Professor com carga horária específica para o desenvolvimento das atividades.
Articulação das atividades de extensão (Fórum de Desenvolvimento Regional, Dia da Livre Iniciativa, Semex, Prêmio de monografia etc.) desenvolvidas no curso com a realidade profissional e social.	- A inclusão de atividades práticas em eventos realizados pela instituição. No dia da Livre Iniciativa serão realizadas Prática de Radiojornalismo, Fotojornalismo e ações da Agência Prática.	- Ação implantada desde semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Ação implantada desde semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo. - Agência Prática Experimental. - Coordenação UNIT Notícias. - Coordenação Notícias em 10'.

<p>Laboratórios de informática quanto aos equipamentos (quantidade por aluno) e softwares disponibilizados para o desenvolvimento das atividades do curso.</p>		<p>- Manutenção anual dos equipamentos.</p>	<p>- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes, previstas no Planejamento Orçamentário anual proposto pelo curso. Obs.: importante relatar a s reclamações recorrentes quantos aos softwares disponibilizados nos laboratórios dos cursos bem com problemas de acesso a internet e correlatos.</p>	<p>- Coordenação Jornalismo. - Laboratório de Informática (CLI). - DTI. - Diretoria de Graduação.</p>
<p>Laboratórios de informática quanto à atualização, manutenção dos equipamentos e softwares disponibilizados para as atividades do curso.</p>		<p>- Manutenção anual dos softwares. - Aquisição de softwares de gerenciamento de mídia.</p>	<p>- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes, previstas no Planejamento Orçamentário anual proposto pelo curso. Obs.: importante relatar a s reclamações recorrentes quantos aos softwares disponibilizados nos laboratórios dos cursos bem</p>	<p>- Coordenação Jornalismo. - Laboratório de Informática (CLI). - DTI. - Diretoria de Graduação.</p>

			com problemas de acesso a internet e correlatos.	
Laboratórios específicos quanto à atualização e manutenção dos equipamentos disponibilizados para as atividades do curso.		Aquisição de novos equipamentos.	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes, previstas no Planejamento Orçamentário anual proposto pelo curso. Obs.: importante relatar as reclamações recorrentes quanto aos softwares disponibilizados nos laboratórios dos cursos bem com problemas de acesso a internet e correlatos.	- Coordenação Jornalismo. - Laboratório de Informática (CLI). - DTI. - CCS. - Diretoria de Graduação.
Livros disponibilizados na Biblioteca com relação à atualização e relevância do acervo para o seu curso.	- Campanha de acervo, semestral. Realização da Campanha de acervo via email e magister para a indicação docente de obras atuais com base no conteúdo ministrado nas disciplinas afins.	- Sinalização, através do jornal mural, da aquisição de novas obras. Bem como nas estantes da biblioteca, através de marca página personalizado.	- Ação implantada desde semestre anteriores a ser adotada para os semestres correntes. - Ação a ser adotada para o semestre 2018/1.	- Coordenação Comunicação Social. - NDE CS. - Assistente Acadêmico CS. - Professores CS. - Diretoria de Graduação. - Marketing UNIT.

	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação do quantitativo comprado para adequação de cada disciplina conforme solicitação de compra. Serão visualizados os livros indicados e livros comprados, apresentando o quantitativo de obras indicadas e obras compradas. - Verificação da quantidade de livro disponibilizado no acervo conforme normas estabelecidas pelo MEC. - Análise das bibliografias indicadas no Plano de Ensino e Aprendizagem conforme consonância dos conteúdos que serão abordados e do quantitativo sugerido conforme as normas do MEC 			
--	--	--	--	--

Periódicos (revistas científicas e técnicas) disponibilizados na Biblioteca com relação à atualização e relevância para o seu curso.	- Verificação e atualização do acervo.	- Agendamento de aulas de pesquisa nesse espaço, objetivando a observação do material <i>in loco</i> .	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo. - NDE CS. - Professores CS.
Atendimento prestado pelo Assistente do Curso.	- Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo assistente. - Divisão de atividades mensais.	- Ação implantada desde semestres anteriores a ser adotada para os semestres correntes.	- Ação implantada desde semestres anteriores a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo.
Quantidade de periódicos disponibilizados na Biblioteca para atender às necessidades do curso.		Sinalização semanal da chegada dos periódicos, através dos canais formais de comunicação coordenação – aluno.	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo. - Assistente Acadêmico CS.
Biblioteca eletrônica (E-books e base de dados) quanto à atualização e relevância para o seu curso.		- Aquisição de obras, pois hoje o acervo é praticamente inexistente.	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo.. - NDE CS. - Assistente Acadêmico CS. - Professores CS. - Diretoria de Graduação.
Qualidade da projeção e da acústica nas salas de aula.		- Por se tratar de um curso que faz bastante exibição de filme objetivando uma análise técnica e apurada, faz-se necessário à	- Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes.	- Coordenação Jornalismo.. - Diretoria de Graduação.

		<p>implementação de uma sala de exibição, acusticamente tratada, com sonorização e projeção apropriadas e poltronas adequadas.</p> <p>É válido ressaltar que algumas disciplinas desenvolvem trabalhos de análises fílmicas frame a frame. Sendo ideal a existência de um laboratório como esse para tal. Uma vez que a estrutura hoje disponível não é a mais adequada. Disciplinas como Comunicação Visual, Semiótica, Produção e Direção de Imagem, Criação Publicitária para TV e Cinema, Produção Publicitária para TV e Cinema, entre outras exigem uma estrutura adequada para esse tipo de trabalho realizado.</p>		
--	--	--	--	--

<p>Eficiência e agilidade dos mecanismos de interação disponibilizados no MAGISTER.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos avisos postados e da interação comunicativa entre os docentes e discentes. - Acompanhamento realizado pela coordenação e assistente do curso quanto à mudança de sala e reserva de sala e materiais - Acompanhamento das possíveis deficiências do sistema junto ao DTI para adequação dos mecanismos disponibilizados no Magister. 	<ul style="list-style-type: none"> - Na semana de recepção dos calouros incluir uma atividade de treinamento para uso do Magister. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação implantada desde semestres anteriores a ser adotada para os semestres correntes. - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - Assistente Acadêmico CS. - Diretoria de Graduação. - Laboratório de Informática (CLI). - DTI.
<p>Ações relacionadas à divulgação, preparação e conscientização para o ENADE (Exame Nacional dos Estudantes).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - FÓRUM DE PROCESSOS COMUNICATIVOS E CONJUNTURAS SOCIAIS. Em que professores e alunos debatem temáticas atuais. - Palestra motivacional realizada pela equipe da Diretoria de Graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da PROVA INTERDISCIPLINAR CONTEXTUALIZADA, em que será elaborada uma prova conforme as diretrizes do ENADE, a ser aplicada em uma manhã de sábado, duas vezes por semestre, com valor de até três pontos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação implantada na última avaliação do ENADE (2015) a ser adotada para os semestres correntes. - Ação a ser implantada no semestre 2018/1 a ser adotada para os semestres correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Jornalismo. - NDE CS. - Professores CS. - Diretoria de Graduação.

INFRAESTRUTURA

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

A Universidade Tiradentes, através da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes, garante ao aluno do curso de Jornalismo uma excelente infraestrutura, que passa pelas instalações físicas de sala de aula, bem iluminadas, climatizadas, com capacidade para 60 (sessenta) alunos, equipadas com recursos didáticos pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades propostas pelas disciplinas; laboratórios de informática, atualizados quanto aos equipamentos e softwares de computação gráfica nas plataformas iMac e PC e, especialmente, do Complexo de Comunicação Social – CCS, onde se encontram os laboratórios específicos do curso, uma estrutura laboratorial moderna que atende às expectativas do curso, contando com laboratórios de editoração eletrônica, planejamento gráfico e redação; estúdio de áudio e cabine de controle; sala de produção; cinegrafia; camarim; estúdios de tv com cabine de controle; estúdio fotográfico; laboratório fotográfico digital; sala de direção; estúdio de transmissão; laboratório de rádio; ilhas de edição; e agência experimental.

Os laboratórios específicos do curso dotados de recursos necessários ao desenvolvimento das atividades práticas atendendo aos alunos e professores nas diversas áreas de atuação de Jornalismo como: comunicação visual; pesquisa mercadológica; marketing; fotografia publicitária; arte publicitária-computação gráfica; redação publicitária; mídia; produção publicitária em TV e cinema; dentre outras. Neste ambiente, docentes e discentes têm a oportunidade de viabilizar trabalhos acadêmicos que favorecem a criatividade e experimentação, os alunos desenvolvem atividades práticas, monitoria, realizam pesquisas, através de projetos de iniciação científica no âmbito das disciplinas de pesquisa; prática da extensão, através de eventos e projetos interdisciplinares.

Ao exercitar os talentos publicitários o curso oferece aos alunos projetos que possibilitam a experiência prática de áreas profissional como a Agência Prática - Agência Experimental de Comunicação Social, na Agência Prática, os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos nas disciplinas afins a área publicitária tanto na prática de agência quanto na pesquisa de mercado focada ao comportamento do consumidor. A agência busca aproximar o aluno da atuação profissional ao vivenciar na prática a experiência de mercado.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta

Código de Acervo Acadêmico 121.1

velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Jornalismo utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Aracaju Farolândia, a saber:

TIPO	ÁREA (m2)	Quantidade	Bloco
Sala Coordenação Jornalismo	43.35	01	D
Secretaria Jornalismo / Recepção	14.30	01	D
Departamento de Assuntos Acadêmicos - DAA	180,0	01	Reitoria
Agência Prática – Agencia Experimental de Jornalismo.	23,85	01	CCS
UNIT Notícias e Notícias em 10	12,50	01	CCS

As instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado.

13.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

O espaço destinado às instalações para os docentes do Curso de Jornalismo está locado no Bloco D, sala 74 e Complexo de Comunicação Social – CCS – Campus Aracaju Farolândia. Dividido em ambientes utilizados para reuniões, gabinetes de trabalho, sala dos professores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), sala para arquivo e sala da secretaria/recepção.

TIPO	ÁREA (m2)	Quantidade	Bloco
Núcleo Docente Estruturante – NDE	21.00	01	D
Sala dos Professores	42.00	01	D
Arquivo	7.70	01	D
Sala de Reunião	16.00	01	D

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Jornalismo conta com uma (1) sala, medindo 43.35, localizada no bloco D, Campus Aracaju Farolândia, uma (1) sala, medindo 23.85, localizada no Complexo de Comunicação Social – CCS, além de (1) sala de reuniões medindo 16.00. As instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador e Assessores do Curso, bem como o atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

13.3.3. Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores possui 63 m², onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Jornalismo utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da UNIT. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório A do Bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório B do bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180

Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza

O Campus Aracaju Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Jornalismo instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos. As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação. Nos blocos A, B e C existem 18 sanitários (masculino e feminino), medindo 20,00m² cada um. No bloco D existem 08 sanitários (masculino e feminino), medindo 26,40m² cada um. No Complexo de Comunicação Social – CCS existem 02 sanitários (masculino e feminino), medindo 06m² cada um. As instalações sanitárias são conservadas limpas e adequadas às necessidades dos discentes e docentes.

Tipo	Quantidade	Bloco	Pavimento
Sanitário Feminino	1	D	térreo
Sanitário Masculino	1	D	térreo
Sanitário Feminino	1	D	primeiro
Sanitário Masculino	1	D	primeiro
Sanitário Feminino	1	D	segundo
Sanitário Masculino	1	D	segundo
Sanitário Feminino	1	D	terceiro
Sanitário Masculino	1	D	terceiro

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com excelente nível de higienização e conservação. Atende ainda as pessoas que necessitam de cuidados especiais com adequações específicas dando a estes, condições de acesso sem provocar constrangimentos.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores

de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH – Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores</p>
Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH</p>
Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPR – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc. 	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores. 	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>
Inspecções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

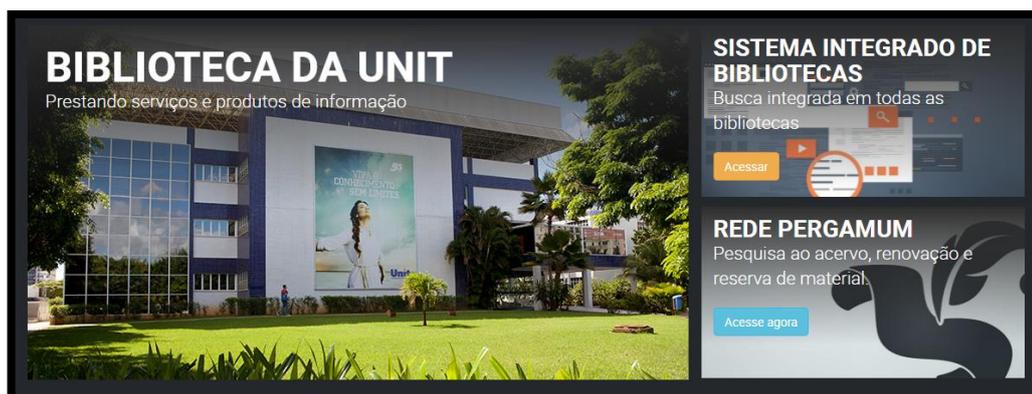
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Especificação	Área (m ²)
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da

rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes. Código de Acervo Acadêmico 121.1

Demonstrativo do Acervo Geral

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca Central					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
	Biblioteca Central	Títulos	Exemplares	Nacionais	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4543	18445	167	53	1
2 - Ciências Biológicas	578	3314	17	5	2
3 – Engenharias	1790	8331	88	14	2
4 - Ciências da Saúde	2667	12189	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	587	1480	39	1	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	26982	80705	1289	65	2
7 - Ciências Humanas	8075	21151	328	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3628	14454	96	16	1
9 – Outros	518	1810	178	4	2
Total	49368	161879	2451	228	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	26	202			
2 - Ciências Biológicas	8	130			
3 – Engenharias	6	90			
4 - Ciências da Saúde	27	311			
5 - Ciências Agrárias	6	30			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	88	623			
7 - Ciências Humanas	19	37			
8 - Linguística, Letras e Artes	6	102			
9 – Outros		1	1		
Total	186	1526	1		
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	1	2			
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias	1	66			
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	2			
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		5			
9 – Outros					
Total	3	75			
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca Central	49557	163480	2452	228	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca do Centro					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
Biblioteca do Centro	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	509	2125	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 – Engenharias	57	99	3	1	
4 - Ciências da Saúde	905	3180	117	44	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4167	13301	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4344	13166	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	6037	14579	66	22	1
9 – Outros	156	802	68	1	2
Total	16199	47381	824	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4	24			
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde		42	1		
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	24	177			
7 - Ciências Humanas	5	14			
8 - Linguística, Letras e Artes	3	19			
9 – Outros					
Total	36	276	1		
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 - Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca do Centro	16235	47657	825	93	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Estância					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
	Biblioteca de Estância	Títulos	Exemplares	Nacionais	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10		1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 – Engenharias	5	21	4		2
4 - Ciências da Saúde	176	934	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6529	17539	422	17	2
7 - Ciências Humanas	3728	9092	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	986	2518	20	8	1
9 – Outros	180	682	42	1	2
Total	11984	32327	651	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					1
2 - Ciências Biológicas					2
3 – Engenharias					2
4 - Ciências da Saúde	5	20			3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	69	274			2
7 - Ciências Humanas	4	6			1
8 - Linguística, Letras e Artes	5	32			1
9 – Outros					2
Total	83	332			15
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		4			
9 – Outros					
Total		4			
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Estância	12067	32663	651	35	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Itabaiana					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
	Biblioteca de Itabaiana	Títulos	Exemplares	Nacionais	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	184	621	3		1
2 - Ciências Biológicas	29	124			2
3 – Engenharias	2	10	3		2
4 - Ciências da Saúde	79	245	1		3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2759	9052	207	6	2
7 - Ciências Humanas	931	2970	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	738	1802	15	5	1
9 – Outros	88	443	31	1	2
Total	4812	15272	325	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra		5			2
2 - Ciências Biológicas		11			2
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	2	94			3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	26	103			
7 - Ciências Humanas	2	5			2
8 - Linguística, Letras e Artes	5	36			1
9 – Outros					1
Total	35	254			2
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		4			
9 – Outros					
Total		4			
Total UNIT – Biblioteca de Itabaiana	4847	15530	325	13	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Propriá					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
Biblioteca de Propriá	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1501	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	36			2
3 – Engenharias	5	20	1		2
4 - Ciências da Saúde	12	68	2		3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2279	8964	131	4	2
7 - Ciências Humanas	966	3111	34		1
8 - Linguística, Letras e Artes	546	1603	11	1	1
9 – Outros	86	427	29	1	2
Total	4395	15734	218	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas		4			
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	42			
7 - Ciências Humanas	2	8			
8 - Linguística, Letras e Artes	5	32			
9 – Outros					
Total	19	90			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Propriá	4414	15824	218	7	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Medicina					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
	Biblioteca de Medicina	Títulos	Exemplares	Nacionais	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	13	40	6		1
2 - Ciências Biológicas	41	133		2	2
3 – Engenharias			1	1	2
4 - Ciências da Saúde	811	2217	62	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	6		2
7 - Ciências Humanas	26	68	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	9	29			1
9 – Outros	16	70	12		2
Total	946	2649	96	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	87	121			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total	87	121			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca de Medicina	1033	2770	96	7	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca do Stricto Sensu					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Base de Dados
	Biblioteca do Stricto Sensu	Títulos	Exemplares	Nacionais	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 – Engenharias	314	443			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	839	2740	34		2
7 - Ciências Humanas	702	2389	29		1
8 - Linguística, Letras e Artes	49	169			1
9 – Outros	28	114	10	1	2
Total	2126	6304	73	1	15
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2	7			
7 - Ciências Humanas	3	10			
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total	5	17			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca do Stricto Sensu	2131	6321	73	1	15
<i>Fonte: Pergamum – Julho/2017</i>					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a

alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgãos colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.
-

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosângela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos Código de Acervo Acadêmico 121.1

documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Mídias é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

▪ **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

▪ **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

▪ **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

▪ **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

• **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar

o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos do curso de Jornalismo contam com espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades do Curso. Situam-se no Complexo de Comunicação Social – CCS, Bloco D e Bloco A, localizados no campus Aracaju Farolândia. Uma estrutura laboratorial moderna objetivando atender aos alunos e professores do curso, onde os mesmos têm acesso a todos os recursos necessários para a realização das atividades práticas nas diversas áreas de atuação da Publicidade e Propaganda como: fotografia, criação, vídeo/televisão, rádio, planejamento gráfico, produção gráfica/editoração, dentre outras.

15.1 - Espaço físico

LABORATÓRIO	BLOCO	SALA	CAPACIDADE	ÁREA (M ²)
Estúdio de Áudio e cabine de controle	CCS	S 01	14	40,75
Sala de Produção de Jornalismo	CCS	S 02	04	13,90
Laboratório Criação	CCS	S 03	32	65,80

Estúdio de TV I com cabine de controle	CCS	S 04	25	131,30
Estúdio Fotográfico e Estúdio de TV II com cabine de controle	CCS	S 05	25	158,20
Sala de Redação UNIT Notícias e Notícias em 10	CCS	S 06	06	12,50
Cinegrafia	CCS	S 07	04	11,75
Camarin	CCS	S 08	04	8,60
Laboratório Planejamento Gráfico	CCS	S 09	24	65,10
Escritório de Design	CCS	S 10	12	29,40
Agência Experimental e Coordenação	CCS	S 11	06	23,85
Sala de direção	CCS	S 12	04	13,20
Laboratório de Rádio e cabine de gravação	CCS	S 13	20	30,60
Ilha de edição 01	CCS	S 14	04	18,50
Ilha de edição 02	CCS	S 15	04	14,35
Laboratório Fotográfico Digital	CCS	S 16	10	10,80
Estúdio de Transmissão I	CCS	S 17	35	173,10
Banheiro Feminino	CCS	-	03	06,00
Banheiros Masculino	CCS	-	03	06,00
Dispensa	CCS	-	-	02,34
Almoxarifado	CCS	-	-	03,00

Bloco D

LABORATÓRIO	BLOCO	SALA	CAPACIDADE	ÁREA (M ²)
Laboratório de Criatividade	D	S 44	60	63,00
Laboratório de Redação	D	S 50	30	63,00

Bloco A

LABORATÓRIO	BLOCO	SALA	CAPACIDADE	ÁREA (M ²)
Laboratório I-Mac	A	S 02	20	63,00

15.2 Equipamentos utilizados no curso

COMPLEXO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – CCS

ESTÚDIO DE ÁUDIO E CABINE DE CONTROLE

Objetivo

- Proporcionar ao aluno experienciar e desenvolver trabalhos na área de áudio. Entre outros objetivos relacionam-se: gravação de jingles, trilhas, spots, podcast, música e outros produtos em áudio voltados para a área da comunicação e habilitações, utilizando softwares específicos para criação. Viabiliza a execução dos trabalhos acadêmicos voltados para a área de comunicação. O espaço busca também promover meios para discussão e elaboração de projetos de áudio, à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Jornalismo.	40,75	14	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Adaptador Adaptbridge		01			
Amplificador RTA 100 Alesis		01			

Ar-condicionado central	01
Bancada Planejada	01
Cadeiras Estofada	20
Caixas Genelec 1031	02
Caixas Yamaha NS10	02
Deck Tascam 122 MKIII	01
Digi Drive da Digidesign 9/10	01
Distribuidor de fones	01
Fones AKG – KI41	03
iMac Core2Duo 21”	01
Mesa Yamaha 02R	01
Microfone Shure SM 52	01
Microfone Shure SM 57	01
Microfone Shure SM 81	01
Microfones Shure KSM 32	02
Midi Tripé Price	01
Multicabo 24 vias	01
Nobreak 2,5 Kva	01
Pech Bay – R	01
Pré Amplificador de fone Behringer	01
Pré Amplificador de fone Behringer	01
Suporte para teclado	01
Tripé para microfone	03
Ultracuve 8240 Behringer Analizador	01
Yamaha CDR 1000	01

SALA DE PRODUÇÃO DE JORNALISMO

Objetivo

Oferece suporte e organização de gravações de áudio e vídeo em externas, estúdios de áudio e televisão propiciando ao aluno experienciar e desenvolver trabalhos na área. Proporcionar a produção de conteúdo jornalístico televisivo para o Programa Unit Notícias. Código de Acervo Acadêmico 121.1

Entre outros objetivos relacionam-se: gravação vídeos, matérias jornalísticas, comerciais e trabalhos acadêmicos voltados para a área da comunicação e habilitações. O espaço busca também promover pautas jornalísticas do projeto de extensão UNIT Notícias. Os alunos monitores podem desenvolver textos de reportagem (off, cabeça, notas e outras) e além disso, o produtor pode elaborar pautas, agendar contatos para entrevistas e reportagens, entre outros. O espaço busca também promover uma interação maior entre monitores e responsáveis pelo projeto mencionado.

Utilização

- Utilizam o espaço desta sala monitores, produtor e responsável pela produção de conteúdo jornalístico do Programa Unit Notícias.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	13,90	04	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Armário de Ferro		01			
Cadeira giratória		03			
Computador		02			
Estante planejada		01			
Gaveteiro de Ferro p/ escritório		01			
Impressora laser		01			
Mesa planejada		01			
Rádio Gravador		01			
Telefone		01			
Televisor 14"		01			

LABORATÓRIO CRIAÇÃO

Código de Acervo Acadêmico 121.1

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa criar, elaborar e executar projetos gráficos para os mais diversos tipos de mídias, impressas e eletrônicas, outros produtos de comunicação e atividades inerentes à área e habilitações, utilizando softwares específicos para criação. O acesso à internet facilita atividades desenvolvidas em redes sociais, grupos de discussão e fóruns. O espaço busca também promover meios para discussão e elaboração de projetos, assim como ampliar o número de computadores à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	65,80	32	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Amplificador		01			
Ar-condicionado		01			
Cadeira Estofada		20			
Cadeira Giratória		01			
Caixa de Som		02			
Carteira universitária		12			
Computador		21			
Estabilizador		10			
Mesa de Reuniões		01			
Projektor multimídia		01			
Quadro branco		01			
Rack p/ Computador		21			

ESTÚDIO DE TV I COM CABINE DE CONTROLE

Objetivo

- Proporcionar a produção de materiais audiovisuais. No espaço, é possível gravar comerciais, programas de auditório, entrevistas ou entretenimento, telejornais, videoclips e outros. Os alunos de Jornalismo podem vivenciar a experiência de desenvolver produtos em estúdio, por exemplo a gravação do programa de TV Unit Notícias. Além disso, o espaço busca promover meios para discussão e elaboração de projetos de vídeo, à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais e projetos.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	131,30	25	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		02			
Bancada de suporte para mesa de iluminação		01			
Bancada planejada		01			
Bancada Unit Notícias		01			
Banqueta		03			
Carteira universitária		18			
Cenário para gravação de programa		01			
Computador		01			
DVD Player		01			
Fresnel 1000w		04			
Fresnel 2000w		02			
Luz Fria Grande		02			
Luz Fria Média		05			

Mac Pro Core Quad	01
Mesa de iluminação	01
Mini Brut	01
Monitor LCD 20"	03
Nobreak 1,2 Kva	02
Poltrona para entrevistas	02
Suporte móvel p/ computador	01
Tamborete Alto	06
Tamborete Baixo	02
Televisor 29"	01
Televisor LCD 32"	01
Televisor LCD 46"	01
Torre pneumática móvel de TelePrompt	02
Varas de Luz	05
Video Toaster – Corte e transmissão digital	01

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO E ESTÚDIO DE TV II COM CABINE DE CONTROLE

Objetivo

- Proporcionar a produção de materiais audiovisuais. No espaço, como estúdio fotográfico é possível desenvolver produções fotográficas utilizando equipamentos específicos (flashes, sobrinhas, fundo infinito, adjacentes) a desenvolver atividades práticas das disciplinas afins – fotografia still life (produtos) e fotografia de pessoas. Como estúdio de TV é possível gravar comerciais, programas de auditório, entrevistas ou entretenimento, telejornais, videoclips e outros. Os alunos de Jornalismo podem vivenciar a experiência de desenvolver produtos em estúdio e com a possibilidade de utilizar o fundo cromaqui. Além disso, o espaço busca promover meios para discussão e elaboração de projetos de vídeo, à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	158,20	25	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		03			
Arquibancada p/ 25 pessoas		01			
Caixa de som amplificada		01			
Cenário para gravação de programas de TV		01			
Cromaqui		01			
Flashes de estúdio com tripé		04			
Fundo infinito móvel com tecido		01			
Girafa de alumínio		01			
Luz frias com tripés.		02			
Mesa de stil pequena		01			
Mesa stil grande		01			
Paineis Cromakey moveis		03			
Projetor multimídia		01			
Refletor iluminador 1000w		08			
Snot		05			
Sobrinhas de estúdio		04			
Soft Light 2000w		03			
Spot de luz Fotax		02			

SALA DE REDAÇÃO UNIT NOTÍCIAS E NOTÍCIAS EM 10

Objetivo

- Oferecer um espaço adequado para reuniões de pauta ou produção de dois projetos de Extensão (Unit Notícias e Notícias em 10). Os monitores e responsáveis pelo projeto podem vivenciar a experiência de participar de reuniões para definir pautas dos programas de rádio e TV bem como avaliar os produtos já elaborados e veiculados. Além disso, o espaço busca Código de Acervo Acadêmico 121.1

promover meios para discussão e elaboração de coberturas de eventos e outras atividades que podem ser inseridas na agenda de ambos projetos.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório os projetos de extensão (Unit Notícias e Notícias em 10).

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	12,50	06	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Armário de Ferro		01			
Cadeira Estofada		03			
Cadeira Giratória		01			
Computador		02			
Estabilizador		01			
Mesa de Reuniões		01			
Quadro Branco		01			
Rack p/ computador		02			

CINEGRAFIA

Objetivo

- Setor dedicado ao armazenamento e controle de uso dos equipamentos de gravação de vídeos, matérias jornalísticas, comerciais publicitários e trabalhos acadêmicos voltados para a área da comunicação e habilitações.

Utilização

- Utilizam esse espaço os técnicos responsáveis pela utilização dos equipamentos de gravação.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	11,75	04	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Armário		01			
Bancada planejada		01			
Bateria para câmera XDCam		06			
Câmera DV-CAM D50		01			
Câmera HDV FX 1		01			
Câmeras XD-CAM EX3		03			
Carregador de pilha		02			
Cartão de memória XDCam		06			
Computador		01			
Difusor		02			
Extensão elétrica 20Mt		03			
Fone de Ouvido		03			
Fone de ouvido		03			
HD para câmera XDCam		02			
Iluminador LED ATEK		01			
Luz fria média		02			
Luz halógena 1000w		02			
MacMini C2D		01			
Microfone Boom		02			
Microfone dinâmico com fio		03			
Microfone dinâmico sem fio		04			
Microfone Lapela		03			
Monitor 10" para externas		01			

Monitor LCD 7" para externas	01
Sofá	01
Steadicam Fly CAM PRO 5 DINTEC	01
Televisor 14"	01
Tripé	03

CAMARIM

Objetivo

- Como as atividades relacionadas à gravação de TV necessitam de um cuidado com a imagem, esse espaço facilita a produção visual (Maquiagem e figurinos) dos alunos e entrevistados envolvidos.

Utilização

- Utilizam esse espaço as disciplinas práticas laboratoriais e projetos relacionados.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	8,6	04	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Cabideiro Arara		01			
Cadeira Comum		02			
Espelho		02			
Geladeira		01			

LABORATÓRIO PLANEJAMENTO GRÁFICO

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa planejar, desenvolver e executar projetos gráficos para os mais diversos tipos de mídias, impressas e eletrônicas, outros produtos

Código de Acervo Acadêmico 121.1

de comunicação e atividades inerentes à área e habilitações, utilizando softwares específicos para o planejamento gráfico. O espaço busca também promover meios para discussão e elaboração de projetos, assim como ampliar o número de computadores à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	65,10	24	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Amplificador		01			
Ar-condicionado		01			
Cadeira Comum		20			
Cadeira Giratória		01			
Caixa de Som		01			
Carteira universitária		22			
Computador		21			
Estabilizador		10			
Mesa de Reuniões		01			
Mesa p/ Escritório		01			
Projetor multimídia		01			
Quadro Branco		01			
Rack p/ Computador		20			

AGÊNCIA EXPERIMENTAL E COORDENAÇÃO

Objetivos

- Espaço destinado à coordenação e desenvolvimento dos trabalhos da Agência Prática – Agência Experimental de Comunicação Social visando iniciar os alunos nas atividades de caráter profissionalizante. A Agência Prática presta serviços focados à assessoria de comunicação e a área de criação de campanhas para as semanas dos cursos da instituição; Semana de Extensão – SEMEx; Semana de Pesquisa – SEMPESq; eventos e atividades específicas dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda –, bem como atende à comunidades e instituições sem fins lucrativos.

Utilização – Além de ser utilizado pelos alunos estagiários dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda – e coordenação da Agência Prática, no espaço acontece também reuniões de organização de eventos e comporta uma parte expressiva de registros e produtos desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	23,85	06	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		02			
Armário		02			
Armário Arquivo		02			
Cadeira		07			
Caixa de Som		02			
Computador		04			
Estabilizador		04			
Estante Prateleira		02			
Fone de Ouvido		01			
iMac		01			
Impressora (laser, jato de tinta)		03			

Mesa para computador	05
Mesa Reunião	01
Quadro branco	01
Scanner	01
Telefone	01

SALA DE DIREÇÃO

Objetivo

- Espaço destinado à direção do CCS, coordenação do trabalho técnico, atendimento aos funcionários e alunos visando facilitar a interação entre os mesmos.

Utilização

- Utiliza o espaço a direção do CCS.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	13,20	04	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		02			
Armário		02			
Armário Arquivo		01			
Cadeira		03			
Caixa de Som		02			
Computador		01			
Estabilizador		02			
Impressora (laser, jato de tina)		02			
Mesa para computador		01			
Telefone		01			
TV 14"		01			

LABORATÓRIO DE RÁDIO E CABINE DE GRAVAÇÃO

Objetivo

- Proporcionar a produção radiofônica. Utilizar o rádio laboratório na produção e execução de programas de caráter informativo, de entretenimento, comercial, spots, entrevistas ou entretenimento, rádiodocumentários, vinhetas e outros. Os alunos de Jornalismo podem vivenciar a experiência de desenvolver produtos em estúdio, por exemplo a gravação do programa de rádio Notícias em 10. Além disso, o espaço busca promover meios para discussão e elaboração de projetos de áudio, à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Espaço utilizado pelas disciplinas práticas laboratoriais e projetos relacionados à produção radiofônica.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	30,60	204	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		02			
Aparelho de CD duplo DENON		01			
Cadeira giratória		01			
Caixa de Som Alesis		02			
Carteira universitária		21			
Computador		01			
Fone de Ouvido		03			
Gravador digital portátil		07			
Mesa de som 6 canais		01			
Microfones Shure SM58		03			

Pré Amplificador ST 200 Stereo Scala	01
Receive	01
Toca-disco TeCHNics Quartz SL 1200 MK2	01

ILHA DE EDIÇÃO 01

Objetivo

- Proporcionar ao aluno experienciar e desenvolver trabalhos na área de vídeo.

Utilizando softwares e equipamentos específicos para viabilizar a execução dos trabalhos acadêmicos voltados para a área de comunicação.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	18,50	44	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Armário		01			
Arquivamento Digital DROBO		02			
Bancada planejada		01			
Cadeira Giratória		03			
DVD CAM DSR 40		01			
Estabilizador		02			
HD Externo 1 Tb		01			
iMac		02			
Mac Pro		01			
Mesa		01			
Mesa de corte		01			

Monitor de áudio Behringer	02
Monitor LCD 22'	01
No Break	02
Scanner	01
Tablet para desenho	01
TV LCD 32'	01
Vídeo Cassete	01
VT Umatic	01

ILHA DE EDIÇÃO 02

Objetivo

- Proporcionar ao aluno experienciar e desenvolver trabalhos na área de vídeo. Utilizando softwares e equipamentos específicos para viabilizar a execução dos trabalhos acadêmicos voltados para a área de comunicação.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	14,35	04	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Aparelho de Aparelho		01			
ar		01			
Cadeira Giratória		02			
Carteira universitária		02			
Estabilizador		01			
iMac C2D		01			

Mac Pro	01
Mesa	01
Monitor 22"	01
Monitor de áudio Alesis	02
No Break	01
Televisor LCD 32"	01
VT DVCam DSR 80	01

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO DIGITAL

Objetivo

– Oferecer ao aluno conhecimento relacionado à prática da edição da imagem. Os computadores disponíveis permitem ao aluno a utilização de programas específicos para o tratamento de imagens.

Utilização

- Espaço utilizado pelas disciplinas práticas laboratoriais e projetos relacionados à fotografia.

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	10,80	10	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Abridor de filme		01			
Ar-condicionado		01			
Bancada com armário		01			
Bancada computadores		01			
Cadeiras giratória		05			
Câmera Canon Rebel Digital		01			
Câmera Finepix Fuji 5600 Digital		03			
Câmera Nikon D40 Digital		16			

Câmera Nikon D50 Digital	03
Câmera Nikon f70 Analógica	01
Câmera Nikon FM10 Analógica	05
Câmera Nikon FM5 Analógica 28/200mm	01
Câmera Yashica Analógica	01
Carregadores de baterias	05
Carteira universitária	02
Computadores	05
Conta fio	03
Disparador de câmera	01
Filtros de câmeras	06
Flash de mão	01
Flash SB 200	01
Flash SB 900	01
Flashes Vivitar	08
Fotocélula	02
Fotômetro de mão para estúdio	01
Mesa Computador	01
Monope	01
Quadro branco	01
Rebatedor branco	01
Rebatedor prata	01
Tele 80/200mm	01
Tripé Omega	02
Tripé Welbom	04

ESTÚDIO DE TRANSMISSÃO

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa experienciar a prática de transmissão ao vivo de TV em estúdio com equipamentos para transmissão via satélite de aulas à distância.

Utilização

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	173,1	35	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		08			
Cadeira estofada		12			
Cadeira giratória		04			
Câmera documento		01			
Computador		15			
Comutador de matrizes		04			
Conversor VGA para Vídeo Composto		04			
Distribuidor de AV		04			
DVD Player		05			
Mesa de áudio 8 canais		04			
Microfone dinâmico		02			
Microfone lapela sem fio		04			
No Break		10			
Tablet		01			
Tricaster – Mesa de corte digital		01			
TV LCD 32”		07			

BLOCO D – SALA 44

LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa pesquisar desenvolver propostas e projetos focados a criatividade para os mais diversos tipos de mídias, impressas e eletrônicas, outros produtos de comunicação e atividades inerentes à área e habilitações. O espaço busca Código de Acervo Acadêmico 121.1

também promover meios para discussão, elaboração de trabalhos focados as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	63,00	30	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Birô professor		01			
Cadeira aluno		60			
Mesa aluno		10			
Caixa de aço contendo (fonte de internet e 01 estabilizador)		01			
Caixa de som		01			
Computador		01			
Estabilizador		01			
Mesa professor computador		01			
Quadro branco		01			
Retroprojeter de teto		01			

BLOCO D – SALA 50

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa pesquisar e redigir textos jornalísticos e/ou publicitários para os mais diversos tipos de mídias, impressas e eletrônicas, outros produtos de comunicação e atividades inerentes à área e habilitações, utilizando

Código de Acervo Acadêmico 121.1

softwares específicos para redação. O espaço busca também promover meios para discussão, elaboração e redação de textos, assim como ampliar o número de computadores à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	63,00	30	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Birô professor		01			
Cadeira aluno		16			
Cadeira com braço		17			
Caixa de aço contendo (fonte de internet e 01 estabilizador)		01			
Caixa de som embutida na parede		01			
Computador		21			
Estabilizador		09			
Mesa Computador		21			
Mesa professor computador		01			
Mesa reunião		01			
Quadro branco		01			
Retroprojektor de teto		01			

BLOCO A – SALA 02

LABORATÓRIO iMac

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
JORNALISMO	63,0	20	-	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Ar-condicionado		01			
Biro professor		01			
Cadeiras		41			
Cortinas laterais		04			
Estabilizadores		09			
iMac		21			
Mesa Computador		08			
Quadro Branco		02			
Retroprojektor de teto		01			

Objetivo

- Proporcionar ao aluno espaço onde ele possa criar, elaborar, planejar, desenvolver e executar projetos gráficos para os mais diversos tipos de mídias, outros produtos de comunicação e atividades inerentes à área e habilitações, utilizando softwares específicos. O espaço busca também promover meios para discussão e elaboração de projetos, assim como ampliar o número de computadores à disposição dos alunos para as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas específicas, nos trabalhos interdisciplinares e projetos de investigação e extensão.

Utilização

- Utilizam o espaço deste laboratório as disciplinas práticas laboratoriais.

15.3 Serviços ofertados nos laboratórios

O Complexo de Comunicação Social e os demais laboratórios específicos do curso, locados no Bloco A e D, campus Aracaju Farolândia, oferece horário de funcionamento compatível com as atividades acadêmicas, serviços com disponibilidade para alunos e

professores, pessoal de apoio técnico com formação adequada e computadores com acesso livre à internet.

Normas de Utilização dos Laboratórios do CCS

Disposições gerais

01 – O Complexo de Comunicação Social – CCS – funciona nos seguintes dias e horários: de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h.

02 – É proibido aos alunos, professores e funcionários permanecerem nas dependências do CCS com bebidas, comidas ou cigarros.

03 – É proibido aos alunos, professores e funcionários assistirem qualquer programação de televisão, bem como a utilização de computadores para quaisquer tipos de jogos eletrônicos, filmes, produções musicais e outros, caso não seja exigência de disciplina específica. Aos funcionários fica ainda restrito o mesmo procedimento em horário de trabalho, caso não seja atribuição do setor competente.

Da utilização de equipamentos, salas e laboratórios

04 – Os professores das disciplinas Projeto Experimental em Jornalismo, Projeto Experimental em Publicidade e Propaganda e demais disciplinas práticas terão prioridade em relação aos demais quanto ao uso dos laboratórios e equipamentos do CCS, sendo estes assegurados aos professores em consonância com a oferta de horários do semestre.

05 – A reserva de horário para uso dos laboratórios e equipamentos do CCS deverá obedecer ao prazo mínimo de 24h de antecedência.

05.1 – Haverá tolerância de 15 minutos de atraso para os horários reservados nos laboratórios e estúdios. Após este prazo o usuário em atraso perderá o direito de uso, devendo fazer nova reserva;

05.2 – Para utilização dos laboratórios e equipamentos do CCS, a solicitação deverá ser feita em formulário próprio assinado pelo professor responsável pela atividade, sendo os equipamentos liberados ao aluno para uso de, no máximo 24h – e exceto em ocasiões justificadas aos finais de semana –, podendo ser renovados caso não haja reserva;

05.3 – Os equipamentos somente serão liberados com a apresentação de documentação de identificação do responsável, que deverá preencher recibo comprobatório no ato do recebimento do material. Tal procedimento será efetuado por um técnico responsável pelo setor ou designado pela coordenação do CCS;

Código de Acervo Acadêmico 121.1

05.4 – A devolução dos equipamentos deverá ocorrer dentro dos horários de funcionamento do CCS, conforme disposto no item 01.

06 – Os alunos e professores que fizerem uso dos computadores instalados nos laboratórios devem efetuar seus trabalhos práticos utilizando seus próprios meios para gravar/guardar seus arquivos dos trabalhos práticos individuais ou em grupos. O mesmo será exigido para o uso do Estúdio de TV. O professor que desejar formar arquivo pessoal da disciplina e, conseqüentemente, das atividades da turma, deverá também utilizar seus próprios meios para gravar/guardar os arquivos de trabalhos.

07 – Qualquer dano comprovadamente decorrente de má utilização dos equipamentos do CCS será de responsabilidade do professor e/ou técnico do laboratório, responsável pelo mesmo no horário do ocorrido.

08 – O CCS não se responsabiliza pela perda de arquivos e pelos materiais porventura esquecidos em algum dos laboratórios, mas fará gravação semestral, em arquivos próprios, dos trabalhos desenvolvidos pelos professores no âmbito das disciplinas para constituição de acervo da instituição e do curso de Comunicação Social.

09 – Para realização de aulas nos laboratórios que exijam técnicos o professor deverá contar com a presença do mesmo no local, ficando o professor como responsável pelo laboratório.

10 – Considerando que a oferta de dias e horários para utilização dos laboratórios do CCS é feita semestralmente pela coordenação, o professor deve planejar previamente as atividades a serem desenvolvidas, comunicando com antecedência à coordenação do CCS qualquer alteração feita.

10.1 – O uso dos laboratórios e equipamentos fora da programação de aulas práticas e projetos experimentais – caso das demais disciplinas do curso de Jornalismo ou de outros cursos da instituição para execução de trabalhos e/ou atividades de ensino, pesquisa e extensão, por professores cuja atividade seja devidamente comprovada – será feito de acordo com a disponibilidade e necessidade dos trabalhos acadêmicos a serem desenvolvidos, mediante solicitação dos professores à coordenação do CCS para reserva.

11 – Os professores ou alunos, ao receberem qualquer material do CCS, deverão solicitar ao técnico responsável uma verificação, certificando-se que ele encontra-se em perfeito estado de conservação. Ao devolver o material, o solicitante será responsável por qualquer dano que porventura tenha ocorrido ao referido material.

Código de Acervo Acadêmico 121.1

12 – A abertura das salas de aula e laboratórios, bem como a ativação do ar-condicionado, é de responsabilidade da recepção do CCS. Professor ou monitor devem solicitar as chaves dos laboratórios e controle de ar-condicionado ao atendente ou funcionário do CCS que estiver presente na recepção tanto para abertura dos laboratórios como para ligar o aparelho do ar-condicionado

12.1 – Todos os laboratórios deverão ser desligados e fechados, bem como os equipamentos, deverão ser desligados e guardados pelo professor e/ou técnico da área ao final da aula.

12.2 – Somente será permitida a permanência de alunos nos laboratórios do CCS com a presença do professor responsável, monitor ou técnico do laboratório.

12.3 – Ao final da aula o professor deve solicitar o fechamento do laboratório ao atendente quando o mesmo estiver vazio, evitando que o aluno permaneça sozinho no laboratório.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Jornalismo, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes, rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso Jornalismo, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de

Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju.** Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.